Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

Projeto Pedagógico do Curso
Artes do Espetáculo

Membros da Comissão de
Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso

rof. Ms. Mariana Terra Moreira (Presidente da Comissão); Prof. Ms. Carolina de Paula Diniz; Prof. Ms. aroline Martins da Silva Saba; Profa. Cláudia Salomão Costa; Prof. Ms. Flavius Almeida dos Anjos; rof. Dra. Iara Regina Demetrio Sydenstricker Cordeiro; Prof. Dr. João Alberto Lima Sanches; Prof. Ms. ılia Vasconcelos Gonçalves Matos; Prof. Dr. Lucio José de Sá Leitão Agra; Prof. Dra. Ludmila Moreira Iacedo de Carvalho; Prof. Ms. Luis Henrique Leal; Prof. Dr. Maciej Rosalsky; Prof. Ms. Marcello Girotti allas; Prof. Dra. Paula Alice B. Borges; Prof. Dr. Ricardo José Brugger Cardoso; Prof. Dra. Thais ernanda Salves de Brito; Prof. Ms. Viviane Ramos de Freitas

Santo Amaro, agosto de 2016

APRESENTAÇÃO	Formulário Nº 01

Este projeto político-pedagógico apresenta a proposta do Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo, ligado ao Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em Santo Amaro da Purificação.

Conforme consta no projeto político pedagógico do primeiro curso de graduação do CECULT, o Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT, a criação de uma universidade vinculada ao Recôncavo da Bahia é um desejo antigo. Há registros disso atribuídos à Câmara de Santo Amaro, em reunião realizada no dia 14 de junho de 1822.

Ao longo do período colonial, a população do Recôncavo foi-se constituindo como produto da miscigenação de índios, portugueses e, majoritariamente, negros descendentes de escravos expatriados de distintas regiões africanas. Com a consolidação da cidade de Cachoeira como porto escravagista preferencial da Colônia, esses últimos já eram mais de 70% da população desde o início do século XIX.

A agricultura baseada no escravagismo e a exploração mercantil da cana de açúcar, que marcaram a história do Recôncavo, resultaram na constituição de uma sociedade desigual e marcada por elevados índices de pobreza e de opressão. No entanto, importante parcela da sociedade civil se organizou tendo como aspiração maior a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida para a região.

Esse processo histórico, entre outras consequências, resultou num legado artístico-cultural de enorme importância e expressividade. Já durante o século XIX, nessa região, ocorreram os primeiros registros do samba-de-roda, expressão musical, coreográfica, poética e festiva de raízes culturais negro-africanas. A herança de manifestações culturais transmitidas por indígenas que aqui já habitavam, e por africanos escravizados e seus descendentes, incluem o culto aos orixás e aos caboclos, a capoeira e o maculelê, além da chamada “comida de azeite”.

Com a mudança nos percursos de ligação capital-interior, em função do surgimento de rodovias, e com a crise da agroindústria açucareira, o Recôncavo experimentou profunda estagnação econômica, no final do século XIX e até meados do século XX. Sua economia só voltou a ter novo impulso, ainda que restrito geograficamente à parte nordeste da região, com a descoberta de petróleo, na década de 1950, e a subsequente instalação de equipamentos industriais de refino de combustíveis e derivados. Apesar disso, os investimentos industriais, principalmente no setor petroquímico, concentraram-se no entorno de Salvador, acentuando ainda mais o subdesenvolvimento econômico e social do restante da região.

A criação da UFRB nasce, portanto, do forte vínculo da sociedade civil da região, em associação com a iniciativa do à época Reitor da UFBA, professor Naomar Monteiro de Almeida Filho. Em 2003, o Conselho Universitário da UFBA deliberou a proposta de desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, situada em Cruz das Almas, para criar uma universidade federal no estado da Bahia, bem como a formação de uma comissão para assumir a materialização dessa proposta.

Foi empreendida então uma mobilização nas comunidades, através de audiências públicas em diversos municípios, como Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Mutuípe, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Félix, Terra Nova e Valença, todos eles constitutivos do Recôncavo Sul da Bahia. Essa jornada criou um ideário que reuniu forças de diferentes matizes políticos para o objetivo comum da criação de uma universidade localizada no interior do Estado da Bahia. Em outubro de 2003 foi ao então Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva a proposta de criação da UFRB.

A UFRB, sediada no município de Cruz das Almas, foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, a partir um desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, com vistas a ampliar o escopo de possibilidades de ensino superior do Estado, bem como o desenvolvimento de pesquisa e extensão universitárias, em diversas áreas de conhecimento. A referida Escola de Agronomia, seus cursos, alunos e funcionários, passaram a compor o quadro da recente universidade. E, também, foram redistribuídos os cargos ocupados e vagos do Quadro de Pessoal da UFBA, a fim de que as atividades de funcionamento fossem iniciadas.

Atualmente a UFRB se distribui em 07 Centros de Ensino: Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cruz das Almas) e Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (Feira de Santana) e Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Santo Amaro da Purificação).

A criação do CECULT incluiu a cidade de Santo Amaro, que já constava no projeto inicial de implantação da UFRB, no mapa da nova universidade, tomando parte de um momento que representou uma relevante expansão da educação superior no país. A ampliação de oportunidades e inclusão social, com vistas a intensificar a formação cidadã e profissional no interior da Bahia foi, àquele momento, uma conquista fruto de estratégias, ações e compromissos acadêmicos, associados às lutas sociais por educação. O CECULT representou e simboliza um dos últimos respiros da política de crescimento do país, que colocou como questão central a expansão da educação superior, em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, pela criação de diversas universidades para além das capitais dos estados. Somente na Bahia foram 18 universidades públicas.

O CECULT, inaugurado em setembro de 2013, surge um ano antes da implantação da primeira turma do seu primeiro curso de graduação, o BICULT – Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Artes e Tecnologias Aplicadas, constituindo uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação dos setores da terra mais diretamente ligados à cultura.

O projeto do BICULT se associa a uma nova concepção de estrutura curricular, bastante comum nos recentes cursos interdisciplinares instaurados no Brasil, que propõem uma formação pensada por meio de um “regime de ciclos”. Essa configuração encontra consonância nas políticas emancipatórias e críticas no campo do currículo, dos estudos epistemológicos e formativos, propondo modelos pedagógicos ativos e abertos, de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, que compõem o pensamento pedagógico contemporâneo. Tal modelo integra-se organicamente a um programa inovador de formação acadêmica, em fase de implantação e aperfeiçoamento na instituição proponente, assim como, em aproximadamente vinte universidades federais brasileiras. Estas, tendo como foco central o exercício da autonomia, a busca da construção da cidadania e a profissionalização dos estudantes, capacitando-os a continuar aprendendo durante e por intermédio de sua prática social e profissional.

De modo geral, o regime de ciclos do BICULT é composto de uma primeira

formação, mais global, que oferece o diploma de ensino superior e possibilita a inserção no mercado de trabalho, em áreas que não exigem formação específica e concursos públicos que demandam formação universitária. O segundo ciclo, representa a possibilidade de dar sequência aos estudos, em cursos com carga horária compatibilizada com os itinerários formativos anteriores, o que permite a redução da duração dos cursos. A definição do itinerário formativo de cada estudante, desde o BICULT, incluiu a orientação de um professor-tutor para auxiliar na definição individual da matrícula semestral, escolha dos componentes de ensino, pesquisa e extensão ao longo do curso.

Se o BICULT já propunha a adoção de modelos pedagógicos ativos e abertos, de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, que integram o pensamento pedagógico contemporâneo, a implantação de um curso superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo está afinada com tais modelos pedagógicos, e responde a uma demanda específica de formação, tanto para o estudante que busca uma formação inicial, quanto para aquele que já tem experiência profissional e que vem à universidade em busca de uma legitimação e contextualização de sua prática.
O Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo, na medida em que atende à relevante demanda pedagógica e política de preencher uma lacuna de formação qualificada dos profissionais em artes, tanto em espaços formais quanto não formais de ensino, articula-se também à necessidade de repensar e transformar os modelos disciplinares de formação de profissionais na área de Artes de modo geral.
O CECULT se constitui, a partir desse momento, num centro universitário em que várias modalidades de ensino e entradas são possíveis – bacharelados, tecnólogos e licenciaturas -, mas sem abrir mão do referencial interdisciplinar que orienta a pluralidade de experiências, ações e conhecimentos que caracterizarão a formação dos estudantes no ensino superior.
É nesse contexto que se situa o Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo, previsto neste documento, como um curso de progressão linear. Filia-se ao pensamento pedagógico, crítico e criativo que norteia o BICULT e amplia a esfera de profissionalização dos estudantes em áreas carentes de formação específica, a saber: cenografia, figurino e iluminação. Tais áreas, são estabelecidas como saberes das artes que lidam com os espetáculos, performances e manifestações cênicas ao vivo. Além disso, deve-se destacar que, apesar dos evidentes avanços tecnológicos, que proporcionam às diferentes tipologias de artes espetaculares cada vez mais possibilidades de execução e de difusão, a formação de profissionais nas áreas de cenografia, figurino e iluminação cênica, até hoje, é restrita a cursos de nível técnico ou ao empirismo da prática cênica profissional em todo o país.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	**Formulário Nº 02**

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo

MODALIDADE: Presencial

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS: 40 vagas

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Vespertino

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:

Componentes Curriculares:

Obrigatórios: 2.040h
- Formação Geral: 714h
- Básicas: 544h
- Formação específica: 578h
- Trabalho de Conclusão de Curso: 204h

Optativos: 136h
Estágio: Não Obrigatório – Resolução CONAC 38/2011
Atividades Complementares: 120h
Carga Horária total do Curso: 2.296h

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:
Tempo Mínimo: 3 anos
Tempo Médio: 4 anos
Tempo Máximo: 6 anos

FORMA DE INGRESSO:
Sistema de Seleção Unificada – SISU
Processo Seletivo (Egressos do Bicult) / Portador de Diploma

REGIME LETIVO: Anual

ATO AUTORIZATIVO: (Resolução CONAC/UFRB que aprova o PPC de curso a ser incluída no documento após aprovação Câmara)

O Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) é uma das mais novas unidades de ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e está localizado na Cidade de Santo Amaro. Foi inaugurado em 27 de setembro de 2013 e suas atividades acadêmicas iniciaram-se em julho de 2014. Atualmente, o Centro oferece o Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT), que corresponde ao primeiro ciclo de formação universitária, com três anos de duração.

Após o primeiro ciclo formativo, o discente poderá cursar uma segunda formação focada na sua área de interesse. Nesse sentido, o curso de Artes do Espetáculo contempla em seu currículo, de um modo geral, o itinerário formativo já presente no BICULT. No caso de candidatos que possuam o terceiro grau concluído em outras instituições superiores de ensino ou na própria UFRB, poderão usufruir deste curso como opção de ampliação e/ou especialização do seu caminho profissional, tendo, quando for o caso, as devidas equivalências curriculares comprovadas.

A modalidade básica de ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo será realizada pelo SISU.

Vale ressaltar que o aluno que optar por uma formação que inclua a passagem pelo BICULT, posteriormente cursando Artes do Espetáculo, terá um diferencial ligado à sua formação interdisciplinar, sem prejuízo da busca de uma experiência dirigida para um aperfeiçoamento técnico e estético.

Apesar de ser um Centro recente, criado em 2013, o pequeno histórico do CECULT elucida o forte comprometimento do seu corpo docente com a pesquisa. Atualmente, nove grupos de pesquisa estão em plena atuação, com registro no CNPq, a saber: Ambiente de pesquisa, criação e inovação em mídia e mobilidade; Caminhos da criação e espaço semiótico: cenas e escrituras; Grupo de estudos, pesquisa e extensão em artes, audiovisual e patrimônio; Grupo de estudos e práticas laboratoriais em plataformas e softwares livres e multimeios (Linklivre); Mesclas: memória, espaço e culturas; Motriz - laboratório de política, gestão e estudos da cultura; Música e mediações culturais; Práticas artísticas, espacialidades e ciências da vida (Paec); Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual. A despeito da diversidade de temas e de abordagens de seu corpo docente, interessa-nos uma perspectiva de estudo eminentemente interdisciplinar, mantendo assim a coerência com os preceitos epistemológicos e teórico-conceituais que sustentam o Projeto Político Pedagógico do BICULT e do próprio CECULT.

Como é sabido, o Recôncavo da Bahia é uma região de forte tradição da cultura oral, musical, performativa dentre tantas outras marcadas, essencialmente, pela diversidade. Samba de roda, maculelê, manifestações relacionadas ao candomblé, à capoeira e às irmandades religiosas são apenas alguns exemplos de um ambiente cultural extremamente rico e diverso. Tamanha é a importância da dimensão cultural na região que ela consiste num dos pilares que sustentam a missão da UFRB que, desde o seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014), ressalta o compromisso da instituição para com as culturas locais.

Neste contexto, entende-se que as práticas culturais são constituídas pela diversidade e pela multiculturalidade, compondo um campo irradiador de saberes, de experiências estéticas, de circulação de informação, de diálogo de identidades, fomentando um ambiente de interação, mas, também, de tensão na sociedade contemporânea.

Os campos da Cenografia, Figurino e Iluminação têm se constituído, cada vez mais, como áreas simultaneamente autônomas e interdependentes das artes do espetáculo, tidas aqui como práticas artísticas e culturais calcadas no acontecimento ao vivo. O constante desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea vem estimulando a transformação das artes do espetáculo em todo o mundo no que diz respeito às questões técnicas de execução e também ao próprio pensamento artístico-conceitual, que vem ganhando múltiplas e híbridas possibilidades de criação e difusão.

Essas transformações, entre outros aspectos, demandam a formação específica de profissionais, capazes de lidar não apenas com a dimensão técnica, o que tradicionalmente já é feito, mas também, e, principalmente, com a inovação contínua e sua relação direta com a dimensão artística. Em outras palavras, profissionais capazes de agenciar conhecimento tecnológico e estético, para lidar com as diferentes dimensões desses fazeres, que vão desde a elaboração conceitual (envolvendo conhecimentos de arte, estética, história e humanidades) à materialização da obra ou evento (que demanda o domínio de tecnologias aplicadas para sua plena execução).

A edição especial do Relatório de Economia Criativa 2013, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), destaca o poder da economia criativa no mundo de hoje e como este setor é um dos que têm crescido com maior velocidade em termos de geração de renda, na criação de empregos e em ganhos na exportação. Segundo o relatório, a criatividade e a inovação humana, tanto individual quanto em grupo, vêm se transformando na verdadeira riqueza das nações no século XXI. O estudo afirma que o comércio mundial de bens e serviços criativos totalizaram um recorde de US$ 624 bilhões em 2011 e mais do que duplicou entre 2002 e 2011. No mesmo período, as exportações de produtos ligados ao segmento registraram aumento médio anual de 12,1% nos países em desenvolvimento. A publicação também mostra que a contribuição de atividades culturais privadas e formais representa, em média, 5,2% do PIB (Produto Interno Bruto) em 40 países pesquisados. São citados exemplos de países como Bósnia e Herzegovina, com contribuição da indústria criativa em 5,7% do PIB, e também Equador (5%), Argentina (3,5%) e Colômbia (3,4%).

Além dos benefícios econômicos, o relatório defende que a economia criativa também contribui significativamente para o desenvolvimento social. Seu potencial para gerar bem-estar, autoestima e qualidade de vida em indivíduos e comunidades, por meio de atividades prazerosas e representativas das características de cada localidade, estimula o crescimento inclusivo e sustentável. No site do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), é possível conferir que, no Brasil, a contribuição dos segmentos criativos foi de 2,7% do PIB em 2011, segundo estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), em 2012. Esse resultado colocou o Brasil entre os maiores produtores de criatividade do mundo, superando países como Espanha, Itália e Holanda. O estudo da Firjan também aponta que o mercado formal de trabalho do setor é composto por 810 mil profissionais, o que representa 1,7% do total de trabalhadores brasileiros.

Nesse contexto, iniciativas como o Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo, que contempla a formação superior e qualificação profissional da produção artística e cultural brasileira, representam oportunidades evidentes para o desenvolvimento social e econômico do país e, particularmente, da região do Recôncavo da Bahia onde está localizada a UFRB e o CECULT.

De maneira geral, os cursos superiores de Artes Cênicas, Dança, Música - algumas das artes que se valem da atuação ao vivo em sua base -, em funcionamento no Brasil, abordam os conteúdos relacionados a cenografia, figurino e iluminação de maneira complementar ou periférica, pois concentram seus trabalhos nas áreas de atuação, coreografia, direção, composição, regência, dramaturgia, para citar algumas das áreas privilegiadas pelos currículos dessas formações.

Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, elaborado como 2º Ciclo de estudos para egressos do BICULT, e também como curso superior de progressão linear para estudantes interessados numa formação profissionalizante na área de Artes e Tecnologias do Espetáculo, é uma grande oportunidade para o desenvolvimento social e econômico do Recôncavo da Bahia, correspondendo à facilmente verificável vocação artística e cultural de sua população e também dos setores criativos e produtivos vinculados às artes do espetáculo.

Trata-se de uma iniciativa pioneira, pois, ao propor em seu projeto pedagógico uma formação interdisciplinar de profissionais nas áreas de cenografia, figurino e iluminação cênica, o curso está oferecendo como diferencial a primeira

possibilidade de formação superior integrada para profissionais dessas atividades no país. Os poucos cursos superiores destinados a esses campos no Brasil não incluem a formação em iluminação cênica como atividade profissional central, a exemplo dos cursos superiores em Cenografia e Indumentária da UNIRIO, da UFRJ, curso de Direção de Arte da UFG e o curso de Direção Teatral da UFRJ.
Além disso, seguindo o perfil do CECULT, o curso propõe uma formação interdisciplinar que permita ao estudante adquirir competências e habilidades específicas nas três referidas áreas e também estar capacitado para exercer outras funções, técnicas, administrativas e conceituais, relacionadas às Artes do Espetáculo. Desse modo, o curso pretende colaborar para a inserção do estudante no mercado de trabalho e para a ampliação das possibilidades de contribuição à comunidade local e ao Brasil.

PRINCÍPIOS NORTEADORES		**Formulário Nº 04**

A criação do CECULT-UFRB, em Santo Amaro, vem ao encontro da promoção de um espaço acadêmico onde sejam acolhidos modos de fazer e de saber culturais. Elaborado com base nos princípios que regem o BICULT, este projeto de curso envolve os campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa, em conformidade com um modelo de formação universitária que visa promover uma educação emancipatória.
Em consonância com o espírito do BICULT, preza-se por uma compreensão do conhecimento como construção social, fruto da ação criativa, investigativa, sensível, devidamente contextualizada e que se propõe a enfrentar alguns desafios, a saber:
a) uma escolha profissional precoce, dada a faixa etária média de ingresso ao ensino superior ser de 17 a 20 anos de idade;
b) a usual rigidez da grade curricular dos PPC tradicionais, não permitindo que o estudante construa seu itinerário de formação a partir de suas potências e interesses;
c) as necessidades de criação de cursos tecnológicos não tradicionais, que melhor correspondam às complexas demandas da sociedade atual.
Para isso, o curso está ancorado nos seguintes pressupostos:

1) **Articulação dinâmica entre teoria e prática**; potencializando simultaneamente a prática artística, tecnológica e profissional e a reflexão crítica e teorização nas Artes do Espetáculo.

2) **Contextualização e crítica do conhecimento**; compreensão do conhecimento como construção social, fruto da ação criativa, investigativa, sensível e crítica, devidamente contextualizada.

3) **Flexibilidade curricular**; matriz curricular com componentes obrigatórios e optativos, bem como atividades complementares, além de projetos e atividades laboratoriais integrados, de ensino-aprendizagem e produção artístico-cultural, que visam promover a autonomia do estudante em seu processo de formação.

4) **Interdisciplinaridade**; abordagem das diversas áreas de conhecimento, práticas artísticas e tecnologias do espetáculo por meio de atividades e componentes do currículo que visam a integração e interrelação dos conteúdos.

5) **Responsabilidade Social**; compromisso com a construção prática e teórica do

conhecimento em Artes do Espetáculo e nas atividades relacionadas ao processo de formação do estudante;

6) **Noção Expandida de Espetáculo**; cujo conceito ultrapassa aquele da encenação teatral, acompanhando tendências de atuação profissional em um amplo campo de possibilidades artísticas, como a Dança, a Performance, apresentações musicais, desfiles de moda, entre outras ações realizadas ao vivo.

Com base no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI-UFRB (2010-2014) -, que consolida a concepção do CECULT/UFRB como centro promotor de educação formal de nível superior, este Projeto Pedagógico também se orienta para a formação acadêmica nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

O compromisso central do curso Artes do Espetáculo é o de formar profissionais qualificados, colocando em centralidade atividades artístico-criativas comumente tidas como acessórias, como é o caso da cenografia, iluminação e figurino, oferecendo ao discente a oportunidade de pensar os espetáculos de forma ampla.

O Curso de Tecnologia em Artes do Espetáculo do CECULT UFRB responde a uma necessidade de interdisciplinaridade em artes e a crescente relação entre tecnologia da cena e criação artística. O contexto contemporâneo das artes vem enfatizando a questão da presença ao vivo não somente nas tradicionais áreas artísticas de teatro, dança e performance, como também em outras formas de comunicação. As atribuições profissionais de cenógrafo, figurinista e iluminador, desta sorte, já têm uma dimensão interdisciplinar pois afetam não somente saberes constituídos como ampliam-se na produção de híbridos culturais contemporâneos na música, nos eventos, na moda, nas feiras tecnológicas e de produtos comerciais.

Assim, o campo de atuação do tecnólogo em artes do espetáculo é, simultaneamente sensível às novas demandas de entendimento da arte bem como às formas pelas quais esta interfere na experiência cotidiana e social. Nesse sentido a profissão do tecnólogo da cena ganha um aspecto criativo.

As tendências cênicas contemporâneas requerem um tipo de sensibilidade que caracteriza o tecnólogo como artista cênico. O curso Tecnologia em Artes do Espetáculo responde essa tendência e propõe a formação do profissional tanto em tecnológica como em estética e prática de criação em artes. O curso, neste sentido, torna-se um dos mais inovadores, representando uma concepção igualmente avançada de pensamento sobre a área profissional em artes e tecnologias da arte.

BASE LEGAL	Formulário Nº 05

* Lei Nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

* Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.

* Portaria Normativa MEC nº 12/2006, que dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

* Portaria nº 10/2006 que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia.

* Resolução CNE/CP nº 3, de 18 dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia.

* Decreto nº 5.773, de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. O decreto delimita, dentre outros tópicos, os procedimentos para o reconhecimento de Cursos Superiores de Tecnologia.

* Parecer CNE/CES nº 436/2001, que dispõe sobre os Cursos Superiores de Tecnologia

– Formação de Tecnólogos.

* Resolução CONAC/UFRB 002/2011, que dispõe sobre as normas para acesso aos cursos do 2º Ciclo após a conclusão dos Bacharelados Interdisciplinares e similares da UFRB;

* Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (2010-2014), que dentre os compromissos institucionais assumidos, também define a organização curricular dos cursos pautada em três modalidades de componentes curriculares (geral, básico e específico);

* Decreto nº 5622/2005, art. 4º, inciso II, § 2º, que trata da prevalência de avaliação presencial para EaD.

* Portaria Nº 4.0592004, que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, especificando o limite de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância.

* Resolução CNE/CES Nº 3, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;

* Resolução UFRB/CONAC N° 07/2009, que Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

* Resolução CONAC/UFRB N° 38/2011, que dispõe sobre o estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

* Resolução UFRB/CONAC N° 16/2008, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

* Lei nº 9394/96, que dispõem em seu art. 66 sobre a titulação do corpo docente dos cursos de magistério superior.

* Resolução CONAES nº 1/2010, que trata sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

* Resolução CONAC/UFRB 003/2008, que dispõe sobre as normas inerentes aos regimes de trabalho dos docentes da Universidade Federal do Recôncavo Baiano;

* Resolução UFRB/CONAC Nº 03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB.

* Resolução UFRB/CONAC N° 01/2009, que altera a Resolução UFRB/CONAC nº 003/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

OBJETIVOS DO CURSO	Formulário Nº 06

São objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo:

1. Formar cidadãos/profissionais atuantes nas áreas da cultura, das artes e das tecnologias, com competências política, ética, científica, tecnológica e gestora.

   Promover a produção de conhecimento, inovações acadêmicas e também formais nessas áreas.

2. Assegurar a formação específica vinculada ao curso do BICULT e também como curso independente de progressão linear, a partir dos itinerários formativos nos campos da cultura, das linguagens artísticas e das tecnologias da cena, ou em outras áreas e cursos de interesse do estudante, com vistas à formação ética e profissional, na idealização, elaboração e realização de projetos concernentes ao campo de trabalho e à formação da cidadania.

3. Formar artistas / tecnólogos capazes de atuar nas áreas específicas de cenografia, figurino e iluminação cênica, assim como em outras profissões relacionadas à área das artes do espetáculo.

4. Estimular o engajamento constante, a atualização e a reflexão crítica sobre questões tecnológicas, artísticas, socioculturais e políticas.

5. Contribuir para o desenvolvimento da Arte e da Cultura por meio de uma atuação interdisciplinar, criativa, responsável, solidária e comprometida com a sustentabilidade.

PERFIL DO EGRESSO	Formulário Nº 07

O estudante egresso terá uma formação interdisciplinar e estará capacitado para a produção artística, técnica e administrativa; para o pensamento crítico e investigativo; e para uma atuação profissional no campo das Artes do Espetáculo baseada na ética, na responsabilidade social e no permanente esforço de atualização.

O perfil do egresso do referido curso também corresponderá, em seus aspectos gerais, àquele almejado pela formação do BICULT: um profissional competente do ponto de vista técnico, proativo na busca permanente de aprimoramento pessoal e aprendizado científico, humano na forma de cuidar, responsável do ponto de vista moral, consciente da dimensão ética, solidário nas relações interpessoais, engajado socialmente e participativo como cidadão.

Em outras palavras, almeja-se a formação de profissionais em sintonia com princípios fundamentais da educação no século XXI como: aprender a conviver (e a conciliar); aprender a conhecer (e pesquisar); aprender a fazer (e a adaptar); e

aprender a ser (a buscar uma maior compreensão de si mesmo e de seu contexto), na tentativa de não deixar inexplorado nenhum talento ou potencialidade.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO	Formulário Nº 08

O Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) pretende formar tecnólogos em Artes do Espetáculo com as seguintes competências:

1 - Qualificação para o exercício da profissão de Cenógrafo, Figurinista e/ou Iluminador Cênico, e também de atividades relacionadas ao Design do Espetáculo e outras áreas de criação e gestão cênica;

2 - Capacidade de atender às diversas necessidades da realidade profissional da produção artística e cultural, em diferentes linguagens como: teatro, dança, circo, performance, audiovisual, música, artes plásticas, entre outros tipos de expressões e eventos culturais;

3 - Conhecimento amplo do processo de criação cênica e dramatúrgica, seus fundamentos e configurações históricas;

4 - Conhecimento específico de técnicas para elaboração e execução de projetos de cenário, figurino e iluminação cênica;

5 - Capacidade de desenvolver e analisar criticamente conceitos projetuais;

6 - Capacidade de conceber, produzir e articular vários modos de ação e/ou encenação;

7 - Conhecimento de história e teoria das artes e tecnologias do espetáculo, assim como da correlação entre os diferentes campos de criação cênica e suas técnicas;

8 - Capacidade de atualização e reflexão crítica a respeito das questões artísticas, socioculturais e políticas contemporâneas;

9 - Capacidade de contribuir para o desenvolvimento da Arte e da Cultura no Brasil e no mundo por meio de uma atuação profissional interdisciplinar, criativa, responsável, solidária e comprometida com a sustentabilidade.

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO	Formulário Nº 09

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo obedece esta mesma lógica do PDI/UFRB no que se refere à divisão dos Componentes, em prol do estabelecimento de vínculo com a comunidade, almejando o alcance da missão e dos compromissos sociais da UFRB com a Região

do Recôncavo baiano a fim de realizar estratégias pedagógicas flexíveis e articuladas, que congreguem o conhecimento do senso comum ao conhecimento científico, cultural e artístico.

Como uma forma de alcance destas prioridades, destaca-se o Programa de Políticas Afirmativas da UFRB. Este programa se constrói por meio de práticas institucionais de promoção da igualdade racial e de inclusão social a fim de responder as implicações históricas, sociais, culturais, identitárias locais e regionais, sem perder de vista suas interdependências e complementaridades globais.

Vincula-se, eminentemente, à política institucional relativa aos Assuntos Estudantis por meio da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) e se tece em prol do acesso, permanência e pós-permanência, com destaque para os alunos oriundos das escolas públicas, afrodescendentes e indígenas. Algumas experiências no âmbito da UFRB valem ser destacadas:

1. Audiências universitárias: evento anual com a participação da comunidade acadêmica (estudantes, servidores, técnicos administrativos e docentes) para a definição de políticas e práticas de ações afirmativas, acesso, permanência e pós-permanência no ensino superior, somados às reflexões sobre desenvolvimento local e regional;
2. Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo: ação que visa promover a data de 20 de novembro como Dia de Debates e Ações sobre Inclusão Étnico-Racial e Social no âmbito da UFRB e suas interfaces no Recôncavo;
3. Programa de Permanência da UFRB: projeto institucional que assegura apoio financeiro para estudantes integrantes do programa de permanência qualificada, através de sua vinculação a projetos acadêmicos, de pesquisa e de extensão, sob supervisão de professor.

Considerando que um dos desafios da Universidade Brasileira atual são os processos de internacionalização, vale destacar que UFRB é partícipe da Associação das Universidades dos Países de Língua Portuguesa, da Organização Universitária Interamericana e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. As políticas de internacionalização estão sob a coordenação da Superintendência de Assuntos Internacionais (SUPAI). Atualmente, há propostas que podem fomentar, além dos intercâmbios com universidades parceiras à UFRB, curso de dupla-titulação e pesquisas conjuntas com outros centros e grupos de pesquisa. Atualmente, a UFRB está conveniada com as seguintes universidades: Instituto Politécnico de Bragança, Universidade de Évora, Universidade do Minho, Universidade Tras-os-Montes e Alto Douro, Universidade de Coimbra, Universidad Autônoma de Chapingo, Universidad de Mondragón, Universidad de Santiado de Compostela, Universidad de Múrcia, Universidade de Bayreuth, École Nationale Supérieure dês Sciences Agronomiques de Bourdeaux Aquitaine, Universidad de Camaguey, Universidad de Havana, Universidade de Artemisia, Instituto Superior Politécnico de Kwansa Sul, Universidade Pedagógica de Moçambique, UniZambeze. O Programa de Internacionalização é entendido como um caminho viável para a projeção do aluno do curso de Tecnologia em Artes do Espetáculo.

Se, por um lado, a internacionalização é uma proposta coerente com as novas formas de construção do saber acadêmico universitário, o olhar para nossas especificidades é, também, um exercício fundamental para a construção do conhecimento. Tendo em mente esta proposta pedagógica, em 2014 foi criado o Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral no CECULT que visa fortalecer a formação geral dos estudantes dos cursos de Bacharelado interdisciplinar, atuando no desenvolvimento dos recursos da comunicação, inclusão da língua inglesa na formação dos alunos de BI; aptidão para reconhecer especificidades regionais ou locais, contextualizando e relacionando com a situação global, de modo a manter-se sensível às desigualdades sociais e ao reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais, sexuais e religiosas, valorizando a vida em uma lógica de inclusão social. Interessa, ainda, uma

perspectiva crítica para estabelecer relações com o contexto político, econômico, cultural e ambiental no qual se inserem as questões de ambientais e sustentabilidade, atuando como agente crítico e transformador da realidade, compreendendo a Universidade como espaço público de produção do conhecimento, equalizador de oportunidades com responsabilidade social.

Trata-se, aqui, de reconhecer que no Recôncavo da Bahia encontram-se férteis condições para a produção de conhecimento em sentido *lato,* incluindo os campos da arte, das ciências humanas, biológicas, exatas, da terra, além dos saberes e fazeres da população e da cultura locais. Busca-se, dessa maneira, a formação de atores críticos e reflexivos que venham a contribuir para o avanço social e econômico da região, do estado e do país.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	**Formulário Nº 10**

O Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo propõe uma estrutura curricular ao mesmo tempo ampla, inclusiva e versátil, que venha a atender:

a) profissionais das artes em geral e de cursos de Bacharelado de cunho interdisciplinar;

b) aqueles que buscam uma formação profissional específica atrelada a experiências e práticas estéticas, ao atendimento de demandas ligadas aos ofícios da cena e às realidades socioculturais nas quais este projeto se insere.

O planejamento dos estudos contempla a formação nos seguintes eixos: Formação Básica, Formação Geral e Formação Específica, cujos componentes estão assim distribuídos:

1. EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA – História e Apreciação da Música; Sonorização; Experiências e Teorias da Cultura – Enfoque IV: Cultura Brasileira e Baiana; Tecnologias da Cena; Espaços de Interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística I e II; Desenho Técnico; Laboratório de Língua Inglesa I; Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos.
2. EIXO DE FORMAÇÃO GERAL - História e Teoria das Artes do Espetáculo; História e Teoria das Artes ao Vivo; Repertório: Poéticas Audiovisuais e Teatrais; Repertório: Poéticas do Corpo e Artes Visuais; Dramaturgia; Espaços de Interconhecimento: Artes do Corpo; Luz e Iluminação; Figurino; Cenografia; Tecnologias Audiovisuais; Inglês Instrumental, Introdução à Expressão Oral e Escrita em Língua Inglesa e Laboratório de Metodologia de Pesquisa em Artes.
3. EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA – Laboratório de Criação em Iluminação / Figurino / Cenografia; Design do Espetáculo; Gestão Técnica do Espetáculo; Laboratório Integrado; Laboratório de Corpo para o Profissional da Cena; Matemática Básica para a Cena; Projeto de Cenografia: Pesquisa e Técnicas; Projeto de Figurino: Pesquisa e Técnicas; Projeto de Luz: Pesquisa e Técnicas, Projeto Integrado e

Obra de Convergência Artística.

Somados a estes eixos, os componentes optativos e de metodologia consolidam a estrutura e finalização do curso. Assim, em 24 meses, ao egresso será oferecida uma cartela de conhecimentos capaz de formá-lo especificamente como figurinista, cenógrafo ou iluminador, mas, também, apta a oferecer-lhe conhecimento nas artes do espetáculo em geral, constituindo-se, portanto, numa fundamental base de saberes que poderão complementar práticas profissionais em curso.
Os eixos formativos Formação Geral, Formação Básica e Formação Específica constituem o cerne do curso, no qual o egresso experimentará práticas e a formação teórico-conceitual segundo o esquema abaixo:

1) Formação Geral 2) Formação Básica

3) Formação Específica

Os três eixos constituem as facetas de um mesmo "saber-fazer", no qual um conduz ao outro que, por sua vez, remete aos demais. O Eixo de Formação Básica tem em vista um conjunto de saberes de referências teóricas e conceituais fundamentais e é, essencialmente, informativo. Os componentes destes eixos derivam do BICULT e visam nivelar as referências dos discentes que estão recém ingressando no terceiro grau. Por sua vez, os componentes do Eixo de Formação Geral têm como objetivo a formação conceitual e teórica que cerca as artes do espetáculo. Nessa direção, busca-se oferecer ferramentas que favoreçam a criação consciente e autoral, inclusive quanto aos elos que relacionam arte e conhecimento, a partir de escolhas claras e perspicazes do que se quer propor ou daquilo que se pretende analisar.

Ligados ao itinerário formativo do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT/UFRB), foram trazidos, para este grupo, os componentes de Cenografia, Figurino e Luz e Iluminação; História e Teoria das Artes do Espetáculo I, cujos conteúdos teóricos têm caráter ao mesmo tempo introdutório e formativo. Ainda neste eixo, objetiva-se o desenvolvimento da prática criativa e artística - o chamado saber-fazer – e da criação de repertório. É, ainda, dedicado ao ensino de técnicas de uso de ferramentas projetuais nas áreas de iluminação, figurino, cenografia, gestão e design do espetáculo. Por outro lado, esses componentes incorporam gradualmente, conforme o avançar do curso, o conhecimento adquirido no eixo de Formação Básica, enlaçando dessa maneira a pesquisa, a experimentação, a criação e o exame dos conceitos e teorias apreendidas, de modo a que o discente será conduzido a aplicar tecnicamente o conhecimento adquirido nas experiências com os componentes de Repertório. Em suma, o Eixo de Formação Geral proporciona ao aluno a necessária segurança para que possa criar, produzir, analisar e refletir no universo das Artes do Espetáculo.

Finalmente, o Eixo de Formação Específica tem a intenção prioritária de levar o discente à realização de obras espetaculares em diversas linhas, como encenações teatrais em geral, curadorias, eventos musicais, performances, desfiles de moda e festas populares, especialmente aquelas ligadas à rica cultura do Recôncavo Baiano. Considera-se que os Laboratórios são os lugares privilegiados da experimentação – do erro e do acerto, da busca por soluções técnicas e estéticas e do acompanhamento tutorial do processo criativo.

Acredita-se, ainda, que o componente Laboratório de Metodologia de Pesquisa em Artes servirá, no âmbito desta formação, como caminho de sustentação da pesquisa, de realizações de pesquisa, de aproximações com diversas metodologias e com a escrita acadêmica no sentido de contribuir para enlaçar a pesquisa científica e a

criação nas artes do espetáculo. É, portanto, principalmente interdisciplinar a proposta deste componente, que tem por objetivo atender às demandas do curso, não servindo apenas como instrumento genérico de aprendizagem sobre esse saber.

De forma complementar, os componentes optativos oferecem aos alunos duas perspectivas. A primeira diz respeito às suas próprias escolhas na organização de seus interesses de estudos e no desenvolvimento da carreira profissional. A segunda perspectiva remete a possibilidades de ampliar conhecimentos adquiridos ao longo do curso a partir dos interesses de cada discente.

O Trabalho de Conclusão de Curso norteia-se pelo acima proposto através do componente Obra de Convergência Artística – OCA. Nesse momento, o discente terá duas opções de trabalho a desenvolver, quais sejam: analisar e refletir acerca de uma obra ou um conjunto de obras, sobre um autor/criador ou um conjunto de autores/criadores, uma poética ou conjunto de poéticas ou, ainda, um período ou períodos inscritos na longa história das Artes do Espetáculo, inclusas aqui obras teatrais e espetaculares em geral, obras audiovisuais (cinema, TV, web e outras), obras relativas às artes visuais e obras relacionadas às artes do corpo. Essa opção dirige-se especificamente àqueles alunos que pretendem se dedicar à crítica, à curadoria e à análise de obras espetaculares e artísticas com fins interdisciplinares. A segunda opção visa conduzir o discente a criar e produzir uma obra de sua escolha acompanhada de seu respectivo Memorial Analítico. A obra poderá ser elaborada individualmente ou em grupos, conforme sua natureza e escolha estética e será orientada por um grupo de professores a ser definido no âmbito do Colegiado do Curso.

Quanto às Atividades Complementares, seguem os mesmos princípios do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT), da UFRB, conforme detalhado adiante no item "Atividades Complementares".

A política de ensino de graduação da UFRB propõe-se a oferecer qualidade em prol do desenvolvimento econômico e social do discente e das comunidades nas quais se inscreve. Para tanto, propõem que os seus cursos de graduação se organizem para formar profissionais capazes de produzir uma articulação entre o desenvolvimento de conhecimentos gerais, básicos e específicos de uma determinada profissão. A instituição defende que essa política de ensino de graduação permitirá ao graduado a elaboração de uma concepção de mundo e de atividades de trabalho perpassados pela diversidade, pelo saber-fazer específico de cada área e pelas sensibilidades que tornam apto a excelência, devido à dinâmica dos contextos que se organizam e reorganizam, a todo o momento, e exigem novas ações profissionais que incorporem o geral e o específico.

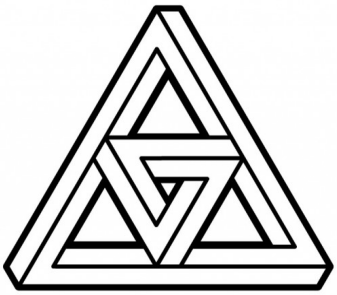
Curso

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI
Espaços de Interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística I CECULT 010 - 51h	Espaços de interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística II CECULT 013 - 51h	Espaços de interconhecimento: Artes do Corpo CECULT130 - 51h	Repertório: Poéticas Teatrais e Audiovisuais 51 h	Repertório: Poéticas do Corpo e Artes Visuais 51h	Gestão Técnica de Espetáculos CECULT049 - 51h
Tecnologias da Cena CECULT 133 - 68h	Tecnologias Audiovisuais CECULT045 - 68 h	Luz e Iluminação CECULT050 - 68h	Projeto de luz: Pesquisa e Técnicas 68h	Laboratório de Criação em Iluminação/ Figurino/ Cenografia 102 h	TCC: OCA – Obra de Convergência Artística170h + RELATÓRIO 34h - Total 204h
Sonorização CECULT052 - 68h	Experiências e Teorias da Cultura – Enfoque IV: Cultura Brasileira e Baiana CECULT012 – 68 h	Figurino CECULT061 - 51h	Projeto de Figurino: Pesquisa e Técnicas - 68h	Laboratório Integrado 34h	OPTATIVA IV - 34h
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos CECULT 008 - 68 (34 EAD)	História e Teoria das Artes do Espetáculo CECULT 051 - 68 h	Cenografia CECULT054-68h	Projeto de Cenografia: Pesquisa e Técnicas 68h	Design do Espetáculo 68h	
Desenho Técnico CECULT057 – 68 h	História e Apreciação da Música - CECULT015 68 h	História e Teoria das Artes ao vivo 68h	Projeto Integrado 34 h	Dramaturgia - 34 h	
OPTATIVA I 34h	Laboratório de Língua Inglesa I CECULT004 - 34h (17 EAD)	Inglês Instrumental - 51 (17 EAD)	Introdução à Expressão Oral e Escrita em Língua Inglesa -51h (17 EAD)	Laboratório de Metodologia de Pesquisa em Artes - 34h	
	OPTATIVA II - 34 h	Matemática Básica para a Cena - 34h	Laboratório de Corpo para o profissional da Cena - 51h	OPTATIVA III 34h	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 357 h	CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 391 h	CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 391 h	CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 391 h	CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 357 h	CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE: 289 h

Eixo de Formação Geral	
Eixo de Formação Específica	
Eixo de Formação Básica	
Eixo de Formação Complementar	

Carga horária dos Componentes Obrigatórios	**2040 h**
Carga horária dos Componentes Optativos:	**136 h**
Atividades Complementares:	**120 h**
Carga horária total do curso:	**2296 h**

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR **Representação Gráfica do Perfil de Formação**	**Formulário Nº 10B**



A imagem acima representa - através de dois triângulos sobrepostos - as interrelações entre os 3 eixos de conteúdo do curso de Artes do Espetáculo. No triângulo menor, central, estão as especialidades - Iluminação, Cenografia e Figurino -, integradas por um tipo de formação acadêmica que estabelece relações entre conhecimento interdisciplinar, técnico e estético, visualizada no triângulo maior. Os vértices dos triângulos representam tais eixos, estabelecendo visualmente, portanto, uma representação gráfica sensivelmente ligada à formação dos alunos e à proposta pedagógica a ser desenvolvida.

Ao mesmo tempo, a sobreposição de triângulos, bem como sua volumetria e superfícies únicas, criam outras possibilidade de leitura da imagem. Reconhecemos nesta forma complexa de retas em diferentes sentidos, caminhos entre o interno e o externo, o indivíduo e a comunidade, num reforço do caráter interdisciplinar da formação proposta. A imagem em sua totalidade indica o senso de diálogo e integração entre as diferentes áreas do conhecimento, característica fundamental do curso superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo.

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES Quadro dos Componentes Curriculares Obrigatórios	Formulário Nº 11

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
CECULT010	Espaço de Interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística I	Básica	I	34	17		51h	3h	
CECULT133	Tecnologias da Cena	Básica	I	68			68h	4h	
CECULT052	Sonorização	Básica	I		68		68h	4h	
CECULT008	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Básica		34		34	68h	4h	

CECULT057	Desenho Técnico	Básica	I		68		68h	4h	
CECULT013	Espaços de Interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística II	Básica	II	34	17		51h	3h	
CECULT045	Tecnologias Audiovisuais	Geral	II	34	34		68h	4h	
CECULT012	Experiências e Teorias da Cultura – Enfoque IV: Cultura Brasileira e Baiana	Básica	II	68			68h	4h	
CECULT051	História e Teoria das Artes do Espetáculo	Geral	II	68			68h	4h	
CECULT015	História e Apreciação da Música	Básica	II	68			68h	4h	
CECULT004	Laboratório de Língua Inglesa I	Básica	II	17		17	34h	2h	
CECULT130	Espaços de Interconhecimento: Artes do Corpo	Geral	III	17	34		51h	3h	
CECULT050	Luz e Iluminação	Geral	III	34	34		68h	4h	
CECULT061	Figurino	Geral	III	17	34		51h	3h	
CECULT054	Cenografia	Geral	III	34	34		68h	4h	
	História e Teoria das Artes ao vivo	Geral	III	68			68h	4h	

	Inglês Instrumental	Geral	III	34		17	51h	3h	Laboratório de Língua Inglesa I (CECULT004)
	Matemática Básica para a Cena	Específica	III	34			34h	2h	
	Repertório: Poéticas Teatrais e Audiovisuais	Geral	IV	51			51h	3h	
	Projeto de Luz: Pesquisa e Técnicas	Específica	IV	34	34		68h	4h	Luz e Iluminação (CECULT050)
	Projeto de Figurino: Pesquisa e Técnicas	Específica	IV	17	51		68h	4h	Figurino (CECULT061)
	Projeto de Cenografia: Pesquisa e Técnicas	Específica	IV	17	51		68h	4h	Cenografia (CECULT054)
	Projeto Integrado	Específica	IV		34		34h	2h	Projeto de Luz: Pesquisa e Técnicas Projeto de Figurino: Pesquisa e Técnicas Projeto de Cenografia: Pesquisa e Técnicas
	Laboratório de Corpo para o Profissional da Cena	Específica	IV		51		51h	3h	
	Introdução à Expressão Oral e Escrita em Língua Inglesa	Geral	IV	34		17	51h	3h	Laboratório de Língua Inglesa I (CECULT004)
	Repertório: Poéticas do Corpo e Artes Visuais	Geral	V	51			51h	3h	
	Laboratório de Criação em Iluminação/ Figurino/ Cenografia	Específica	V		102		102h	6h	
	Design do Espetáculo	Específica	V	17	51		68h	4h	

	Laboratório Integrado	Específica	V		34		34h	2h	Laboratório de Criação em Iluminação/ Figurino/ Cenografia
	Laboratório de Metodologia de Pesquisa em Artes	Geral	V	34			34h	2h	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (CECULT008)
	Dramaturgia	Geral	V	34			34h	2h	
CECULT049	Gestão Técnica de Espetáculos	Específica	VI	51			51h	3h	
	TCC: OCA – Obra de Convergência Artística	Específica	VI	170	34		204h	12h	Laboratório Integrado

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES **Quadro dos Componentes Curriculares Optativos**	**Formulário Nº 11A**

Código	**Nome**	**Função**	**Semestre**	**Carga Horária**				**Total/semana**	**Pré-Requisitos**
				T	**P**	**EAD**	**Total**		
	Antropologia e Cena	Específica	I, II, V, VI	34			34h	2h	
	Processos criativos em artes do corpo	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Laboratório de Dramaturgia	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Laboratório de Encenação	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Visagismo Cênico	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Oficina de Cena e Novas Mídias	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Laboratório de								

	Performance	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Laboratório de Luz e Performance	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Estudos da performance	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Performance e performatividade	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Máscaras e formas animadas	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Modelagem e costura	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Laboratório de produção audiovisual	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Corpo e dança na contemporaneidade	Específica	I, II, V, VI				34h	2h	
	Cenografia e paisagem urbana	Específica	I, II, V, VI				34h	2h	
	Computação Gráfica Aplicada: Projeção Mapeada	Específica	I, II, V, VI				34h	2h	
	Tópicos em Língua Inglesa	Específica	I, II, V, VI	34			34h	2h	
	Tópicos Especiais de Aprofundamento em Artes do Espetáculo I	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Tópicos Especiais de Aprofundamento em Artes do Espetáculo II	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Tópicos Especiais de Aprofundamento em Artes do Espetáculo III	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Tópicos Especiais de Aprofundamento em Artes do Espetáculo IV	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Tópicos Especiais de Aprofundamento em Artes do Espetáculo V	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Tópicos Especiais de Aprofundamento em Artes do Espetáculo VI	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Tópicos Especiais de Aprofundamento em								

	Artes do Espetáculo VII	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	
	Tópicos Especiais de Aprofundamento em Artes do Espetáculo VIII	Específica	I, II, V, VI		34		34h	2h	

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES **Integralização por semestres**	**Formulário Nº 11B**

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Espaço de Interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística I	51h	3h	Obrigatória	
Tecnologias da Cena	68h	4h	Obrigatória	
Sonorização	68h	4h	Obrigatória	
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	68h	4h	Obrigatória	
Desenho Técnico	68h	4h	Obrigatória	
Optativa I	34h	2h	Optativa	
Total	**357h**			

2º SEMESTRE				
Espaços de Interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística II	51h	3h	Obrigatória	
Tecnologias Audiovisuais	68h	4h	Obrigatória	
Experiências e Teorias da Cultura – Enfoque IV: Cultura Brasileira e Baiana	68h	4h	Obrigatória	
História e Teoria das Artes do Espetáculo	68h	4h	Obrigatória	
História e Apreciação da Música	68h	4h	Obrigatória	
Laboratório de Língua Inglesa 1	34h	2h	Obrigatória	
Optativa II	34h	2 h	Optativa	

Total	**391h**			

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
3º SEMESTRE				
Espaços de Interconhecimento: Artes do Corpo	51h	3h	Obrigatória	
Luz e Iluminação	68h	4h	Obrigatória	
Figurino	51h	3h	Obrigatória	
Cenografia	68h	4h	Obrigatória	
História e Teoria das Artes ao vivo	68h	4h	Obrigatória	História e Teoria das Artes do Espetáculo (CECULT051)
Inglês Instrumental	51h	3hrs	Obrigatória	Laboratório de Língua Inglesa I (CECULT004)
Matemática Básica para a Cena	34h	2h	Obrigatória	
Total	**391h**			

4º SEMESTRE				
Repertório: Poéticas Teatrais e Audiovisuais	51h	3h	Obrigatória	
Projeto de Luz: Pesquisa e Técnicas	68h	4h	Obrigatória	Luz e Iluminação (CECULT050)
Projeto de Figurino: Pesquisa e Técnicas	68h	4h	Obrigatória	Figurino (CECULT061)
Projeto de Cenografia: Pesquisa e Técnicas	68h	4h	Obrigatória	Cenografia (CECULT054)
				Projeto de Luz: Pesquisa e Técnicas Projeto de Figurino: Pesquisa e

Projeto Integrado	34h	2h	Obrigatória	Pesquisa e Técnicas Projeto de Cenografia: Pesquisa e Técnicas
Laboratório de Corpo para o Profissional da Cena	51h	3h	Obrigatória	
Introdução à Expressão Oral e Escrita em Língua Inglesa	51h	3h	Obrigatória	Laboratório de Língua Inglesa I (CECULT004)
Total	**391h**			

5º SEMESTRE				
Repertório: Poéticas do Corpo e Artes Visuais	51h	3h	Obrigatória	
Laboratório de Criação em Iluminação / Figurino / Cenografia	102h	6h	Obrigatória	Projeto de Luz: Pesquisa e Técnicas Projeto de Cenografia: Pesquisa e Técnicas Projeto de Figurino: Pesquisa e Técnicas
Design do Espetáculo	68h	4h	Obrigatória	
Laboratório Integrado	34h	2h	Obrigatória	Laboratório de Criação em Iluminação/ Figurino/ Cenografia
Laboratório de Metodologia de Pesquisa em Artes	34h	2h	Obrigatória	
Dramaturgia	34h	2h	Obrigatória	
Optativa IV	34h	2h	Optativa	
Total	**357h**			

6º SEMESTRE				

Gestão Técnica de Espetáculos	51h	3h	Obrigatória	
TCC: OCA – Obra de Convergência Artística	204h	12h	Obrigatória	Laboratório Integrado
Optativa V	34h	2h	Optativa	
Total	**289h**			

CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES: 2.176 horas

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	**Formulário Nº 12**

O curso superior de tecnologia em Artes do Espetáculo, assegurará a autonomia didático-científica da Universidade, fomentando a produção científica, a extensão universitária e o intercâmbio sociocultural.

Em consonância com as normativas do BICULT, contará com coordenação independente e órgão colegiado deliberativo, assumindo como princípio a gestão democrática.

O Colegiado do Curso será composto por 6 integrantes. Dentre eles, 5 docentes, sendo: um representante de cada uma das três áreas de conhecimento específicas das Artes do Espetáculo que este curso contempla, a saber: figurino, iluminação e cenografia; um representante dos Espaços de Interconhecimento do BICULT; e um representante da área de Comunicação, Linguagens e Tecnologias do BICULT. Contará, ainda, com um representante discente. Ressalta-se a necessidade do acompanhamento de um técnico administrativo ligado ao CECULT, no colegiado de Artes do Espetáculo, que cumpra a função de apoio para atividades de secretariado em geral.

As normas de funcionamento do curso superior de tecnologia em Artes do Espetáculo, nas modalidades de progressão linear, bem como de 2º Ciclo do CECULT, atenderão ao Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB, constante na Resolução CONAC nº 004/2012,

(disponível em https://ufrb.edu.br/cecult/images/Regulamento_do_Ensino_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf) na definição dos procedimentos para:

- Matrícula para novos ingressantes;
- Matrícula nos casos de portador de diploma, mobilidade e transferências;
- Mudança/adaptação curricular para os alunos antigos e/ou regras de transição para o novo currículo;
- Inscrição em componentes curriculares, incluindo situações especiais;
- Cancelamentos e encerramentos de matrícula;
- Abandono, desligamento, transferência e trancamento do curso;
- Avaliação de pedidos de aproveitamento de estudos e atividades;
- Estágio não obrigatório e atividades complementares;
- Aproveitamento por dispensa de atividades acadêmicas curriculares;
- Número mínimo e máximo de carga horária de atividades acadêmicas curriculares em que o aluno poderá matricular-se;
- Concessão de exames especiais, regime especial e tratamento especial;

- Avaliação de pedidos de mobilidade estudantil e intercâmbio cultural.

Para o acesso ao Curso de progressão linear Artes do Espetáculo serão adotados dois tipos de entrada: a) a entrada direta pelo SISU; b) processo seletivo interno, especial para egressos do BICULT, atendendo às demandas do PPC do BICULT, que prevê essas terminalidades.

Do total de vagas anuais, 30% destas serão designadas especialmente para egressos do BICULT. Dessa forma, 15 das 40 vagas do curso serão reservadas para aqueles estudantes que completaram sua diplomação no BICULT e desejam cursar uma segunda graduação. A construção da matriz curricular de Artes do Espetáculo prevê a entrada destes alunos e organiza-se de tal forma a contemplar as solicitações de dispensa de componentes já cursados, que fazem parte do itinerário formativo do BICULT, os quais encontram-se em sua maioria agrupados nos semestres iniciais da formação.

A permanência e o sucesso acadêmicos dos ingressantes se dará mediante acompanhamento realizado no Programa de Tutoria, cuja coordenação integra as ações da Coordenação do Colegiado do BICULT, em co-gestão com o Núcleo de Gestão de Promoção do Sucesso Acadêmico.

Nos dois semestres iniciais do curso Artes do Espetáculo, em sua totalidade, e, parcialmente, no terceiro semestre, serão aproveitados componentes curriculares ofertados pelo Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, no que diz respeito àqueles que fazem parte de sua (a) formação Geral, que conta com o NUVEM, (b) formação Básica, (c) Itinerário Formativo de Produção Musical, bem como, naturalmente, do próprio (d) Itinerário Formativo de Artes do Espetáculo, conforme a seguinte disposição:

<u>1º semestre</u> :

- Componentes integrantes da formação GERAL / NUVEM: Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos;
- Componentes integrantes da Formação Básica do BICULT: Linguagem e Expressão Artística I; Tecnologias da Cena; Sonorização;
- Componentes integrantes do Itinerário Formativo Artes do Espetáculo: Desenho Técnico;

<u>2º semestre</u> :

- Componentes integrantes da formação GERAL / NUVEM: Laboratório de Língua Inglesa I;
- Componentes integrantes da Formação Básica do BICULT: Experiências e Teorias da Cultura – Enfoque IV: Cultura Brasileira e Baiana; Espaços de Interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística II
- Componentes integrantes do Itinerário Formativo Artes do Espetáculo: Tecnologias Audiovisuais; História e Teoria das Artes do Espetáculo;
- Componentes integrantes do Itinerário Formativo de Produção Musical: História e Apreciação da Música;

<u>3º semestre:</u>

- Componentes integrantes da Formação Básica do BICULT: Artes do Corpo;
- Componentes integrantes do Itinerário Formativo Artes do Espetáculo: Luz e Iluminação; Figurino; Cenografia;

A absorção de componentes curriculares vinculados ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral (NUVEM) inserido na estrutura organizacional do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), comuns inicialmente a três cursos de Bacharelados Interdisciplinares desta universidade e com previsão de ampliação para as demais modalidades de graduação da UFRB, demonstram aderência do Curso de Artes do Espetáculo aos seus princípios e finalidades, bem como, aos seus meios institucionais, materiais e humanos.

A implantação do NUVEM – Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral – visa incorporar às arquiteturas curriculares dos Bacharelados Interdisciplinares e das demais modalidades de graduação da UFRB componentes curriculares de formação geral e adotar estratégias de ações integradas e interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão para a promoção da afiliação acadêmica dos estudantes de graduação da UFRB.

Projeto Integrado e Laboratório Integrado

Nos quarto e quinto semestres do Curso, compõem a matriz curricular os componentes Projeto Integrado e Laboratório Integrado, respectivamente. Tais componentes tem um caráter diferenciado, voltados para o diálogo, a troca de saberes e experiências, adquiridas e investigadas nos componentes específicos ligados aos campos do figurino, iluminação e cenografia. Tal prática se inscreve como potencializadora da compreensão do caráter coletivo, processual e dialógico intrinsecamente presente nas criações artísticas de natureza espetacular, performativa e de artes ao vivo de um modo geral. Pode-se observar:

- Projeto Integrado (4º semestre): espaço de escuta, trocas e provocações, voltado para integrar os aprendizados adquiridos nos componentes Projeto de Luz: Pesquisa e Técnicas, Projeto de Figurino: Pesquisa e Técnicas, e Projeto de Cenografia: Pesquisa e Técnicas. Para cursar Projeto Integrado, o estudante deve estar, no mínimo, devidamente matriculado nestes três últimos componentes curriculares citados.
- Laboratório Integrado (5º semestre): espaço de escuta, trocas e provocações, voltado para integrar os aprendizados adquiridos pelos estudantes em Laboratório de Criação em Iluminação / Figurino / Cenografia. Para cursar Laboratório Integrado, o estudante deve estar matriculado neste componente curricular citado.

Laboratório de Criação em Iluminação / Figurino / Cenografia
Trata-se de um componente com carga horária robusta, de 102h em total, ofertado no quinto semestre do curso. Deverá ser ministrado por no mínimo 3 docentes dos diferentes campos: luz, cenografia e figurino. Uma vez matriculado no componente, ao início do semestre, o aluno deverá indicar uma das três especialidades - iluminação, figurino ou cenografia - em que pretende acompanhar os processos laboratoriais de aprofundamento ao longo do semestre, junto ao professor especializado na área, conforme sua escolha.

6º semestre:

O sexto semestre integra os componentes Gestão Técnica de Espetáculos (CECULT 049) e uma quarta e última optativa, sendo que ambas poderão já ter sido cursadas, podendo ser aproveitadas. O último semestre contempla majoritariamente o TCC intitulado OCA – Obra de Convergência Artística, melhor desenvolvido no formulário 12C.

Atividades Complementares do Curso (ACC)
Ao longo do Curso de Artes do Espetáculo, os discentes devem cumprir uma carga horária de 120 horas de atividades complementares (ACC), mediante participação em estágios não obrigatórios, ações de extensão, pesquisa, monitoria, tutoria, eventos culturais, artísticos, científicos ou de outra natureza que contribuam para a formação do discente e sejam devidamente previstas no Regimento de ACC deste Curso.

Em conformidade com a Resolução CONAC 007/2009, que regulamenta as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB, será elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Artes do Espetáculo, o Regimento de ACC, prevendo a apresentação de certificados ou de outros documentos comprobatórios da participação por parte dos discentes, bem como trazendo a tabela de equivalência das cargas horárias das atividades. Tal tabela deverá compreender as especificidades de Artes do Espetáculo, ao tempo em que não poderá entrar em conflito com resoluções do BICULT, bem como dos Cursos de progressão linear ou de 2º Ciclo do CECULT em recente e atual implementação.

Até que a Resolução de ACC de Artes do Espetáculo seja criada e aprovada, o curso será regido pelos parâmetros estabelecidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do BICULT/CECULT, com aprovação no Colegiado do BICULT em julho de 2016.

ESTÁGIO CURRICULAR	Formulário Nº 12A

O Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) institui a modalidade de estágio não obrigatório. Será permitido ao aluno estabelecer vínculos de estágio inter-institucionais que, uma vez que não são obrigatórios, serão aproveitados como ACC – Atividade Curricular Complementar.

Conforme o PPC do BICULT, ao longo da graduação, os discentes devem cumprir uma carga horária de 120 horas de atividades complementares (ACC), validadas com participação em estágios não obrigatórios, ações de extensão, pesquisa, monitoria, tutoria, eventos culturais, artísticos, científicos ou de outra natureza que contribuam para a sua formação.

A Resolução CONAC 007/2009 regulamenta as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB e os parâmetros estabelecidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do BICULT/CECULT, com aprovação no Colegiado do BICULT em julho de 2016, prevê, de maneira detalhada, a regulação dessas atividades. Através da apresentação de certificados ou de outros documentos comprobatórios, os discentes poderão aproveitar como parte curricular do curso as atividades realizadas fora ou dentro da instituição.

O estágio não obrigatório, dessa maneira, ao modo como é previsto no BICULT, é também aqui considerado como Atividade Complementar, como previsto na Resolução CONAC 38/2011, desde que respeitados os trâmites previstos na referida resolução.

O Regimento de ACC do BICULT é referência balizadora deste curso e ambos os cursos encontram-se regidos pela Resolução CONAC 007/2009, que baliza as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Formulário Nº 12B

A atividade prevista como TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) deu origem a um componente intitulado OCA – Obra de Convergência Artística. O Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) tem a interdisciplinaridade como princípio ativo e norteador de seus esforços críticos e pedagógicos, assim, esse componente visa a integrar de maneira relacional as áreas de enfoque do curso: Cenografia, Iluminação e Figurino.
São dadas ao aluno duas possibilidade de configuração de percurso e trabalho final. Na primeira, o aluno deverá se comprometer, de forma individual ou coletiva, com a criação de uma obra artística que ponha em diálogo as áreas supracitadas. Essa

abordagem conta com a orientação de no mínimo três professores, um de cada área, que deverão estabelecer logo no início do semestre uma proposta de trabalho advinda do prévio acordo com a turma, estimulando a autonomia no processo de aprendizagem de cada aluno. O trabalho a ser entregue será constituído, portanto, de uma prática e de uma reflexão descritiva, teórica e crítica, que analise esse processo construção de conhecimento.

A segunda modalidade permite ao aluno mais interessado na elaboração crítico-reflexiva que construa uma abordagem escrita, em moldes semelhantes, a partir de uma obra ou processo criativo de sua escolha.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	Formulário Nº 12C

As Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo serão regidas pelos parâmetros estabelecidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do BICULT/CECULT, com aprovação no Colegiado do BICULT em julho de 2016, até que a Resolução de ACC de Artes do Espetáculo seja criada e aprovada por seu próprio Núcleo Docente Estruturante.

CAPÍTULO I

Dos princípios gerais

Art. 1º – As atividades complementares possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida através da participação do corpo discente em vários tipos de eventos.

Art. 2º - As atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do curso com uma carga horária de 120 horas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

Art. 3º - O Regimento das Atividades Complementares do BICULT prevê para o primeiro semestre o cumprimento de 10% carga horária de Atividades Complementares como estímulo à afiliação à vida universitária.

Art. 5º - A escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada aluno, que deverá buscar as atividades que mais lhe interessam participar.

CAPÍTULO II

Da divulgação

Art. 4º - Caberá ao Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas e dos tutores a divulgação da regulamentação das atividades complementares no ano de ingresso dos discentes.

CAPÍTULO III

Da coordenação e tutoria

Art. 5º - A Coordenação do Programa de Tutoria integra as ações da Coordenação do Colegiado do BICULT. Caberá ao Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar do Centro

de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas indicar um professor tutor para orientação acadêmica no semestre de ingresso do ano no curso.

Art. 6º – além das atribuições e deveres do tutor detalhadas no Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (PPC BICULT), compete ao tutor no que se refere as Atividades Complementares:

I – cumprir e fazer cumprir o que lhe compete neste regulamento;

II – orientar os discentes designados quanto à escolha e execução das atividades complementares e;

III – acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas por seus orientandos, tendo como parâmetro o perfil profissional que se deseja formar, segundo Projeto Político Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

CAPÍTULO IV

Da responsabilidade do discente

Art. 7º - Os discentes devem:

I – observar o regulamento das atividades complementares;

II- levar ao conhecimento do professor tutor as dúvidas ou questões que possam constituir problemas e;

III – solicitar ao Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicada, via Núcleo Acadêmico – NUAC/CECULT – a avaliação das atividades complementares para efeito de integralização curricular.

CAPÍTULO V

Do desenvolvimento e avaliação

Art. 8º - Às atividades complementares do Bacharelado Interdisciplinar (BICULT) do CECULT, foram acrescentados dois novos itens – “Cursos, Oficinas e Workshops” e “Trabalhos Artísticos e Culturais”, conforme a tabela a seguir:

ATIVIDADE	PONTUAÇÃO
Atividades acadêmicas, artísticas e culturais	**Pontuação** **TOTAL = até 120 PONTOS** **(a serem distribuídos por no mínimo 2 itens)**
Participação em projetos de pesquisa, extensão, ensino, reuniões de tutoria ou permanência qualificada (PPQ) – por semestre	Com bolsa - 12 pontos Sem bolsa - 10 pontos
Publicação	Resumo em anais – 5 pontos por resumo Artigo, resenha, crítica ou ensaio publicado em revistas e sites indexados ou em livros - 10 pontos por publicação Artigo, resenha, crítica ou ensaio publicado em

	revistas, sites, blogs e outros meios acadêmicos, artísticos e culturais não indexados – 0,5 ponto por trabalho (máximo de 5 pontos no total)
Participação em eventos científicos (nacionais/internacionais/regionais)	Apresentação de trabalhos em eventos (pôster/em mesa ou GT e mostra coletiva/palestra ou similar e mostra individual) – 2 pontos por apresentação (limite de 30 pontos no total) Ouvinte (apenas em eventos com mínimo de 8h e apresentação de certificado) – 0,5 ponto por evento (máximo de 20 pontos no total) Organizador – 10 pontos (limite de 30 pontos no total) Monitor – 2 pontos por evento (limite de 20 pontos)
Cursos/workshops/oficinas	Oferecido como professor, oficineiro, etc - 2 pontos por curso (limite de 20 pontos no total) Realizado como estudante/participante – 1 ponto (limite de 20 pontos no total)
Trabalhos artísticos e culturais	Autoria, coautoria, interpretação e produção ou coprodução, membro de equipe de montagem/realização/assessoria de comunicação - 5 pontos por atividade (máximo de 30 pontos no total) Projetos aprovados em editais, seleções, premiações e patrocínios - 10 pontos por atividade (máximo de 30 pontos no total)
Atuação no mercado formal de trabalho	**Pontuação** **TOTAL = até 60 PONTOS** **(a serem distribuídos entre os itens)**
Estágio não-obrigatório (por semestre)	Com certificação pela empresa e universidade – 10 pontos (máximo 60 pontos no total)
Atividade Profissional Remunerada (por semestre)	Em áreas afins – 10 pontos (máximo 60 pontos no total) Em outras áreas – 5 pontos (máximo 30 pontos no total)

CAPÍTULO VI

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 9º Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

Art. 10º Este regulamento entra em vigor na data da sua aprovação.

METODOLOGIA	Formulário Nº 13

Em conformidade com o artigo 13º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), e de acordo com o estipulado no PPC do BICULT, referência do curso Artes do Espetáculo, os docentes vinculados a ele devem participar da elaboração do projeto pedagógico; elaborar e cumprir o plano de trabalho; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.

Cabe aos docentes atender os princípios que norteiam o curso, aqui neste documento explanados, através de práticas diversas dentro e fora da sala de aula, que permitam ao aluno a experiência com a pesquisa, o ensino e a extensão. Através do planejamento e avaliação pedagógicas, os docentes poderão acompanhar a boa execução dos métodos recorrentes de ensino-aprendizagem, como oficinas, observação participante, seminários, aulas expositivas, bem como incorporar outros.

Para garantir uma constante revisão dos procedimentos metodológicos adotados no curso, a avaliação e o planejamento pedagógico devem estar articulados à formação continuada de professores, assegurando a retroalimentação necessária desse processo. Para garantir isso, o planejamento pedagógico integra a carga horária semanal de dedicação docente. A reunião semestral de planejamento será convocada pela Coordenação do Colegiado, a fim de socializar informações pertinentes para repensar estratégias metodológicas que aprimorem no curso as relações de ensino-aprendizagem.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE DO CURSO	Formulário Nº 14

O Programa de Tutoria, implantado no BICULT, é uma ação pedagógica que visa contribuir com a vida acadêmica dos discentes, sua afiliação, permanência e construção do êxito acadêmico, sob a regulação da Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) e opera a partir do acompanhamento regular de um aluno por um professor-tutor. Acredita-se que o Programa de Tutoria é um caminho para filiação do aluno na universidade, outro interesse é a circulação deste aluno e ampliação de seus horizontes culturais e profissionais.

O curso de Tecnologia em Artes do Espetáculo pretende adotar o Programa de Tutoria, já bem sucedido no bacharelado interdisciplinar do CECULT. Trata-se de uma prática processual, contínua, desenvolvida pelos docentes do curso e que visa acompanhar desde o ingresso dos discentes até a conclusão do curso de graduação, tendo importância crucial para o correto cumprimento dos componentes tanto para o aluno egresso do BICULT, quanto para o aluno que entra via SISU ou como portador de diploma.

A Coordenação do Programa de Tutoria integra as ações da Coordenação do Colegiado a fim de promover as ações de acolhimento, de permanência e de pós-permanência, que vão desde a orientação sobre matrícula, realização de atividades complementares (ACC), ações de extensão, pesquisa, monitoria, participação em eventos culturais e científicos, assim como os procedimentos regulares da universidade (trancamentos, transferências, afastamentos, e vinculação a programas e projetos de políticas afirmativas, otimizando o uso do tempo e administração das atividade pelo aluno.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES	Formulário Nº 15

I SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS DE INTERCONHECIMENTO: LINGUAGEM E EXPRESSÃO ARTÍSTICA I (CECULT010)		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h
Modalidade: Disciplina	**Função:** Básica	**Natureza:** Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos**: 50	
Ementa: As artes e outras formas de conhecimento e expressão: conceituações e distinções. Arte como forma de expressão e comunicação. Arte e sociedade. A recepção da obra de arte.			

Bibliografia Básica:
ECO, Umberto. **História da beleza**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
JANSON, H. W. ; JANSON, A.F. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
RODRIGUES, Adriano D. **Comunicação e cultura a experiência cultural na era da informação**. Lisboa: Editorial Presença, LDA, 1994.

Bibliografia Complementar:
ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
ARNHEIN, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1998.
BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Lisboa: Edições 70, 1984.
BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Trad. Gabriel Valladdão Silva. 1. Ed. Porto Alegre: L&PM, 2013.
BOSI, A. **Reflexões sobre arte**. São Paulo: Ática, 2000.
BOURDIEU, Pierre. & DARBEL, Alain. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo: EDUSP, 2003.
CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
CARR-GOMM, Sarah. **A linguagem secreta da arte**. Lisboa: Estampa, 2003.
DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.
ECO, Umberto. **Obra aberta.** Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1971.
FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Coleção Passagens. Lisboa: Veja, 2000.
HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.
LIMA. L. C. (org.) **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979
MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
RANCIÉRE, Jacques **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
RANCIÉRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009. RATTON, Miguel, **Criação de música e sons no computador**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.
ROUBINE, Jean-Jacques. **Linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
SENAC. **Fotógrafo**: o olhar, a técnica e o trabalho . São Paulo: SENAC, 2003.
SUZIGAN, Geraldo. **Pensamento e linguagem musical**. São Paulo: G4 Edições, 2003.
VIEIRA, Jorge. de A. **Teoria do conhecimento e arte – formas de conhecimento: arte e ciência uma visão a partir da complexidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

Nome e código do componente curricular: TECNOLOGIAS DA CENA (CECULT133)	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h
Modalidade: Disciplina	**Função:** Básica	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50
Ementa: Técnicas e tecnologias no espaço cênico. Palcos: tipologias, equipamentos, caracterização, indumentária, figurino, iluminação, cenografia. Teatros de animação, de bonecos e de marionetes: noções e tipologias.		

Bibliografia Básica:
AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação**. São Paulo: Ateliê Profissional, 1997.
BELTRAME, Valmor (Org.). **Teatro de Sombras**: Técnica e Linguagem. Florianópolis: UDESC, 2005. SERRONI, J. C. Cenografia brasileira. **Notas de um cenógrafo**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar:
AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Bonecos no Brasil**. São Paulo: Com-Art, 1994.
BAKHTIN, M. **A Cultura Popular no Renascimento e na Idade Média**. São Paulo: Hucitec, 1993.
COSTA, Felisberto. **O sopro divino**: dramaturgia, manipulação e objeto. Revista Sala Preta, n.3

ECA/USP, 2003. CRAIG, E. Gordon. **Da Arte do Teatro**. Tradução, Prefácio e Notas de Redondo Jr. Lisboa: Editora Arcádia, 1963.
FACO, Antônio José. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
GARCIA, Silvana. **As Fronteiras de Jericó**. Teatro das Vanguardas Históricas. São Paulo: Hucitec, 1997. GIROUX, Sakae M. & SUZUKI, Tae. Bunraku: **Um Teatro de Bonecos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
KLEIST, Heinrich Von. **Sobre o Teatro de Marionetes**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.
LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac Nayfi, 2007.
OLIVEIRA, Paulo Roberto. **Fora de cena**. Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2004.
PARKER, W.; OREN e SMITH, Harvey K. **Scene design and stage lighting**. USA: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1963.
SERRONI, José Carlos. **Oficina arquitetura cênica**. Rio de Janeiro: Funarte, 2003.
SERRONI, José Carlos. **Teatros. Uma memória do espaço cênico no Brasil**. São Paulo: SENAC, 2011.
SIBILIA, Paula. **O Homem Pós-Orgânico**. Corpo, Subjetividade e Tecnologias Digitais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002
SILVA, Robson Jorge Gonçalves da. (coord.). **100 termos básicos da cenotécnica**: caixa cênica italiana. Rio de Janeiro: Funarte, 1992.
SOUZA, Marco. **O Kuruma Ningyo e o Corpo no Teatro de Animação Japonês**. São Paulo: Annablume, 2005.

Nome e código do componente curricular: SONORIZAÇÃO (CECULT052)		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h
Modalidade Disciplina	**Função:** Básica	**Natureza:** Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos:** 25	

Ementa:
O papel do sonoplasta no Rádio e na TV: Panorama Histórico e Legislação. Ruídos de Sala X "Foley" X Efeitos Sonoros. Ambiência X Ruído X Efeitos X Trilhas Sonora. Poder Associativo: Objeto, Signo e Índice. Ambiente acústico, cenário acústico e Paisagem Sonora. Importância do silêncio. Funções da trilha sonora. A construção de narrativas a partir de elementos sonoros. Reconstrução de bandas sonoras. Sonorização em ambientes abertos e fechados. Mixagem em PA e Monitor. Dimensionamento de sistema de som. Alinhamento de P.A.

Bibliografia Básica:
RODRIGUEZ, Angel. **Dimensão sonora da linguagem audiovisual.** São Paulo: SENAC, 2006.
CHION, Michel. **A Audiovisão**. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.

SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da. **Som + Imagem**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

Bibliografia Complementar:
ALKIN, E. G. **Operações de som em televisão**. Lisboa: Editorial Presença, 1980.
____. **Sound Record and Reproduction**. Boston: Focal Press, 1988.
COSTA, Fernando Morais da. **O Som no Cinema Brasileiro**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
DADÁ, Severino (Direção e Montagem). 2003. **Geraldo José: O Som sem Barreira**. Documentário. Brasil.
FRANCESCHI, Humberto M. **Registro Sonoro por Meios Mecânicos no Brasil**. Rio de Janeiro: Studio HMF, 1984.
GIBSON, David e PETERSON, George. **The Art of Mixing: a Visual Guide to Recording, Engineering and Production (Mix Pro Audio Serie)**. Mix Bookshelf, 1995.
HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem (Vols 1 , 2 e 3).** Rio de Janeiro: Musitec, 2008.
MANZANO, Luiz Adelmo F. **Som-Imagem no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
RATTON, Miguel. **Criação de música e sons no computador**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.
ROBERTS-BRESLIN, JAN. **Produção de imagem e som.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WILKINSON, Scott; OPPENHEIMER, Steve; ISHAN, Mark. **Anatomy of a Home Studio -How Everything Really Works, from Microphones to Midi Mix**. Bookshelf, 1995.
WILKINSON, T.A. **The Approach to Professional Audio**. Butterworth-Heinemann, 1994.

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS (CECULT008)	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68 h (34 EAD)
Modalidade Disciplina	**Função:** Básica	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de** alunos: 25

Ementa:
Ementa: Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e Propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação. Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:
KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.
CLAVER, R. **Escrever sem doer**: oficinas de redação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:
BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BOAVENTURA, E.M. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese**.** São Paulo: Atlas, 2004.
FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. FARACO, C.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitário**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
FULGÊNCIO,L.; LIBERATO,Y. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 1999.
CARRASCOZA, J.**A Redação Publicitária:** estudos sobre a retórica do consumo. Rio de Janeiro: Futura, 2003.
CARVALHO, M.C.M. **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas**.** São Paulo: Papirus, 2010.
CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa Moderna:** aprenda a escrever, a aprendendo a pensar**.** 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1980.
GUIMARÃES, E. **A Articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2007.
KATO, M.A. **No Mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 2011.
KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa.** Rio de Janeiro: Pontes, 2008.
ORLANDI, E.P. **Discurso e leitura.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
VANOYE, F. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas da produção oral e escrita. Rio de Janeiro: Martins Editora, 2007.
HAVELOCK, Eric A. **A Musa aprende a escrever:** Reflexões sobre oralidade e literacia da Antiguidade ao presente. Lisboa: Gradiva, 1996.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

Nome e código do componente curricular: DESENHO TÉCNICO (CECULT057)	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h
Modalidade Disciplina	**Função:** Básica	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Materiais de desenho. Normas técnicas. Caligrafia técnica, linhas e escalas. Projeções cilíndricas ortogonais. Normalização. Leitura e representação dos elementos fundamentais, ponto, reta e plano. Representação em três vistas. Técnicas de desenho com instrumentos. Desenho geométrico. Projeções ortogonais, cotagem, cortes e seções. Cotagem. Noções de desenho arquitetônico.

Bibliografia Básica:
NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura** . São Paulo: Gustavo Gili SA, 1990. OLIVEIRA e SILVA, E.; ALBIERO, E. **Desenho técnico fundamental**. [s.l]: E.P.U. Editora, 2006, 123p.
SIMMONS, C.H.; MAGUIRE, D.E. **Desenho técnico:** problemas e soluções gerais de desenho. [s.l]: Hemus, 2004. 258p.

Bibliografia Complementar:
KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre plano** . São Paulo: Martins Fontes, 2012.
LIMA, C.C. **Estudo dirigido de AUTOCAD 2009.** Erika, 2008, 352p.
MC CORMAC, J. **Topografia.** Traduzido por: SILVA, D. C. 5a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 391p. MONTENEGRO, G.A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Editora Edgar Blucher Ltda, 1978.
SPECK, H. José; PEIXOTO, V. Virgílio. **Manual Básico de Desenho Técnico**. Florianópolis: Editora UFSC, 1997.
UNTAR, J.; JENTZSCH, R. **Desenho arquitetônico**: Imprensa Universitária. Viçosa: UFV, 1987.
VENDITTI, M. V. R. **Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2008**. Florianópolis: Visual Books, 2007. 288p.

II SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS DE INTERCONHECIMENTO: LINGUAGEM E EXPRESSÃO ARTÍSTICA II (CECULT013)	**Centro:** CECULT	**Carga horária**: 51h
Modalidade Disciplina	**Função:** Básica	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50

Ementa:
As especificidades das linguagens artísticas. A música, as artes cênicas, as artes plásticas, a fotografia e o

cinema. Linguagens e expressões artísticas e tecnologia. A tecnologia, de meio a objeto: a arte digital.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Trad. Gabriel Valladão Silva. 1. ed. Porto Alegre-RS: L&PM, 2013.
CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BEIGUELMAN, Giselle. **Rumo à tecnofagia (Tendências da criação em arte digital no Brasil).** In: Prêmio Sergio Motta de arte e tecnologia. Fórum Internacional A&T: Perspectivas críticas em arte e tecnologia. São Paulo: Instituto Sergio Motta, 2009.
DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997. 374p.
ECO, Umberto. **Obra aberta**. forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1971. FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade.** São Paulo: Annablume, 2008.
HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1990**.**
KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.
MCLUHAN, Marshall. **A arte como sobrevivência na era eletrônica**. In: McLuhan por McLuhan: conferências e entrevistas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
MEDEIROS, Maria Beatriz de. (Org.). **Arte em pesquisa**: especificidades. 1 ed. Brasília: Anpap – UnB, 2004, v. 2, p. 258-263.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 168p.
NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento – transdiscipinaridade. Em: B. Nicolescu, G. Pineau, H. Maturana, M. Random, P. Taylor. **Educação e Transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000.
PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 440p. POUND, Ezra**. ABC da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2007.
SADIE, Stanley (ed.) (1994). **Dicionário Grove de Música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
SALLES, Cecilia Almeida. **Redes de criação: construção da obra de arte**. Vinhedo, São Paulo: Editora Horizonte, 2006
SALLES, Cecilia Almeida. **Redes de criação: construção da obra de arte**. Vinhedo, São Paulo: Editora Horizonte, 2006.
STOCKER, Gerfried. **Artemídia – Trabalhando entre a tecnologia e a sociedade**. I: Prêmio Sergio Motta de arte e tecnologia. Fórum Internacional A&T: Perspectivas críticas em arte e tecnologia. São Paulo: Instituto Sergio Motta, 2009.
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Nome e código do componente curricular: TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS (CECULT045)	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-requisito	**Módulo de alunos**: 25	

Ementa:
Audiovisual, cinema e tecnologia. O texto: noções de roteiro para imagem real e animação; o roteiro no processo de realização audiovisual. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme. Planos, ângulos, enquadramentos e a construção da linguagem audiovisual. O processo de montagem como síntese. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de continuidade visual do cinema e suas implicações no desenvolvimento de novos produtos audiovisuais como videoclips, videogames, machinema. Recursos, programas (Adobe Première, Final Cut) e equipamentos de edição. Especificidades do vídeo digital e o vídeo em suporte web.

Bibliografia Básica:

DANCYGER, Ken. **Técnica de edição para cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2003. EISENSTEIN, Sergey. **A forma do filme.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
EVANS, Russel. **Curtas extraordinários**! Como filmar e compartilhar seus curtas na internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAZIN, André. **O que é o cinema?** Lisboa: Livros Horizonte, 1997.
BELLOUR, Raymond. **Entre imagens**: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997.
EISENSTEIN, Sergey. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
EPSTEIN, Alex. **Crafty TV writing**. Thinking inside the box. New York: Holt Paperbacks, 2006. JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação**. Técnica e estética através da história. São Paulo: SENAC, 2005.
KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**. Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007
LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ática, 1993.
MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário**: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996. MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.
MARX, Christy. **Writing for animation, comics and games**. Burlington, MA: Focal Press, 2007.
McKee, Robert. **STORY. Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros**. Curitiba: Arte e Letras, 2012.
MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**. Um proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009
METZ, Cristian. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
WATTS, Harris. **On camera**. O curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus Editorial, 1990.
WELLINS, Mike. **Storytelling through animation**. Hingham, Massachusetts: Charles River Media, Inc., 2005.
WOLLEN, Peter. **Signos e significação no cinema**. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.
XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico:** a opacidade e a transparência. Sao Paulo, Paz e Terra, 2005.

Nome e código do componente curricular: EXPERIÊNCIAS E TEORIAS DA CULTURA – ENFOQUE IV: CULTURA BRASILEIRA E BAIANA (CECULT012)	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h
Modalidade: Disciplina	**Função:** Básica	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-requisito	Módulo de alunos: 50	

Ementa:
Significados de uma noção de cultura brasileira. A questão da mestiçagem: debates histórico-sociais e a invenção do Brasil. Significados de uma noção de cultura baiana. Formação da cultura baiana: matrizes histórico- antropológicas e estéticas. Cultura baiana e cultura na Bahia. Os sentidos do texto identitário da baianidade. Situação atual, perspectivas e desafios da cultura baiana.

Bibliografia Básica:
DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis:** Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
ORTIZ, Renato. **Cultura Popular e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
RISÉRIO, Antonio. **Uma história da cidade da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABIB, P. R. J. **Capoeira Angola:** cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Campinas: CMU/Unicamp /EDUFBA, 2005.
ALBUQUERQUE JR., Durval M. de. **A invenção do nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
AMADO, Jorge. **Tenda dos milagres**. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
BABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
BASTIDE, Roger. **O candomblé da Bahia – Rito Nagô**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
BENEDICT, Anderson. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
BOTELHO, Andre; SCHWARCZ, Lilia M. (org). **Um enigma chamado Brasil.** 29 Intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
CASTRO, Armando. **Irmãs de fé**: tradição e turismo no Recôncavo Baiano. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.
CONCONE, M. H. V. B. **Umbanda:** uma religião brasileira. São Paulo: FFLCH, USP, CED, 1985.
CUMINO, A. **História da Umbanda:** uma religião brasileira. São Paulo: Madras, 2011

COSTA LIMA, Vivaldo. **Família de Santo no candombles Jeje-Nagôs da Bahia.** Um estudo de relações intragrupais. Salvador: Corrupio, 2003.
DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua.** Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007.
FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucamos**. Rio de Janeiro: Global editora, 2003.
FREYRE, Gilberto. Açúcar. **Uma sociologia do doce**. Rio de Janeiro: Global editora, 2007.
FREYRE, Gilberto.**Casa Grande e Senzala**. Rio de Janeiro: Global editora, 2013.
FRY, Peter. **Para Inglês Ver: Identidade e Política na Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar. 1982.
GEERTZ, C. A **interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
GOLDMAN, Márcio. **Como funciona a democracia. Uma teoria etnográfica da política**. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2006.
GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. Rio de Janeiro: Record, 2009. MARIANO, Agnes. **A invenção da baianidade**. São Paulo: Editora Annablume, 2009.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.
MOREIRA LEITE, Dante. **O caráter nacional brasileiro:** História de uma ideologia. São Paulo: Ed. Ática, 2003.
OLIVEIRA, D. E. de. **Filosofia da ancestralidade:** corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Gráfica
PINHO, Osmundo. **O mundo negro:** hermenêutica, crítica da reafricanização em Salvador. Curitiba: Progressiva, 2010.
QUERINO, Manuel. **Costumes Africanos no Brasil**. Salvador: Eduneb, 2010.
SCHWARTCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E TEORIA DAS ARTES DO ESPETÁCULO (CECULT051)		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68 h
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos:** 25	

Ementa:
Introdução à História do Teatro ocidental, desde sua origem na Grécia até a contemporaneidade: formas espetaculares da manifestação teatral; estudo das principais manifestações dramatúrgicas e cênicas, com ênfase nas tendências que se tornaram paradigmáticas nos séculos XX e XXI (especialmente dos anos 1960 em diante).

Bibliografia Básica:
ARISTÓETELES. **Poética.** São Paulo: Martin Claret, 2004.
BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro.** São Paulo, Unesp, 1995.

Bibliografia Complementar:
ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. São Paulo, Perspectiva, 1994.
ANTOINE, A. **Conversas sobre a encenação**. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2001. APPIA, Adolphe. **A obra de arte viva**. Lisboa: Arcádia, s.d,
BALAKIAN, A. **O Simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
BALL, D. **Para trás e para frente**: um guia para leitura de peças teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1999. BENTLEY, E. **A experiência viva do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
____. **O teatro engajado**. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.
____. **O dramaturgo como pensador.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991. BEHAR, BEHAR, Henry. **Sobre el teatro dada e surrealista**. Barcelona: Barral, 1970
BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987
BERRENTINI, C. **Duas farsas**: o embrião do teatro de Molière. São Paulo: Perspectiva, 1979.
BINER, Pierre. **O Living Theatre**. Lisboa, Forja, 1976.
BLOOM, H. **Shakespeare e a invenção do humano**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
BLOOM, H. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
BORIE, M., ROUGEMONT, M., SCHERER, J. **Estética teatral**: textos de Platão a Brecht. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1996.
BRETON, André. **Manifestos do surrealismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
BRUSTEIN, Robert. **O teatro de protesto.** Henrik Ibsen. August Strindberg. Anton Checov. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
CARDOSO, Ciro; ROSA, Cláudia da. **Semiótica do espetáculo**: um método para a história. Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.
COELHO, Lauro Machado. **Coleção história da Ópera**. São Paulo, Perspectiva, 2013.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo, Perspectiva, 1990.
CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1993.
CÍRCULO DE PESQUISAS LITERÁRIAS. **Casas de espetáculos**. Porto Alegre, 2013. CRAIG, E.G. **Da arte do teatro**. Lisboa: Arcádia,s.d.
COSTA, L. M. **A poética de Aristóteles**: mímese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992.
DIDEROT, D. **O Paradoxo do comediante**. São Paulo: Abril, 1986.
GASSNER, John. **Mestres do teatro I e II**. São Paulo, Perspectiva, 1980. ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo, Perspectiva, 1987.
GUINSBURG, J. (Org.) **O romantismo.** São Paulo: Perspectiva, 1978.

GUINSBURG, J. (Org.) **O classicismo.** São Paulo: Perspectiva, 1999.
HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
HELIODORA, B. **Falando de Shakespeare**. São Paulo: São Paulo: Perspectiva, 1998.
HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. O breve século vinte. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
HUGO, V. **Do grotesco ao sublime**: prefácio do Cromwell. São Paulo: Perspectiva, s.d.
LEHMANN, Hans-Thies. **O teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac-Naify, 2010.

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E APRECIAÇÃO DA MÚSICA (CECULT015)		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h
Modalidade Disciplina	**Função:** Básica	**Natureza:** Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos**: 25	

Ementa:
Apresentar os períodos da história da música destacando suas principais características, processos de criação e produção musical e sua contextualização social exemplificando com repertório de apreciação musical, possibilitando a familiarização dos elementos básicos da linguagem musical através da audição baseada num processo histórico de obras do período que se estende do início da era cristã aos dias atuais.

Bibliografia Básica:
CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. v.2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **Historia de la Musica Occidental.** v.2. Salamanca: Alianza, 2004. SADIE, S.; LATHAM, A. (Ed.). **Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Bibliografia Complementar:
HARNONCOURT, N. **O diálogo musical**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
MASSIN, Brigitte e MASSIN, Jean. **Historia da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004. MICHELS, Ulrich. **Atlas de música**. v. 2. Lisboa: Gradiva, 2007.
MOORE, Douglas. **Guia de estilos musicais**: do madrigal à música moderna. Rio de Janeiro: Edições 70, 2008.
RANDEL, Don Michael. **Diccionario Harvard de Musica**. Trad. Luis Carlos Gago Badenas. Salamanca: ALIANZA EDITORIAL, 2009.
WEBER, Max. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música**. São Paulo, EDUSP, 1995.
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Nome e código do	**Centro:**	**Carga horária:** 34 (17

componente curricular: LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA I (CECULT004)	CECULT	EaD)
Modalidade Disciplina	**Função:** Básica	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Estruturas básicas, desenvolvimento de competência comunicativa de nível pré-intermediário em língua inglesa. Revisão e consolidação de vocabulário, estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico.

Bibliografia Básica:
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2002.
HOLDEN, Susan & MICKEY, Rogers. **O ensino da língua inglesa**. São Paulo: SBS, 2001.
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.) **Ensino de língua inglesa**: reflexões e experiências. Campinas-SP: Pontes, 1996.

Bibliografia Complementar:
HIGH, Peter B. **An Outline of American Literature**. Fourteenth impression. London: Longman, 1997.
HORNBY, A. S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Ninth impression. Oxford: Oxford University Press. 1978.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
WILLIS, Dave. **Collins Cobuild Student's Grammar**. London: Harper CollinsPublishers, 1991.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 3 Ed. London: Oxford University Press, 2005.

III SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS DE INTERCONHECIMENTO: ARTES DO CORPO (CECULT130)		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos:** 25	

Ementa:
Teorias e processos da arte do corpo, seus distintos processos relacionados às expressões performáticas. Contexto histórico das técnicas e processos artísticos da arte da performance. Conceituação e experimentação das poéticas espaciais e temporais nas artes contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BONFITTO, Matteo**. O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva e EDUSP, 1989.
JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

Bibliografia Complementar:

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
GREINER, Christine. **O corpo – pistas para estudos indisciplinares.** São Paulo: Annablume, 2005. CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável: e outros ensaios.** São Paulo: Perspectiva, 1977.
KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
NAVES, Rodrigo. **A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira.** São Paulo: Editora Ática, 1996.
OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
SCHECHNER, Richard. **Performance Studies.** New York: Routledge, 2002.
WERTHEIM, Margaret. **Uma história do espaço de Dante à Internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Nome e código do componente curricular: LUZ E ILUMINAÇÃO (CECULT050)	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25

Ementa:
Apresentar os aspectos legais e administrativos do espetáculo. Os diversos campos que compõem o espaço cênico e sua organização, gestão e recursos técnicos. Planejamento, organização, promoção e gestão de espetáculos. As diversas áreas de atuação de técnicos e profissionais do espetáculo.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Roberto Gil. **A função estética da luz**. Sorocaba: Ed. TCM Comunicação, 2000. PEDROSA, Israel**. Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editoria, 1982.
PRENAFETA, Beato Tem; DIAS, Jamil; PIEDADE, Milton B. **Iluminação cênica:** fragmentos da história. São Paulo: Edições Abric, 2005.

Bibliografia Complementar:

APPIA, Adolphe. **A obra de arte viva**. Lisboa: Editora Arcádia, s.d
BLOCK, Dick; WOLF, R. Craig. **Scene design and stage lighting**. Boston: Wadsworth, tenth edition, 2014.
CAMARGO, Roberto Gill**. Função estética da luz**. Sorocaba: Editora TCM-Comunicação, 2000. CRAIG, Edward Gordon**. Da Arte do Teatro**. Lisboa: Editora Arcádia, s/d.
FROTA, A. B. **Geometria da Insolação.** São Paulo, SP: Geros, 2004.
GOETHE, Johann Wolfgang Von. **Doutrina das cores.** São Paulo: Editora Nova Alexandria.
JUNIOR, Redondo. (org.). **O teatro e a sua estética.** V. 2. Lisboa: Editora Arcádia, 1964.
REID, Francis. **The stage lighting handbook**. Londres: A&C Black, 1987.
ROSENTHAL, Jean; WETENBAKER, Lael. **The magic of light**. Boston: Little, Brown and Company, 1972.
RICHARD, Palmer. **The lighting art:** the aesthetics of stage lighting design, 2. ed, New Jersey: Prentice Hall, 1998
TORMANN, Jamile. **Caderno de iluminação**: arte e ciência. Rio de Janeiro: Editora música & tecnologia, 2006.
WATSON, Lee. **Lighting design handbook.** New York: McGraw-Hill, 1990.

Nome e código do componente curricular: FIGURINO (CECULT061)	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Os fundamentos da indumentária para os diversos tipos de espetáculos. A forma, a cor, texturas e materiais apropriados para a concepção de um figurino. Estudo e pesquisa do traje. Desenvolvimento de projeto de figurinos. Noções de maquiagem.

Bibliografia Básica:

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.
VIANA, Fausto. **O figurino teatral e as renovações do século XX.** São Paulo: Estação das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
CARNEIRO, Marília**. No camarim das oito**. Rio de Janeiro: Aeroplano, Senac – Rio ,2004.
COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de artista:** o vestuário na obra de arte. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, EDUSP, 2009.

LANDIS, Deborah Nadoolman. **Dressed:** a century of Hollywood – Costume Design. New York: HaperCollins Publishers, 2007.
LEITE, Adriana. **Figurino:** uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Bibliografia Adicional:
KOEHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
LAVER, James. **A roupa e a moda:** uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus**. O figurino em cena. São Paulo: Editora Senac, 2004.
MUNIZ, Rosane; VIANA, Fausto (Orgs.). **Diário de pesquisadores**: traje de cena. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
SEELING, Charlotte. **Moda** – século dos estilistas 1900 – 1999. Colônia: Könemann, 1999.

Nome e código do componente curricular: CENOGRAFIA (CECULT054)		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:
As diferentes poéticas da cenografia empregadas nos espetáculos cênicos. A criação cenográfica para o teatro, música, danças e desfiles de moda.

Bibliografia Básica:
MANTOVANI, Anna. **Cenografia.** São Paulo: Ática, 1989.
SERRONI, J. C. **Cenografia brasileira**. Notas de um cenógrafo. São Paulo: Editora SESC, 2014.
VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

Bibliografia Complementar:
BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BURIAN, Jarka. **The scenography of Josef Svoboda**. Conecticut: Wesleyan University Press, 1983.
BURIAN, Jarka. **Svoboda-Wagner**: Josef Svoboda's scenography for Richard Wagner's operas. Conecticut:
Wesleyan University Press, 1983.
BUTTERWORTH, Philip; McKINNEY, Joslin. **The Cambridge introduction to scenography.** UK: University of Leeds, 2009.
CRABTREE, Susan. **Scenic art for the theatre.** Boston: Focal Press, 1998.
FERRARA, J.A. & SERRONI, J.C. **Cenografia e indumentária no TBC**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 1980.
FIELDING, Eric; McKINNON, Peter. **World scenography.** 1975-1990. USA: Oistat, 2012.
GALIZIA, Luiz Roberto. **Os processos criativos do Robert Wilson:** trabalhos de arte total para o teatro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1985.
HARRIS, Andrews**. Broadway theatre**. USA: Routledge, 1994.
HOWARD, Pámela. **Escenografia.** London: Editorial Galáxia, 2004.
MELLO, Bruno. **Trattato di scenotécnica**. Itália: Gorlic Editore, 1962.
NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses**: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac/SESC, 2009.
PERRELLI, Franco. **Storia della Scenografia**. Roma: Carocci, 2002.
RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia:** variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999.
REID, Francis. **The A B C of Stage technology**. London: A&C Black, 1995.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
SILVA, Robson Jorge Gonçalves. (coord.). **100 termos básicos da cenotécnica**: caixa cênica italiana. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1996.
SPORRE, Dennis J. **Scene design in the theatre.** New Jersey: Prentice Hall,
1990.

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E TEORIA DAS ARTES AO VIVO	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: História e Teoria das Artes do Espetáculo (CECULT051)		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Brasil, da antropofagia às utopias. Estudo das teorias do corpo, da presença e das formas de comunicação dramática e pós-dramática. Poéticas do corpo. Linguagens, tecnologias e seus trânsitos nas artes ao vivo. Ênfase do corporal na obra de artistas brasileiros.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato**. Performance como linguagem.** São Paulo, Perspectiva, 1989.
GOLDBERG, RoseLee **A arte da performance – do futurismo ao presente** SP, Martins Fontes, 2006, tradução de Jefferson Luiz Camargo.
RUSH, Michael **Novas mídias na Arte Contemporânea** SP, Martins Fontes, 2006, tradução de Cássia Maria Nasser.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Oswald **A utopia antropofágica.** São Paulo, ed. Globo, 1997.
ARTAUD, Antonin**. O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BOROVIK, Samira S. B. **KA, a sombra da alma – performance e xamanismo no espetáculo de Renato Cohen** SP, Annablume/FAPESP, 2014.
BRAGA, Paula (org) **Hélio Oiticica – Fios Soltos.** São Paulo, ed. Perspectiva, 2007.
CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados** Rio, Editora UFRJ, 2009
CARVALHAES, Ana G. **Persona Performátca – alteridade e experiência na obra de Renato Cohen** SP, Perspectiva, 2012.
CARVALHO, Flavio de **experiência no. 2 – realizada sobre uma procissão de Corpus Christi – uma possível teoria e uma experiência** Rio, ed. Nau, 2001 (ed. facsimilar)
CARVALHO, Flavio de **A cidade do homem nu** SP, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2010.
CARLSON, Marvin**. Performance: uma introdução crítica.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
COHEN, Renato **Work in progress na Cena Contemporânea** SP, Perspectiva, 1998.
ECO, Umberto. **Obra aberta: forma e inderterminação nas poéticas contemporâneas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.
FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas.** São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.
GREINER, C. **O corpo – pista para estudos indisciplinares** SP, Ed. Annablume, 2005.
GREINER, C. **O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações** SP, Ed. Annablume, 2005
GUMBRECHT, H.U. **Produção de presença – o que o sentido não consegue transmitir** Rio de Janeiro, Ed. PUC RJ/Contraponto, 2010, tradução de Ana Isabel Soares.
LOURO, Guacira L. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer** Belo Horizonte, Autêntica, 2013.
LEHMANN, Hans-Thies**. Teatro pós-dramático.** São Paulo: Cosac Naify, 2007**.**
LIGIÉRO, Zeca (org.)**Performance e Antropologia de Richard Schechner** Rio, Mauad X, 2012.
MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2008.
NUNES, Benedito **Oswald Canibal** São Paulo, Perspectiva,
HIGGINS, Richard (Dick) "Declarações sobre a intermídia" *in* COTRIM, Cecilia e FERREIRA, Glória (orgs.) **Escritos de artistas – anos 60/70** Rio, Zahar, 2006, tradução Pedro Süssekind.
ROLNIK, Suely *et allii* **Quando foi 68*?*** Recife, Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, Série Encontros, 2010.
TAYLOR, Diana **Performance** Buenos Aires, Asuntoimpreso ediciones, 2013.
ZUMTHOR, Paul **Performance, recepção, leitura** SP, Cosac & Naify, 2008, trad de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich.

Nome e código do componente curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h (17h EaD)
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Laboratório de Língua Inglesa I (CECULT004)		**Módulo de alunos:** 25 alunos

Ementa:
Desenvolvimento da habilidade de leitura de textos de diversos gêneros escritos em língua inglesa voltados para a área de conhecimento. Conscientização sobre estilos de aprendizagem. Estratégias de leitura para os diversos gêneros textuais. Desenvolvimento de vocabulário específico por meio de estratégias adequadas à expansão do léxico. Desenvolvimento de conhecimento gramatical para apoio ao processo de construção de sentidos.

Bibliografia Básica:
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Texto novo, 2000.
SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. **Leitura em Língua inglesa:** uma abordagem instrumental. 2ª Ed. Disal, 2010.
HARRISON, Richard. **Headway 1 Academic Skills Reading and Writing Student's Book**. New York: Oxford, 2013.

Bibliografia Complementar:
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. London: Oxford University Press, 2005.
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English.** 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
Philpot, Sarah. **Headway 2 Academic Skills Reading and Writing Student's Book**. New York: Oxford, 2013.
OXFORD, R; SOKOLIK, M.E. **Tapestry: Reading 1 & Reading 2 (dois volumes). Boston: Heinle & Heinle, 2000.**
SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nome e código do componente curricular: MATEMÁTICA BÁSICA PARA A CENA	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h
Modalidade Disciplina	**Função:** Específic a	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Estudo e apropriação de conceitos matemáticos fundamentais para a resolução de questões pertinentes à criação e execução de cenários, figurinos e iluminação. Desenvolvimento de um repertório de cálculo básico para tomadas de decisões no exercício profissional.

Bibliografia Básica:
CARVALHO, Benjamin de Araújo. **Desenho Geométrico.** 3.ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.
DOLCE, O. & Pompeo, J. N. **Fundamentos de matemática elementar, 9: geometria plana.** 9.ed. São Paulo: Atual, 2013.
DOLCE, O. & Pompeo, J. N. **Fundamentos de matemática elementar, 10: geometria espacial,**

posição e métrica. 7.ed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia Complementar:
IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar, 3: trigonometria.** 9.ed. São Paulo: Atual, 2013.
IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva.** 2.ed. São Paulo: Atual, 2013.
IEZZI, G. et al. **Geometria plana: conceitos básicos.** 2.ed. São Paulo: Atual, 2011.
JANUÁRIO, Antônio Jaime. **Desenho Geométrico.** 4.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.
MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria Descritiva.** V.1. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.
VIANA, Fausto; Rogério, Dalmir. **Cenografia e figurino para iniciantes.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

IV SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: REPERTÓRIO: POÉTICAS TEATRAIS E AUDIOVISUAIS	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Correntes estéticas, criadores e realizadores do audiovisual e do teatro no mundo ocidental, com ênfase na modernidade e contemporaneidade. Temáticas, gêneros e filmografias; escolas teatrais e cinematográficas, suas técnicas e estéticas. Documentário e ficção.

Objetivos:
O componente propõe-se a realizar um painel geral acerca das principais escolas, estéticas e tendências com o objetivo de levar ampliar o repertório estético e crítico-analítico do estudante das artes do espetáculo.

Conteúdo programático:
Principais propostas estéticas do teatro ao longo da história. O teatro cívico; o teatro como estratégia política; o teatro de rua; a afirmação do palco italiano; o romantismo, o naturalismo e o realismo no teatro; o rompimento da quarta parede e as vanguardas do início do século XX; o teatro contemporâneo e o rompimento da narrativa dramatúrgica. O teatro fora do teatro. O pré-cinema e o Primeiro Cinema. As principais vanguardas do século XX: Expressionismo alemão; Impressionismo francês; Surrealismo. O cinema soviético. O filme Noir. Neo-realismo italiano. Nouvelle Vague. Hollywood e a idade de ouro do cinema.. O Neo-Realismo e a renovação do cinema no Pós-Guerra. Cinema e vertentes pós-modernas; a afirmação de novas cinematografias. Cinema hollywoodiano contemporâneo. Dogma 95. Cinema (dito) periférico. A ficção cyber punk. Cinema, vídeo e tecnologias digitais. O cinema latino-americano contemporâneo. O cinema no Brasil.

Bibliografia básica:
BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz:** a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008.
PAVIS, Patrice. **A Encenação contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

Bibliografia complementar:
ARMES, Roy. **On vídeo.** São Paulo: Summus, 1999.
AUMONT, Jacques et al. **A Estética do Filme.** Campinas: Papirus, 1995.
BERNARDET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.
____. **O vôo dos anjos:** Bressane, Sganzerla. São Paulo: Brasiliense, 1990.
BETTON, Gerad. **Estética do cinema.** São Paulo: Martins Fontes,
BUTCHER, Pedro. **Cinema Brasileiro Hoje.** São Paulo: Publifolha, 2005.
CAETANO, Daniel (org.). **Cinema Brasileiro 1995-2005:** Ensaios sobre uma década. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.
DANIEL FILHO. **O circo eletrônico:** fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

DIEGUES, Carlos; FONSECA, Rodrigo; MERTEN, Luiz Carlos. **Cinco Mais Cinco**. Os Maiores Filmes Brasileiros em Bilheteria e Crítica. Rio de Janeiro: Legere Editora Ltda., 2007.

DONIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ECO, Umberto. **Obra aberta.** Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1976.
FATORELLI, Antonio; BRUNO, Fernanda (orgs.). **Limiares da imagem:** tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006
FERRO, M. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
FURQUIM, Evelyn (org.). **Espaço e teatro**. Do edifício teatral à cidade como espaço. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
GALVÃO, Maria Rita. **Burguesia e Cinema:** o Caso Vera Cruz. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.GOMES, Paulo Emílio Salles. **Cinema: Trajetória no Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1980.
GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera (orgs.). **Na mídia, na rua:** narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.
HELIODORA, Barbara. **Caminhos do teatro ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
KELLNER, D.**A Cultura da Mídia**. Bauru: Edusc, 2001.
LABAKI, Amir. **Introdução ao Documentário Brasileiro.** São Paulo: Editora Francis, 2006.
LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema Brasileiro:** das origens à Retomada. São Paulo: Fudnação Perseu Abramo, 2005.
MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo.** São Paulo: Brasiliense: 1988.
____. **A televisão levada a sério.** São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2000.
____. **Made in Brasil:** três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.
____. **Pré-cinemas & pós-cinemas.** Campinas: Papirus, 1997.
MARTIN, Sylvia. **Video art.** Colônia/Lisboa: Taschen, 2006.
MARTÍN-BARBEIRO, Jésus. **Os exercícios do ver:** hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2001.
MASCARELLO, Fernando (org). **História do Cinema Mundial.** Campinas: Papirus, 2007.
NAGIB, Lúcia. **O Cinema da Retomada:** depoimentos de 90 Cineastas dos Anos 90. São Paulo: Editora 34, 2002.
NÓVOA, J.; BARROS, J. D. **Cinema-história. Teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
ORICCHIO, Luiz Zanin. **Cinema de Novo:** um balanço crítico da retomada. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 6ª. Ed. Petrópolis:Vozes, 1987.
PARAIRE, Philippe. **O cinema de Hollywood.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2005.
____. **Dicionário de teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1999.
RAMOS, F. P. **Teoria contemporânea do cinema. Documentário e narratividade ficcional.** São Paulo: Senac, 2005. v.II.
____. **Teoria contemporânea do cinema. Pós-estruturalismo e filosofia analítica.** São Paulo: Senac, 2004. v.I.
____. **História do Cinema Brasileiro.** São Paulo: Art Editora, 1987.
RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe. **Enciclopédia do Cinema Brasileiro.** São Paulo: Senac, 2000.
RANCIÈRE, Jacques **O espectador emancipado** Lisboa, Orfeu Negro, 2010, trad. José Miranda Justo
RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, ROSENSTONE, R. **A História nos Filmes, os Filmes na História**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.** Uma outra história das músicas. 2a. ed. São Paulo: Compania das Letras, 1989.
ROSENFELD, Anatol**. O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
_____. **Ler o teatro contemporâneo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
FATORELLI, Antonio; BRUNO, Fernanda (orgs.). **Limiares da imagem:** tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006
WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público.** Uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996
XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo e cinema marginal**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
____. **Brasil em Tempo de Cinema.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
____. **Historiografia clássica do Cinema Brasileiro:** metodologia e pedagogia. São Paulo: Annablume, 1995.
____. **O Cinema Brasileiro Moderno.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.
____. **O que é o cinema.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

Nome e código do componente curricular: PROJETO DE LUZ: PESQUISA E TÉCNICAS		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Luz e Iluminação (CECULT050)		Módulo de alunos: 25	

Ementa:
Processos criativos de iluminação. Relações entre a luz e os componentes da cena. Diferentes procedimentos de pesquisa e técnicas projetuais. Estudo de propostas de iluminação em diferentes contextos artísticos.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Roberto Gill. **Função Estética da Luz**. Sorocaba: TCM Comunicação, 2000.
CAMARGO, Roberto Gill. **Conceito de Iluminação Cênica:** processos coevolutivos. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2012.
PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. **O olho interminável**: cinema e pintura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011.
BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
BAXANDALL, Michael. **Sombras e Luzes**. São Paulo. Edusp, 1997.
BRESSON, Robert. **Notas Sobre o Cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2005.
FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.
FORJAZ, Cibele. **À Luz da Linguagem**: a iluminação cênica de instrumento de visibilidade à scriptura do visível. São Paulo: Dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Artes – USP, 2008.
GOETHE, J.W. **Doutrina das Cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 2005.
GOLDBERG, RoseLee. **A arte da Performance**: do Futurismo ao Presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
MONCLAR, Jorge. **O Diretor de Fotografia**. Rio de Janeiro: Solutions Comunicações, 1999.
MONDRIAN, Piet. **Neoplasticismo na Pintura e na Arquitetura**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
MORAN, Nick. **Performance Lighting Design**. Kindle Edition, Bloomsbury Methuen Drama, 2014.
MOURA, Edgar Peixoto de. **50 anos Luz, Câmera e Ação**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005.
PEREZ, Valmir. **Desenho de Iluminação de Palco:** Pesquisa, Criação e Execução de Projetos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Campinas, 2007.
PEREZ, Valmir. **Luz e Arte:** Um Paralelo entre as Ideias de Grandes Mestres da Pintura e o Design de Iluminação. São Paulo: De Maio Comunicação e Editora, 2012.
PILBROW, Richard. **Stage Lighting Design:** the Art, the Craft, the Life. London: Nick Hern Books, 2007.
OMAR, Arthur. **Antes de Ver:** Fotografia, Antropologia e as Portas da Percepção. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
REID, Francis. **Hearing the Light**. Kindle Edition, Entertainment Technology Press, 2003.
SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens.** São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2012.
SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, Lâmpadas e Iluminação**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2004.

Nome e código do componente curricular: PROJETO DE FIGURINO: PESQUISA E TÉCNICAS	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h

Modalidade Disciplina	**Função:** Específic a	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito Figurino (CECULT061)		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Processos criativos de figurino: Relações entre o figurino e os demais componentes da cena. Diferentes procedimentos de pesquisa artística e técnicas projetuais. Estudo de propostas de figurino em em diferentes contextos artísticos.

Bibliografia Básica:

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus. O figurino em cena.** Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2004.
VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane (Orgs). **Diário de pesquisadores:** Traje de cena. São Paulo: Estação das letras e cores, 2012.
VIANA, Fausto. **Figurino teatral e as renovações do século XX.** São Paulo: Estação das letras e cores, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARBA, Eugenio. **A arte secreta do ator:** um dicionário de antropologia teatral
BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento:** o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2010.
BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BETTON, Gérard. **Estética do cinema.** São Paulo: Martins fontes, 1983.
BOLLON, Patrice. **A moral da máscara.** Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de Artista:** O vestuário na obra de arte. São Paulo: EDUSP, 2009
DINIZ, Carolina de Paula. **Vestíveis em fluxo: a relação implicada entre corpo, movimento e o que se veste na cena contemporânea da dança.** Dissertação (Mestrado em Dança) - Programa de Pós-Graduação em Dança, UFBA-BA, Salvador.
COHEN, Renato. **Work in Progress na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva. 2013.
FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e Sustentabilidade – Design para a mudança.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.
GREINER, Christine. **O corpo.** Pistas para estudos indisciplinares**.** São Paulo: Annablume, 2005.
_____. **O corpo em crise.** Novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.
GUINSBURG, J.; FERNANDES, Sílvia (Orgs). **O pós-dramático.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
KATZ, Helena. **Um, dois, três**. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.
LEITÃO, Debora Krischke. **Brasil à moda da casa:** Imagens da nação na moda brasileira contemporânea. 2007. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFRGS-RS, Porto Alegre.
_____. **Mudança de significado da tatuagem contemporânea.** Unisinos, ano 2, nº16, 2004.
LEVENTON, Melissa (Org.). **História ilustrada do vestuário.** São Paulo: Publifolha, 2009.
LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero** A moda e seu destino nas sociedades modernas Trad.: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989
NORONHA, Luiz**. A construção do espetáculo**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999
ROSENFELD, Anatol. **Cinema:** arte e indústria. São Paulo: Perspectiva, 2002.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e Design.** Porto Alegre: Bookman, 2011.
SILVA. Amabilis de Jesus da. **Para evitar o "costume":** Figurino-Dramaturgia**.** 2005. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Programa de Pós-graduação em Teatro, UDESC, Santa Catarina.
----------. **Figurino-Penetrante:** Um estudo sobre a desestabilização das hierarquias em cena. 2010. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Programa de Pós-Graduação em artes Cênicas, UFBA-BA, Salvador.
UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda.** Porto Alegre: Bookman, 2011.
VILLAÇA, Nízia. **A edição do corpo: tecnociência, artes e moda**. São Paulo: Edição das letras Editora, 2007.

Nome e código do componente curricular: PROJETO DE CENOGRAFIA: PESQUISA E TÉCNICAS	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade	Função:	Natureza:

Disciplina	Específica	Obrigatória
Pré-requisito Cenografia (CECULT054)		Módulo de alunos: 25

Ementa:
Processos criativos de cenografia: Relações entre o cenário e os demais componentes da cena. Diferentes procedimentos de pesquisa e técnicas projetuais. Estudo de diferentes propostas de cenários em diferentes contextos artísticos.

Bibliografia Básica:

MANTOVANI, Anna. **Cenografia.** São Paulo: Ática, 1989.
SERRONI, J. C. **Cenografia brasileira**. Notas de um cenógrafo. São Paulo: Editora SESC, 2014.
VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

Bibliografia Complementar:

BABLET, Denis (Org.). **Le lieu théâtral dans la societé moderne**. Paris: Éditions du CNRS, 1988. (Collection Arts du Spetacle. Spectacles, histoire, société).
BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BRETON, Gaelle. **Architecture Thematique: Theatres**. Paris: Ed. du Moniteur, 1990.
BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Rio de Janeiro. Editora Civil. Brasileira, 1991.
BURIAN, Jarka. **The scenography of Josef Svoboda**. Conecticut: Wesleyan University Press, 1983.
BURIAN, Jarka. **Svoboda-Wagner**: Josef Svoboda's scenography for Richard Wagner's operas. Conecticut:
Wesleyan University Press, 1983.
BUTTERWORTH, Philip; McKINNEY, Joslin. **The Cambridge introduction to scenography.** UK: University of Leeds, 2009.
CARDOSO, Ricardo J. B.; LIMA, Evelyn F. W. **Arquitetura e Teatro.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2010.
CARLSON, Marvin. **Places of Perfomance. The Semiotics of Theatre Architecture**. Ithaca: Cornell University Press, 1989.
CORVIN, Michel. **Dictionnaire Encyclopédique du Théâtre**. Paris: BORDAS, 1991.
CRABTREE, Susan. **Scenic art for the theatre.** Boston: Focal Press, 1998.
DEGAINE, André. **Histoire du Théâtre**. Saint Genouph: Librairie A. G. NIZET, 1992.
FERRARA, J.A. & SERRONI, J.C. **Cenografia e indumentária no TBC**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 1980.
FIELDING, Eric; McKINNON, Peter. **World scenography.** 1975-1990. USA: Oistat, 2012.
GALIZIA, Luiz Roberto. **Os processos criativos do Robert Wilson:** trabalhos de arte total para o teatro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1985.
GAULME, Jacques. **Architectures, scénographiques e decor de theater**. Paris: Editions Magnard, 1985.
HARRIS, Andrews**. Broadway theatre**. USA: Routledge, 1994.
HOWARD, Pámela. **Escenografia.** London: Editorial Galáxia, 2004.
LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Arquitetura do Espetáculo. Teatros e Cinemas na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.
MELLO, Bruno. **Trattato di scenotécnica**. Itália: Gorlic Editore, 1962.
NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses**: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac/SESC, 2009.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
PERRELLI, Franco. **Storia della Scenografia**. Roma: Carocci, 2002.
RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia:** variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999.
REID, Francis. **The A B C of Stage technology**. London: A&C Black, 1995.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
SERRONI, José Carlos. **Teatros. Uma memória do espaço cênico no Brasil**. São Paulo: SENAC, 2002.
_____. **Cenografia. Um novo olhar.** SP: Sesc, 1995.
SCHLEMMER, Oscar; MOHOLY-NAGY, Laszlo; MOLNÁR, Farkas. **The Theater of the BAUHAUS**. London: The Johns Hopkins University Press, 1996
SILVA, Robson Jorge Gonçalves da (org.). **Oficinas de Arquitetura Cênica, Iluminação Cênica e Cenotécnica**. Rio de Janeiro: Funarte, 1993.
_____. (coord.). **100 termos básicos da cenotécnica**: caixa cênica italiana. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1996.
SPORRE, Dennis J. **Scene design in the theatre.** New Jersey: Prentice Hall, 1990.
SOURIAU, Etienne. **Le cube et la sphere**. In: *Architecture et dramaturgie*. Paris: Flammarion, 1950.

Nome e código do componente curricular:	**Centro**:	**Carga horária:**

PROJETO INTEGRADO	CECULT	34h
Modalidade Disciplina	**Função:** Específic a	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Projeto de Luz: Pesquisa e Técnicas Projeto de Figurino: Pesquisa e Técnicas Projeto de Cenografia: Pesquisa e Técnicas		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Criação individual ou coletiva de um projeto que contemple pelo menos uma das três áreas. O componente é voltado para construir uma visão conjunta e integral dos conhecimentos adquiridos nos componentes Projeto de Luz, de Figurino e de Cenografia, no que diz respeito à pesquisa artística e também às técnicas aplicadas nas diferentes especialidades. O projeto ou cada projeto deverá ser orientado por um dos três professores, especialistas em iluminação, figurino e cenografia, que deverão assumir a disciplina em conjunto.

Bibliografia Básica:
COSTA, José da. **Teatro Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.
FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
PAVIS, Patrice. **A Encenação Contemporânea: origens tendências e perspectivas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia Complementar:
BENEDETTO, Stephen Di. **An Introduction to Theatre Design.** Londres: Routledge, 2012.
BROOK, Peter (1995). **A Porta Aberta**. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro 1999.
FURQUIM, Evelyn (org.). **Espaço e teatro**. Do edifício teatral à cidade como espaço. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
_____. Notas sobre cenografia. Dispositivos cênicos espetaculares em espetáculos do século XVII e na contemporaneidade. Revista Urdimento, no 20, set. 2013, p. 99-125.
MACHADO, Raul José de Belém. **Oficina cenotécnica**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.
NERO, Cyro del. **Cenografia**. Uma breve visita. São Paulo: Claridade, 2010.
NORONHA, Luiz**. A construção do espetáculo**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

Nome e código do componente curricular: INTRODUÇÃO À EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h (17 EaD)
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Laboratório de Língua Inglesa I (CECULT004)		**Módulo de alunos:** 25 alunos

Ementa:
Desenvolvimento das habilidades orais e escritas em nível básico. Prática da enunciação oral para o aprimoramento da capacidade de ouvir e de falar em público utilizando-se de estruturas introdutórias da língua e de vocabulário específico da área de conhecimento. Análise de estruturas linguísticas básicas, consolidando o conhecimento gramatical para apoio na produção escrita de textos curtos e próprios do campo de conhecimento, articulada com os princípios que regem a textualidade.

Bibliografia Básica:
PATHARE, Emma**. Headway 1 Academic Skills: Listening, Speaking and Study Skills Student's Book. New York: Oxford, 2013.**
HARRISON, Richard. **Headway 1 Academic Skills Reading and Writing Student's Book**. New York: Oxford, 2013.
ASCHER, Allen; SASLOW, Joan. **Top Notch: English for Today's World (1, 2 and 3).** New York: Pearson Education, 2011.

Bibliografia Complementar:
ASCHER, Allen; SASLOW, Joan. **Summit: English for Today's World (1, 2 and 3)**. New York:

Pearson Education, 2012.
LATHAM-KOENIG, Christina; OXEDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English File – Student's Book (Elementary, Basic, Intermediate and Advanced**). United Kingdom: Oxford University Press, 2012.
RICHARDS, Jack C. **Interchange – Fourth Edition (Intro, 1, 2 and 3)**. New York: Cambridge, 2013.
Philpot, Sarah. **Headway 2 Academic Skills Reading and Writing Student's Book**. New York: Oxford, 2013.
OSHIMA, Alice and HOGUE, Ann. **Writing academic English.** New York: Longman, 1998.
BIBER, Douglas et al. **Longman grammar of spoken and written English.** Harlow: Longman, 1999.
SWAN, Michael. **Practical English Usage.** 3 ed. London: Oxford University Press, 2005.
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English.** 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Nome e código do componente curricular: LABORATORIO DE CORPO PARA O PROFISSIONAL DA CENA	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 25

Ementa:
Jogos corporais das áreas de dança e teatro. Experiências de improvisação. Exercícios de consciência corporal. Estudo do movimento. Relacionamentos interpessoais. Questões criativas, políticas, sociais, culturais, éticas e de gênero que envolvem os processos criativos em artes ao vivo.

Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
BARBA, Eugenio. **A Arte Secreta do Ator**: um Dicionário de Antropologia Teatral, trad. Patricia Furtado de Mendonça, São Paulo: Ed. É Realizações, 2012.
FERNANDES, Ciane**. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2006.

Bibliografia Complementar:
BERTAZZO, Ivaldo. **Espaço e corpo: Guia de reeducação do movimento**. São Paulo: Sesc, 2007.
BRITTO, Fabiana; JACQUES, Paola. **Corpocidade: debates, ações e articulações.** Salvador: Edufba, 2010.
BROOK, Peter (1995). Porta Aberta, Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro 1999.
CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone. **Dança e educação do movimento**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
CARDOSO, Ricardo José Brüguer. Espaço cênico-espaço urbano: reflexões sobre a relação teatro-cidade na contemporaneidade. X Encontro Nacional da ANPUR, ST6, 4, Novas sociabilidades: cultura, identidade e diversidade na produção do espaço. Disponível em *www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/2478. Acesso: jan., 12, 2014.*
COHEN, Renato. **Work in Progress na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva. 2013.
CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo 3.** As mutações do olhar. O século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1977.
FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
GREINER, Christine. **O corpo.** Pistas para estudos indisciplinares**.** São Paulo: Annablume, 2005.
_____. **O corpo em crise.** Novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.
GROTOWSKI, Jerzy, **Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski, 1959 – 1969**, Ed Perspectiva, São Paulo, 2007. BARBA,Eugenio Barba; SAVARESE, Nicola. **Arte Secreta do Ator, - Um Dicionário de Antropologia Teatra.***,* Hucitec, São Paulo,1995
HOGHE, Raimund; WEISS, Ulli. **Bandoneon: em que o tango pode ser bom para tudo?** São Paulo: Attar Editorial, 1980.

KATZ, Helena. **Um, dois, três**. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
JACQUES, Paola. **Elogio aos errantes**. Salvador: Edufba, 2012.
RANCIÉRE, Jacques **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
RANCIÉRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.
RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban**. São Paulo: Annablume, 2008.
VIANNA, Klaus. **A dança**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.
SENNETT, Richard. **Carne e Pedra**. O corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008.
SETENTA, Néstor García. **Imaginarios urbanos**. Buenos Aires: Eudeba, 1997.
VILLAÇA, Nízia. **A edição do corpo: tecnociência, artes e moda**. São Paulo: Edição das letras Editora, 2007.

V SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: REPERTÓRIO: POÉTICAS DO CORPO E ARTES VISUAIS	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos:** 25

Ementa: Principais correntes estéticas, criadores e realizadores da performance, da videoarte e das demais correntes artísticas e anti-artísticas da segunda metade do século vinte.

Bibliografia básica:

GOLDBERG, RoseLee **A arte da performance – do futurismo ao presente** SP, Martins Fontes, 2006, trad.de Jefferson Luis de Camargo
GLUSBERG, Jorge **A arte da performance** SP, Perspectiva, 1987, tradução de Renato Cohen
RUSH, Michael **Novas mídias na Arte Contemporânea** SP, Martins Fontes, 2006, tradução de Cássia Maria Nasser.

Bibliografia complementar

ARANTES, Priscila **@rte e mídia – perspectivas da estética digital** SP, Ed. Senac,2005.
AGRA, Lucio **História da Arte do século XX – ideias e movimentos 2a ed.** SP, Ed. Anhembi-Morumbi, 2006
ALMAZÁN, Sagrario Aznar **El arte de acción** Donostia-San Sebastian, 2000
AGUILAR, Gonzalo **Poesia concreta brasileira – as vanguardas na encruzilhada modernista** SP, Edusp, 2005.
BANES, Sally **Greenwich Village 1963 – avant-garde, performance e o corpo efervescente** Rio, Rocco, 1999, tradução de Mauro Gama.
BARBROOK, Richard **Futuros imaginários – das máquinas pensantes à aldeia global** SP, Peirópolis, 2009, tradução de Adriana Velloso et allii.
BASTOS, Marcus **Limiares das redes – escritos sobre arte e cultura contemporânea** SP, Intermeios/FAPESP, 2014.
COTRIM, Cecilia e FERREIRA, Glória (orgs.) **Escritos de artistas – anos 60/70** Rio, Zahar, 2006, tradução Pedro Süssekind.
DUNN, Christopher **Brutalidade Jardim – a tropicália e o surgimento da contracultura brasileira** SP, Ed. UNESP, 2009.
FOSTER, Hal **O retorno do real** SP, Cosac & Naify, 2014, trad. de Célia Euvaldo.
GORDON, Max **Ao vivo no Village Vanguard** SP, Cosac & Naify. 2006, trad. Cid Knipel.
MELLO, Christine **Extremidades do vídeo** SP, Ed. SENAC, 2008
MACHADO, Arlindo **Máquina e Imaginário** SP, Edusp, 1993.

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO EM ILUMINAÇÃO		Centro: **CECULT**	Carga horária:
Modalidade: **Disciplina**	Função: **Específica**	Natureza: **Obrigatória**	
Pré-requisito: **Projeto de luz: Pesquisa e Técnicas**		Módulo de alunos: **25**	

Ementa:
Práticas de criação e produção de luz. Experimentações de técnicas e procedimentos para a produção em diferentes conte processos e expressões artísticas. Noções de execução em luz: questões de orçamento, sustentabilidade e normas.

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011.
CAMARGO, Roberto Gill. **Função Estética da Luz**. Sorocaba: TCM Comunicação, 2000.
PEREZ, Valmir. **Luz e Arte:** Um Paralelo entre as Ideias de Grandes Mestres da Pintura e o Design de Iluminação. São Paulo Maio Comunicação e Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Anna. **A arte da Percepção:** Um namoro entre a luz e o espaço. São Paulo: Annablume; Fapesp, 1999.
BAXANDALL, Michael. **Sombras e Luzes**. São Paulo. Edusp, 1997.
CAMARGO, Roberto Gill. **Conceito de Iluminação Cênica:** processos coevolutivos. Rio de Janeiro: Música & Tecnol 2012.
CAMARGO, Roberto Gill. **Livros técnicos sobre iluminação cênica.**
Disponível em<http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/C%Eanica/Artigos/roberto_gill_de_camargo/livros_tecnicos_sobre_iluminacao_ceni df>. Universidade Estadual de Campinas, 2009.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem.** São Paulo: Perspectiva, 2004.
CORREIA, José Álvaro. CABRAL, Pedro. **Manual Técnico de Iluminação de Espetáculos**. Porto: Setepés, 2007.
CRARY, Jonathan. **Técnicas do Observador**: Visão e Modernidade no Século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
CYTOWIC, Richard E. **Synesthesia:** A Union of the Senses. Massachussets: A Bradford Book, 2002.
FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.
FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
FORJAZ, Cibele. **À Luz da Linguagem**: a iluminação cênica de instrumento de visibilidade à scriptura do visível. São Paulo: Dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Artes – USP, 2008.
GALIZIA, Luiz Roberto. **Os Processos Criativos de Robert Wilson:** Trabalhos de Arte Total para o Teatro Americano Contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1986.
GOLDBERG, RoseLee. **A arte da Performance**: do Futurismo ao Presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
HAYS, David. **Light on the Subject**. New York: Limelight, 1998.
ITTEN, Johannes. **The Elements of Color**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1970.
MANNONI, Laurent. **A Grande Arte da Luz e da Sombra:** Arqueologia do Cinema. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo: UNESP, 2003.
MCCANDLESS, Stanley. **A Method of Lighting the Stage**. New York: Theatre Art Books, 1958.
MORIN, Edgar. CASSÉ, Michel. **Filhos do Céu:** Entre Vazio, Luz e Matéria. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
NOË, Alva. **Action in Perception**. London: The MIT Press, 2011.
NOVAES, Adauto (org.). **Muito Além do Espetáculo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.
PALMER, Richard H. **The Lighting Art**: The Aesthetics of Stage Lighting Design. New Jersey: Prentice Hall, 1998.
PEREIRA, Roberto**. Luz na Dança:** Contornos e Movimentos. Rio de Janeiro: Eletrobrás e Blue Chip Gráfica e Impressão, 19
RUSH, Michael. **Novas Mídias na Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
TORMANN, Jamile. **Os Profissionais de Iluminação Cênica**: suas atribuições e o desenvolvimento tecnológico. Rio de Jane Revista Lume Arquitetura, Comunicação e Editora. Ano IV, n. 21, ago-set, 2006.
XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico:** A Opacidade e a Transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Nome e código do componente curricular: **LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO EM FIGURINO**	Centro: CECULT	Carga horária:
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Projeto de figurino: pesquisa e técnicas		Módulo de alunos: 25

Ementa:

Práticas de criação e produção de figurino. Experimentações de técnicas e procedimentos para a produção em diferentes contextos, processos e expressões artísticas. Noções de execução em figurino: questões de orçamento, sustentabilidade e normas.

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
LEVENTON, Melissa (Org.). **História ilustrada do vestuário.** São Paulo: Publifolha, 2009
NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária.** Subsídios para a criação de figurino**.** Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2003.

Bibliografia Complementar:

BARBA, Eugenio. **A arte secreta do ator:** um dicionário de antropologia teatral.
BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional** Trad.: Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009.
COHEN, Renato. **Work in Progress na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva. 2013.
COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de Artista:** O vestuário na obra de arte. São Paulo: EDUSP, 2009
DINIZ, Carolina de Paula. **Vestíveis em fluxo: a relação implicada entre corpo, movimento e o que se veste na cena contemporânea da dança.** Dissertação (Mestrado em Dança) - Programa de Pós-Graduação em Dança, UFBA-BA, Salvador.
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira.** Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupa, 2014.
FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
FLETCHER, Kate; GROSE, Linda. **Moda e sustentabilidade: Design para a mudança**. São Paulo: Editora SENAC, 2011.
GUINSBURG, J.; FERNANDES, Sílvia (Orgs). **O pós-dramático.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
KATZ, Helena. **Um, dois, três**. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.
LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero** A moda e seu destino nas sociedades modernas Trad: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989
MESQUITA, Cristiane. Roupa – Território da Existência. **Fashion Theory A Revista da Moda, Corpo e Cultura.** São Paulo Vol. 1, n. 2. p. 115-129. Junho, 2002.
MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus. O figurino em cena.** Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2004.
NORONHA, Luiz**. A construção do espetáculo**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
SILVA. Amabilis de Jesus da. **Para evitar o "costume":** Figurino-Dramaturgia**.** 2005. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Programa de Pós-graduação em Teatro, UDESC, Santa Catarina.
SILVA, Amabilis de Jesus da. **Figurino-Penetrante:** Um estudo sobre a desestabilização das hierarquias em cena. 2010. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Programa de Pós- Graduação em artes Cênicas, UFBA-BA, Salvador.
SUQUET, Annie. O corpo dançante: um laboratório de percepção. In COURTINE, J.; CORBIN, A.; VIGARELLO, G. (Org.). **História do corpo.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Vol. 3.
UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda.** Porto Alegre: Bookman, 2009.
VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane (Orgs). **Diário de pesquisadores: Traje de cena.** São Paulo: Estação das letras e cores, 2012.
VILLAÇA, Nízia. **A edição do corpo: tecnociência, artes e moda**. São Paulo: Edição das letras Editora, 2007.
VIANA, Fausto. **Figurino teatral e as renovações do século XX.** São Paulo: Estação das letras e cores, 2010.

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO EM CENOGRAFIA		Centro: **CECULT**	Carga horária:
Modalidade: **Disciplina**	Função: **Específica**	Natureza: **Obrigatória**	
Pré-requisito: **Projeto de Cenografia: Pesquisa e Técnicas**		Módulo de alunos: **25**	

Ementa:
Práticas de criação e produção de cenários. Experimentações de técnicas e procedimentos para a produção em diferentes contextos, processos e expressões artísticas. Noções de execução em cenografia: questões de orçamento, sustentabilidade e normas.

Bibliografia Básica:

NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses**: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac/SESC, 2009.
MANTOVANI, Anna. **Cenografia.** São Paulo: Ática, 1989.
SERRONI, J. C. **Cenografia brasileira**. Notas de um cenógrafo. São Paulo: Editora SESC, 2014.

Bibliografia Complementar:

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Rio de Janeiro. Editora Civil. Brasileira, 1991.
_____. **A porta aberta**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1999.
_____. **O ponto de mudança**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1994.
_____. **Fios do tempo. Memórias**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 2000.
BURIAN, Jarka. The scenography of Josef Svoboda. Conecticut: Wesleyan University Press, 1983.
BURIAN, Jarka. Svoboda-Wagner: Josef Svoboda's scenography for Richard Wagner's operas. Conecticut:
Wesleyan University Press, 1983.
BUTTERWORTH, Philip; McKINNEY, Joslin. The Cambridge introduction to scenography. UK: University of Leeds, 2009.
CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro:** estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: UNESP, 1997.
CORVIN, Michel. **Dictionnaire Encyclopédique du Théâtre**. Paris: BORDAS, 1991.
CRABTREE, Susan. Scenic art for the theatre. Boston: Focal Press, 1998.
FERRARA, J.A. & SERRONI, J.C. Cenografia e indumentária no TBC. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 1980.
FIELDING, Eric; McKINNON, Peter. **World scenography.** 1975-1990. USA: Oistat, 2012.
FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: Editora SENAC, 1998.
GALIZIA, Luiz Roberto. **Os processos criativos do Robert Wilson:** trabalhos de arte total para o teatro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1985.
GASSNER, John. **Mestres do Teatro 1**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
GOETHE, Joahann W. Von. Doutrina das cores. SP: Alexandria, 2011.
HARRIS, Andrews. Broadway theatre. USA: Routledge, 1994.
HOWARD, Pámela. **Escenografia.** London: Editorial Galáxia, 2004.
MELLO, Bruno. **Trattato di scenotécnica**. Itália: Gorlic Editore, 1962.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
PERRELLI, Franco. **Storia della Scenografia**. Roma: Carocci, 2002. RAMBAUSKE, Ana Maria. Teoria da cor. Disponível em http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/teoria-da-cor.pdf Acesso: 1, mar., 2016.
RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia:** variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999. PEDROSA, Ismael. Da cor a cor inexistente. SP: SENAC, 2009.
REID, Francis. The A B C of Stage technology. London: A&C Black, 1995.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
SCHLEMMER, Oscar; MOHOLY-NAGY, Laszlo; MOLNÁR, Farkas. **The Theater of the BAUHAUS**. London: The Johns Hopkins University Press, 1996.
SILVA, Robson Jorge Gonçalves da (coord.). **100 termos básicos da cenotécnica**: caixa cênica italiana. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1996.
SPORRE, Dennis J. Scene design in the theatre. New Jersey: Prentice Hall, 1990.
VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO INTEGRADO	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h
Modalidade Disciplina	**Função:** Específica	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Laboratório de Criação em Iluminação/Figurino/Cenografia		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:

O componente envolve a continuação dos processos criativos de Projeto Integrado bem como do Laboratório de Criação em Iluminação/Figurino/Cenografia, com ênfase em práticas laboratoriais. Desenvolve processo individual ou coletivo, que contemple pelo menos uma das áreas abarcadas pelas tecnologias do espetáculo: cenografia, iluminação e figurino. O projeto ou cada projeto deverá ser orientado por um dos três professores que deverão assumir a disciplina.

Bibliografia Básica:

LEHMANN, Hans-Thies. **O teatro pós-dramático**. São Paulo:Cosac-Naify, 2010.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FURQUIM, Evelyn (org.). **Espaço e teatro**. Do edifício teatral à cidade como espaço. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBA, Eugenio. **A Arte Secreta do Ator**: um Dicionário de Antropologia Teatral, trad. Patricia Furtado de Mendonça, São Paulo: Ed. É Realizações, 2012.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.BROOK, Peter (1995). **Porta Aberta**. Rio de Janiero: Ed. Civilização Brasileira, 1999.
BRUGGER, Ricardo. A cidade como palco. Rio de Janiero: Secretaria Muncipal das Culturas, 2008.
MACHADO, Raul José de Belém. **Oficina cenotécnica**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.
NORONHA, Luiz**. A construção do espetáculo**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
SCHECHNER, Richard. "Pontos de Contato entre o Pensamento Antropológico e o Teatral". In Cadernos de Campo, no. 20, pgs. 213-236. 2011

Nome e código do componente curricular: DESIGN DO ESPETÁCULO	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 68h
Modalidade Disciplina	**Função:** Específica	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Estudo e análise de formas espetaculares, tais quais encenação teatral, circo, desfiles de moda, shows, obras de dança etc.... Reflexão crítica sobre modos de conceber e articular as diversas tecnologias do espetáculo, como cenografia, iluminação, figurino, maquiagem, indumentária, sonorização, direção, preparação de atores e dançarinos. Historicização da terminologia "design do espetáculo", genealogia e desdobramentos possíveis.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
PAVIS, Patrice. **A Encenação Contemporânea: origens tendências e perspectivas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.
LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

BENEDETTO, Stephen Di. **An Introduction to Theatre Design.** Londres:
Routledge, 2012.
BARBA, Eugenio. **A Arte Secreta do Ator**: um Dicionário de Antropologia Teatral, trad. Patricia Furtado de Mendonça, São Paulo: Ed. É Realizações, 2012.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

COHEN, Renato. **Work in progess na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
COSTA, José da. **Teatro Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.
FURQUIM, Evelyn (org.). **Espaço e teatro**. Do edifício teatral à cidade como espaço. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
_____. Notas sobre cenografia. Dispositivos cênicos espetaculares em espetáculos do século XVII e na contemporaneidade. Revista Urdimento, no 20, set. 2013, p. 99-125.
MACHADO, Raul José de Belém. **Oficina cenotécnica**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.
NERO, Cyro del. **Cenografia**. Uma breve visita. São Paulo: Claridade, 2010.
NORONHA, Luiz**. A construção do espetáculo**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SCHECHNER, Richard. “Pontos de Contato entre o Pensamento Antropológico e o Teatral”. In Cadernos de Campo, no. 20, pgs. 213-236. 2011

Nome e código do componente curricular: DRAMATURGIA	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Os princípios da Teoria do Drama e os diferentes tipos de Literatura Dramática. Técnicas de análise literária e dramatúrgica. Estudo das relações entre Dramaturgia e Artes do Espetáculo, com ênfase em seus desdobramentos modernos e contemporâneos.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A Poética Clássica.** Tradução Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.
UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2005.
SARRAZAC, Jean-Pierre et al. **Léxico do drama moderno e contemporâneo.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Bibliografia Complementar:

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer.** Porto Alegre: Artes Médicas: 1990.
BALL, David. **Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
_____. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance.** São Paulo: Hucitec, 2010.
BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine; SCHERER, Jacques (org.). **Estética teatral: textos de Platão a Brecht**. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, 2004.
BORNHEIM, Gerd Alberto. **Brecht: A estética do teatro**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
BORNHEIM, Gerd Alberto. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
_____ (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2012.
_____ (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2014.
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
COSTA, Iná Camargo. **Sinta o drama**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs – capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 1**. São Paulo: Ed. 34, 1995.
DORT, Bernard. **O teatro e sua realidade.** São Paulo: Perspectiva, 2010.
ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
_____. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
_____. **Obra aberta: forma e inderterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
ESSLIN, Martin. **Uma anatomia do drama**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
GUINSBURG, J.; FERNANDES, Sílvia (Orgs.). **O Pós-dramático: um conceito operativo?**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
HELIODORA, Barbara. **Caminhos do teatro ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
JANSEN, Steen. **Esboço de uma teoria da forma dramática. I**n: BARTHES, Roland. et al. Linguística e Literatura**.** Lisboa: Edições 70, 1980.
KOTT, Jan. **Shakespeare nosso conteporâneo.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.
LESKY, Albin. **A tragédia grega.** São Paulo: Perspectiva, 2010.
LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
MAINGUENEAU, Dominique. **Pragmática para o discurso literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
MENDES, Cleise. **A gargalhada de Ulisses: a catarse na comédia**. São Paulo: Perspectiva / Salvador: Fundação Gragório de Mattos, 2008.

MENDES, Cleise. **Diálogo e performatividade no drama**. In: Revista Tabuleiro de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – UNEB. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras> - ISSN: 2176-5782. N03, 2012.
MENDES, Cleise. **Estratégias do drama.** Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.
PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos.** São Paulo:Perspectiva, 2015.
_____. **A encenação contemporânea.** São Paulo: Perspectiva, 2013.
_____. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
_____. **O teatro no cruzamento de culturas.** São Paulo: Perspectiva, 2015.
RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral, 1880-1980**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
RYGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
RYGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SARRAZAC, Jean-Pierre. **O futuro do drama**. Porto: Campos das Letras, 2002.
SARRAZAC, Jean-Pierre. **Reprise: uma resposta ao pós-dramático**. Questão de Crítica – Revista eletrônica de crítica e estudos teatrais, 19 mar. 2010. Disponível em: <http://www.questaodecritica.com.br/2010/03/a-reprise-resposta-ao-pos-dramatico/>. Acesso em: 09 jun. 2012.
SARRAZAC, Jean-Pierre. **Sobre a fábula e o desvio**. : Rio de Janeiro: 7Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013.
SOURIAU, Etienne. **As duzentas mil situações dramáticas**. São Paulo: Ática, 1993.
STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
SZONDI, Peter. **Teoria do drama burguês [século XVIII]**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
WILLIAMS, Raymond. **A tragédia moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h
Modalidade Disciplina	**Função:** Geral	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos **CECULT 008**		Módulo de alunos: 25

Ementa:
Outros modos de escrita na pesquisa científico-artística. As pesquisas quantitativa, qualitativa e novas abordage epistemológicas em Artes: Pesquisa Performativa, Prática como Pesquisa e afins. Visões contemporâneas sobre méto científico no universo da pesquisa artística. Investigação e produção básica textual a fim de desenvolver e aprimo metodologicamente estudos em artes, conforme o universo de interesse dos estudantes do curso.

Bibliografia Básica:
BARROS, A. e Ehfeld, N. **Projetos de Pesquisa:** Proposta Metodológica. Petrópolis, Vozes, 1990.
DIONÍSIO, Carmo-Neto. **Metodologia científica para principiantes.** Salvador, Editora Universitária Americana, 1993.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Trad. G.C.C. de Souza, São Paulo, Perspectiva, 1989.

Bibliografia Complementar:
ARLANDER, Annette. **Finding your Way through the Woods – Experiences of Artistic Research**. Helsinki: Nordic Theatr Studies, vol. 20, p. 29-42, 2008.
CAMPBELL, D.T. e STANLEY, J.C., **Delineamentos Experimentais e Quase-Experimentais de Pesquisa.** São Paulo, EPU, EDUSP, 1979.

DIONÍSIO, Carmo-Neto. **Metodologia científica para principiantes.** Salvador, Editora Universitária Americana, 1993.

FERNANDES, Ciane. **Pesquisa Somático-Performativa:** Sintonia, Sensibilidade, Sincronicidade. Palestra. In: O Conceito d Pesquisa na Pesquisa em Artes, Art Research Journal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, novembro de 2012.

GIL, A.C., **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1994.

HASEMAN, B. C. **Manifesto for Performative Research**. In: Media International Australia Incorporating Culture and Policy theme issue 'Practice-led Research', n 118, p. 98 – 106, 2006.

MALDONATO, Mauro. **Raízes Errantes**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

PESSOA, Simone. **Dissertação não é bicho papão:** desmitificando monografias, teses e escritos acadêmicos. rio de Janeiro: rocco, 2005.

PONCZEK, Roberto Leon. **Os Crocodilos Guardiões e a Biblioteca da Babilônia:** Manhas, Artimanhas e Imposturas Acadêmicas. São Paulo: Ed. CRV, 2014.

VI SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: GESTÃO TÉCNICA DE ESPETÁCULOS (CECULT049)		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51 h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	**Natureza:** Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:
Apresentar os aspectos legais e administrativos do espetáculo. Os diversos campos que compõem o espaço cênico e sua organização, gestão e recursos técnicos. Planejamento, organização, promoção e gestão de espetáculos. As diversas áreas de atuação de técnicos e profissionais do espetáculo.

Bibliografia Básica:
ABREU Jonas. **Como produzir eventos sem medo**. Rio de Janeiro: Publit Comércio de Soluções Editoriais, 2008. AVELAR, Romulo. **O avesso da cena.** Notas sobre produção e gestão cultural. Rio de Janeiro: Duo Editorial, 2009. LYN, Howard; BACON, John. **Cirque Du Soleil.** A reinvenção do espetáculo. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006.

Bibliografia Complementar:
BOND, Daniel. **The stage management, a gentle art.** London: A&C Black, 1991.
CABRAL, Carlos. **Manual de técnicas de palco**. Lisboa: Inatel, 2004.
FARIA, João; GUINSSBURG, J.; LIMA, Mariangela (coord.). **Dicionário do teatro brasileiro:** temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2006.
IONAZZI, Daniel. **The stagecraft handbook**. Cincinnati: Betterway Books, 1996. _____.**The Stage Management Handbook.** USA: Betterway Pub, 1992.
JACQUES e Berta JACQUES. Lisboa: Moraes Editora, 1979.
KELLY, Thomas A. **The back stage guide to stage management**. NY: Back Stage Books, 1991.
PARKER, W.; OREN e SMITH, Harvey K**. Scene design and stage lighting**. USA: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1963.
RAOUL, Bill. **Stock scenery construction handbook**. New York: Broadway Press, 1990. REID, Francis. **The staging handbook**. London:A&C Black, 1995.
SCHENIDER, Doris. **The art and craft of Stage Management**. Harcout Brace

College: USA, 1996.
SERRONI, José Carlos. **Oficina arquitetura cênica.** Rio de Janeiro: Funarte, 2003.
SILVA, Robson Jorge Gonçalves da. (coord.). **100 termos básicos da cenotécnica**: caixa cênica italiana. Rio de Janeiro: Funarte, 1992.
SOLMER, Antonino. **Manual do teatro**. Instituto Português de Artes do Espectáculo. Lisboa: Ed. Cadernos contracena, 1999.
SONREL, Pierre. **Traité de scenographie**. França: Odette Lieutier, s/d.
SOUTHERN, Richard. **Manual sobre a montagem teatral para amadores e profissionais**. Trad. Mário Jacques e Berta Jacques. Lisboa: Moraes Editores, 1979.
STERN, Lawrence. **Stage managemet.** USA: Allyn and Bacon, 1987. THOMAS, Terry. **Create your own stage sets**. London: A&C Black, 1985.
WINSLOW, Colin. **The oberon glossary of theatrical terms.** London: Oberon Books, 1991.

Nome e código do componente curricular: TCC: OCA – OBRA DE CONVERGÊNCIA ARTÍSTICA	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 204h
Modalidade: Disciplina	**Função:** Específica	**Natureza:** Obrigatória
Pré-requisito: Laboratório Integrado		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), composto pela criação de uma obra artística. somado a um trabalho escrito. Criação e execução de uma obra artística, escolhida em conjunto pelos alunos, a ser desenvolvida individual ou coletivamente, sob orientação de pelo menos um dos três professores, contemplando as tecnologias do espetáculo: cenografia, iluminação e figurino. Escrita de um trabalho crítico-reflexivo sobre a criação ou sobre um objeto artístico a ser definido pelo aluno junto à turma e professores.

Bibliografia Básica:
FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
PAVIS, Patrice. **A Encenação Contemporânea: origens tendências e perspectivas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.
CARREIRA, André... (et al) (org). **Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

Bibliografia Complementar:
BENEDETTO, Stephen Di. **An Introduction to Theatre Design.** Londres: Routledge, 2012.
BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
COHEN, Renato. **Work in progess na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
COSTA, José da. **Teatro Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.
FURQUIM, Evelyn (org.). **Espaço e teatro**. Do edifício teatral à cidade como espaço. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
_____. Notas sobre cenografia. Dispositivos cênicos espetaculares em espetáculos do século XVII e na contemporaneidade. Revista Urdimento, no 20, set. 2013, p. 99-125.
LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.
MACHADO, Raul José de Belém. **Oficina cenotécnica**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.
NERO, Cyro del. **Cenografia**. Uma breve visita. São Paulo: Claridade, 2010.
NORONHA, Luiz**. A construção do espetáculo**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
SILVA, Armando Sérgio **Oficina: to Teatro ao Te-Ato** SP, Perspectiva, 2008 (2a ed.)

COMPONENTES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: ANTROPOLOGIA E CENA		Centro: CECULT	Carga horária: 34h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	

Ementa:
Introdução às questões das relações entre antropologia e cena contemporânea. A função do artista enquanto antropólogo em processo criativo. Presença do artista na rua e suas relações com a comunidade. Cruzamentos da vida cotidiana, social e política no âmbito da criação cênica.

Bibliografia Básica:

SCHECHNER Richard, **Performance e Antropologia de Richard Schechner**, Org. Zeca Ligiéro Editora Mauad, Rio de Janeiro 2012
BARBA, Eugenio. **A Arte Secreta do Ator**: um Dicionário de Antropologia Teatral, trad. Patricia Furtado de Mendonça, São Paulo: Ed. É Realizações, 2012.
TURNER, Victor. **Dramas, Campos e Metáforas.** RJ: EDUFF, 2008

Bibliografia Complementar:
GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 14ª ed., 2011.
HASTRUP, Kirsten. **O conhecimento incorporado**. Trad. ICLE, Gilberto. Revista Repertório: Teatro & Dança, Ano 13, N.14, p.65-73, 2010.

Nome e código do componente curricular: LABORÁTORIO DE DRAMATURGIA		Centro: CECULT	Carga horária: 34h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	

Ementa:
Estudo teórico-prático de técnicas de escrita para teatro e audiovisual; realização de exercícios e experimentações dramatúrgicas.

Bibliografia Básica:
MCKEE, Robert. **STORY: Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros**. Curitiba: Arte e Letras, 2012.
SARRAZAC, Jean-Pierre et al. **Léxico do drama moderno e contemporâneo.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.
SOURIAU, Etienne. **As duzentas mil situações dramáticas**. São Paulo: Ática, 1993.

Bibliografia Adicional:
ARISTÓTELES. **Poética.** São Paulo: Ars Poetica, 1992.
CANNITO, Newton e SARAIVA, Leandro. **Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2009.
COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** São Paulo: Summus, 2009.
FIELD, Syd. **Roteiro: os fundamentos do roteirismo.** Curitiba: Arte e Letra, 2009.
MENDES, Cleise. **Estratégias do drama.** Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.
_____. **A gargalhada de Ulisses: a catarse na comédia**. São Paulo: Perspectiva / Salvador: Fundação Gragório de Mattos, 2008.
_____. **Diálogo e performatividade no drama**. In: Revista Tabuleiro de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – UNEB. Disponível em:

<http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras> - ISSN: 2176-5782. N03, 2012.
PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia: a construção da personagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
____. **Dramaturgia de televisão.** São Paulo: Moderna, 1998.
____. **Introdução à dramaturgia.** São Paulo: Ática, 1988.
REWALD, Rubens. **Caos: dramaturgia.** São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2005.
SERGER, Linda, **A arte da adaptação**. Como transformar fatos e ficção em filme. São Paulo: Bossa nova, 2007.
____. **Como criar personagens inesquecíveis.** Cinema, televisão, teatro, propaganda. São Paulo: Bossa nova, 2006.
UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2005.
WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Nome e código do componente curricular: LABORÁTORIO DE ENCENAÇÃO	Centro: CECULT	Carga horária: 34h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 25

Ementa:
Estudo teórico-prático de técnicas de encenação, interpretação e performance; realização de exercícios e experimentações cênicas.

Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo e Cosac & Naify, 2015.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo, Perspectiva, 1990.
PAVIS, Patrice. **O teatro no cruzamento de culturas.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

Bibliografia Complementar:

ARTAUD, Antonin**. O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BARBA, Eugenio. **Queimar a casa: origens de um diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
BARBA, Eugenio. **A canoa de papel: tratado de antropologia teatral.** Brasília: Teatro Caleidoscópio & Editora Dulcina, 2012.
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
____. Bertolt et al. **Teatro e vanguarda**. Lisboa: Editorial Presença, s.d.
CHEKHOV, Michael. **Para o ator.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.
CRAIG, E.G. **Da arte do teatro**. Lisboa: Arcádia,s.d.
DOURADO, Paulo; MILET, Maria Eugênia. **Manual de criatividades**. Salvador: EGBA, 1998.
FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas.** São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.
FO, Dario. **Manual mínimo do ator.** São Paulo: SENAC SP, 2004.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance.** Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 2013.
GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.
LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.
PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea.** São Paulo: Perspectiva, 2013.
____. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
RIZZO, Eraldo Pera. **Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet.** São Paulo: SENAC SP, 2001.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A arte do ator**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
____. **Jogar, representar.** São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2010.
STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
_____. **A construção da personagem.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
_____. **A preparação do ator.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

Nome e código do componente curricular: VISAGISMO CÊNICO	Centro: **CECULT**	Carga horária: **34h**

Modalidade: **Disciplina**	Função: **Específica**	Natureza: **Optativa**
Pré-requisito: **Sem Pré-requisito**		Módulo de alunos: **25**

Ementa:

Diversidade e Discurso: Trabalhar as várias possibilidades de caracterização com ênfase em figurino e maquiagem. Investigar os desenvolvimentos tecnológicos e suas implicações na encenação. Criar e executar um projeto de caracterização.

Bibliografia Básica:

HALLAWELL, Philip. **Visagismo Integrado**. **Estilo, identidade e beleza.** São Paulo: Editora SENAC, 2010.
LURIE, Alison. **A linguagem das roupas.** Rio de janeiro: Rocco,1997.
MOLINOS, Duda. **Maquiagem Duda Molinos.** São Paulo: Ed. Senac, 2001.

Bibliografia Complementar:

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.
CEZIMBRA, Márcia**. Maquiagem: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho.** São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
HALLAWELL, Philip. **Visagismo: Harmonia e estética.** São Paulo: Editora SENAC, 2008.
LEITE, Marcelo Denny de Toledo. **A cenografia da face: funções expressivas da maquiagem na arte teatral.**
Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.
MUNIZ, Rosane. **Vestindo os Nus.** Rio de Janeiro: SENAC, 2004.
NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses**: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac/SESC, 2009.
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.
----------Dicionário de Teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia:** variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
VIANA, Fausto. **Figurino teatral e as renovações do século XX.** São Paulo: Estação das Letras, 2010.

Nome e código do componente curricular: OFICINA DE CENA E NOVAS MÍDIAS	**Centro:** **CECULT**	**Carga horária:** **34h**
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **específica**	**Natureza:** **Optativa**
Pré-requisito: **Sem pré-requisito**		**Módulo de alunos:** **10**

Ementa:

Noções básicas de geração e transmissão de imagem em tempo presente. Dispositivos, suportes, técnicas e integrações poético-estéticas das novas mídias nos processos criativos em artes ao vivo. Experimentações com vídeo em acontecimentos cênicos. Noções de interatividade, ambiente online, uso de sensores, formas de acionamento e controle de sistemas simples, princípios de performatividade, práticas sensíveis de conexão corpo-tecnologia.

Bibliografia Básica:

LEHMANN, Hans-Thies. **O teatro pós-dramático**. São Paulo:Cosac-Naify, 2010.
RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.
SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens.** São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2012.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. **A Estética do filme**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens:** foto, cinema, vídeo. Campinas, SP: Papirus, 1997.
DOUGLAS, Stan; EAMON, Cristopher. ***Art of projection***. Berlim: Hatje Cantz, 2009.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.
_____. **Pré-cinemas & Pós-cinemas.** Campinas, SP: Papirus, 1997.
MELLO, Christine **Extremidades do vídeo.** São Paulo: Ed. SENAC, 200
RODRIGUES, Chris**. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual.** São Paulo: SENAC, 2006.
SANTANA, Ivani. **Dança na cultura digital.** Salvador: EdUFBA, 2006.

Nome e código do componente curricular: PROCESSOS CRIATIVOS EM ARTES DO CORPO		Centro: CECULT	Carga horária: 34h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	

Ementa:
Os modos da conceituação e pratica dos processos criativos da arte do corpo, seus distintos processos relacionados às expressões performáticas, teatro-dança, teatro físico, dança contemporânea e outros. Conceituação e pratica das poéticas espaciais e temporais nas artes contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BARBA, Eugenio. **A Arte Secreta do Ator**: um Dicionário de Antropologia Teatral, trad. Patricia Furtado de Mendonça, São Paulo: Ed. É Realizações, 2012.
GREINER, Christine. **O corpo – pistas para estudos indisciplinares.** São Paulo: Annablume, 2005.
GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva e EDUSP, 1989.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
FERNANDES, Ciane**. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2006.
SCHECHNER Richard, Performance e Antropologia de Richard Schechner, Org. Zeca Ligiéro

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE PERFORMANCE	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h
Modalidade: Disciplina	**Função:** Específica	**Natureza** optativa
Pré-requisito: sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Práticas laboratoriais com estratégias para produzir processos criativos em performance. Serão empregadas algumas formas já desenvolvidas por artistas e estudiosos da área como Guillermo Gómez-Peña e La Pochanostra, Treinamentos psico-físicos de Samira BR, Renato Cohen (mitologia pessoal, levantamento da persona), Richard Schechner, Marina Abramovic, Black Market International e outros. Abordagem de formas de vivência das liminaridades, modificações e transformações corporais, relações do corpo com som, com a voz e com as poéticas sonoras, com imagens projetadas, pintura corporal, máscaras e fantasias.

Bibliografia Básica:

BOROVIK, Samira S.B. **Ka, a sombra da alma – performance e xamanismo no espetáculo de Renato Cohen** SP, Annablume/FAPESP, 2014.
COHEN, Renato**. Performance como linguagem.** São Paulo, Perspectiva, 1989.
TORRENS, Valentin **Pedagogia de la Performance – Programas de cursos y talleres** Huesca, Beca Ramón Acín, 2007

Bibliografia Complementar:

BEUYS, Joseph **Cada homem um artista** Lisboa, 7 nós, 2011, tradução e introdução de Júlio do Carmo Gomes.
CARLSON, Marvin**. Performance: uma introdução crítica.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
GOLDBERG, RoseLee **A arte da performance – do futurismo ao presente** SP, Martins Fontes, 2006, tradução de Jefferson Luiz Camargo.
GÓMEZ-PEÑA, Guillermo "Em defensa del arte del performance" in http://www.pochanostra.com , 2004
GÓMEZ-PEÑA, Guillermo e SIFUENTES, Roberto **Exercises for rebel artists – radical performance and pedagogy** NY, Routledge, 2010.
GLUSBERG, Jorge**. A arte da performance.** Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 2013.
HOFFMANN, Jens e JONAS, Joan "Da performance (e outras complicações)" in *Questions d'art: Action* Londres/Paris/NY, Thames & Hudson tradução: Lucio Agra (cópia ou em http://hayenportugues.blogspot.com.br/)2006.
PIRES, Beatriz Ferreira **O corpo como suporte da arte – piercing, implante, escarificação, tatuagem** SP, Ed. Senac, 2005.
SCHECHNER, Richard **Performance Studies – an introduction** London/NewYork, Routledge (2a edição)**.**2006
TAJBER, Arthur **METAMUZEUM art in the streets** Cracóvia, Academia Polonesa de Artes, 2011
TAYLOR, Diana **Performance** Buenos Aires, Asuntoimpreso ediciones, 2013.

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE LUZ E PERFORMANCE	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h
Modalidade Disciplina	**Função:** específica	**Natureza:** optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 10

Ementa:
A luz no universo da arte da performance e instalações cênicas contemporâneas. Outras formas de pensar e faz
iluminação. Relações entre corpo, ambiente e luz. O iluminador enquanto performer criador. Improviso, escuta
afetação. Aspectos técnicos e tecnologias alternativas. Processos de criação em ambientes controlados e a cé
aberto. Experimentações práticas individuais e em conjunto.

Bibliografia Básica:

ALBERS, Joseph. **A Interação da Cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
GOLDBERG, RoseLee. **A arte da Performance**: do Futurismo ao Presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
CAMARGO, Roberto Gill. **Função Estética da Luz**. Sorocaba: TCM Comunicação, 2000.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. **O olho interminável**: cinema e pintura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
BARROS, Anna. **A arte da Percepção**: Um namoro entre a luz e o espaço. São Paulo: Annablume; Fapesp, 1999.
BEY, Hakim. **Caos**: Terrorismo Poético e outros Crimes Exemplares. São Paulo: Conrad, 2003.
CARLSON, Marvin. **What is performance?** In: BIAL, Henry (org.). The performance studies reader. New York: Routledg
2004.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
ECO, Humberto. **Obra Aberta**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
GALIZIA, Luiz Roberto. **Os Processos Criativos de Robert Wilson:** Trabalhos de Arte Total para o Teatro America
Contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1986.
GARELICK, Rhonda K. **Electric Salome**: Loïe Fuller's Performance of Modernism. Princeton, New Jersey: Princet
University Press, 2007.
JODOROWSKY, Alejandro. **Psicomagia**. Madrid: Ed. Siruela, 2004.
KANDINSKY, Wassily. **Do Espiritual na Arte –** e na Pintura em particular. São Paulo: ed. Martins Fontes, 2015.

KRISHNAMURTI, Jiddu. **Percepção Criadora.** Trad. Hugo Veloso. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint, 1987.

HAYS, David. **Light on the Subject**. New York: Limelight, 1998.
MCCANDLESS, Stanley. **A Method of Lighting the Stage**. New York: Theatre Art Books, 1958.
NELSON, Lisa. **Before Your Eyes**: Seeds of a Dance Practice. Contact Quarterly Vol. 29 #1 winter/spring, 2004.
PARKER, Andrew, SEDGWICK, Eve Kosofsky. **Performativity and Performance**. New York: Routledge, 1995.
PEÑA. Guillermo Gomez. **En Defensa del Arte del Performance**. Horiz. antropol. vol.11 no.24 Porto Alegre July/Dec. 2005.
RUSH, Michael. **Novas Mídias na Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
SANTANA, Ivani. **Dança na Cultura Digital**. Salvador: EDUFBA, 2006.
SCHECHNER, Richard. **Performance Studies**: an introduction. New York: Routledge, 2006.

Nome e código do componente curricular: ESTUDOS DA PERFORMANCE	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h
Modalidade: Disciplina	**Função:** Específica	**Natureza** optativa
Pré-requisito: não		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Apresentação teórica e conceitual da emergente área de Estudos da Performance. A impossibilidade de definição, multiplicidade, efêmero, interdisciplinaridade, risco. As premissas: Schechner, Zumthor, Cohen, Turner. O desenvolvimento dos EP nas Ciências Sociais, na Linguística e na Poética. Estudos Culturais e Estudos da Performance. Performatividade e gênero, Artes e Performance, performance e diversidades culturais.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato**. Performance como linguagem.** São Paulo, Perspectiva, 1989.
GÓMEZ-PEÑA, Guillermo "Em defensa del arte del performance" in http://www.pochanostra.com , 2004
HOFFMANN, Jens e JONAS, Joan "Sobre a performance (e outras complicações)" in *Questions d'art: Action* Londres/Paris/NY, Thames & Hudson traduzdo em http://hayenportugues.blogspot.com.br/)2006.

Bibliografia Complementar:

AGRA, Lucio "Fronteira do múltiplo: performance, pedagogia, contemporaneidade" in OLIVEIRA, M.R.D., MRAZ, S. C. R. e ACHATKIN, V.C. (orgs.) **Território das Artes: ensinar-aprender** SP, Mec/Educ, 2009.
BEUYS, Joseph **Cada homem um artista** Lisboa, 7 nós, 2011, tradução e introdução de Júlio do Carmo Gomes.
CARLSON, Marvin**. Performance: uma introdução crítica.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
GOLDBERG, RoseLee **A arte da performance – do futurismo ao presente** SP, Martins Fontes, 2006, tradução de Jefferson Luiz Camargo.
GÓMEZ-PEÑA, Guillermo **Ethno-techno – writings on performance, activism and pedagogy** NY, Routledge, 2005.
GLUSBERG, Jorge**. A arte da performance.** Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 2013.
LEHMANN, Hans-Thies**. Teatro pós-dramático.** São Paulo: Cosac Naify, 2007**.**
LIGIÉRO, Zeca (org.)**Performance e Antropologia de Richard Schechner** Rio, Mauad X, 2012.
LOURO, Guacira L . **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer** Belo Horizonte, Autêntica, 2013.
MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2008.
SCHECHNER, Richard ***Performance Studies – an introduction*** London/NewYork, Routledge (2a edição)**.**2006
SWIDJINSKY, Jan **L'art et son contexte** Québec, Ed. Le Lieu, 2005.
TAJBER, Arthur « Performance versus intervention » in **METAMUZEUM art in the streets** Cracóvia, Academia Polonesa de Artes, 2011
TAYLOR, Diana **O arquivo e o repertório** Belo Horizonte, ed. UFMG, 2013
TAYLOR, Diana *Performance* Buenos Aires, Asuntoimpreso Ediciones, 2012.
TORRENS, Valentin **Pedagogia de la Performance** Disputacion provincial de Huesca, Beca Ramón Acín 2007
TURNER, Victor **Form ritual to theatre: the human seriousness of play**. Baltimore: the John Hopkins University Press, 1982.
ZUMTHOR, Paul **Performance, recepção, leitura** SP, Cosac & Naify, 2008, trad de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich.

Nome e código do componente curricular: PERFORMANCE E PERFORMATIVIDADE	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h
Modalidade: Disciplina	**Função:** Específica	**Natureza** optativa
Pré-requisito: não		**Módulo de alunos:** 25

Ementa:
Estudo das teorias e práticas laboratoriais do performativo. Performance, performatividade. O que entendemos por performático? Máscara, persona, gênero, monstruosidade, excentricidade, risco, invenção. Espaços de ação. Situação, intervenção. Mitologias pessoais. Autoperformance. Performance e coletivos. Body Art, Live Art e Performance. Modificação corporal, biopoder, controle do corpo. O instante, o efêmero, o registro, a memória e arquivo.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato**. Performance como linguagem.** São Paulo, Perspectiva, 1989.
LOURO, Guacira L. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer** Belo Horizonte, Autêntica, 2013.
HARAWAY, Donna, KUNZRU, Hari, SILVA, Tomaz T. (org.) **Antropologia do ciborgue – as vertigens do pós-humano** Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

Bibliografia Complementar:

AUSTIN, J.L. **How to do things with words - The William James Lectures delivered at Harvard University, 1955.** Oxford, THE Clarendon Press, 1962.
BEUYS, Joseph **Cada homem um artista** Lisboa, 7 nós, 2011, tradução e introdução de Júlio do Carmo Gomes.
BUTLER, Judith **Problemas de gênero – feminismo e subversão da identidade** Rio, Civilização Brasileira, 2003
GOLDBERG, RoseLee **A arte da performance – do futurismo ao presente** SP, Martins Fontes, 2006, tradução de Jefferson Luiz Camargo.
CARLSON, Marvin**. Performance: uma introdução crítica.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

FOUCAULT, Michel **Los anormales** Mexico, Fondo de Cultura Económica, 2000.
FOUCAULT, Michel **O corpo utópico, as heterotopias** SP, N-1 edições, 2013. Tradução de Salma Tannus Muchail.
GÓMEZ-PEÑA, Guillermo e SIFUENTES, Roberto **Exercises for rebel artists – radical performance and pedagogy** NY, Routledge, 2010.
GÓMEZ-PEÑA, Guillermo "Em defensa del arte del performance" in http://www.pochanostra.com , 2004
GLUSBERG, Jorge**. A arte da performance.** Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 2010
HOFFMANN, Jens e JONAS, Joan "Da performance (e outras complicações)" in *Questions d'art: Action* Londres/Paris/NY, Thames & Hudson tradução: Lucio Agra (cópia ou em http://hayenportugues.blogspot.com.br/)2006.
PRECIADO, Beatriz **Manifesto Contrassexual – práticas subversivas de identidade sexual** SP, ed. N-1, 2014
PIRES, Beatriz Ferreira **O corpo como suporte da arte – pearcing, implante, escarificação, tatuagem** SP, Ed. Senac, 2005.
PHELAN, Peggy **Unmarked – the politics of performance** Londres/NY, Routledge, 1996.
SCHECHNER, Richard ***Performance Studies – an introduction*** London/NewYork, Routledge (2a edição)**.**2006
TAJBER, Arthur « Performance versus intervention » in **METAMUZEUM art in the streets** Cracóvia, Academia Polonesa de Artes, 2011

Nome e código do componente curricular: MÁSCARAS E FORMAS ANIMADAS		Centro: CECULT	Carga horária: 34h
Modalidade: **Disciplina**	Função: **Específica**	Natureza: **Optativa**	
Pré-requisito: **Sem Pré-requisito**		Módulo de alunos: **25**	

Ementa:
Estética e diversidade. Panorama histórico do teatro de formas animadas e do uso de máscaras no teatro ocidental e oriental. As variantes técnicas do teatro de formas animadas: Teatro de bonecos, Teatro de sombras e teatro de objetos. Criação, modelagem e confecção de máscaras.

Bibliografia Básica:
AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas - Máscaras, Bonecos e Objetos. S. Paulo: Senac, 2002.
NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses**: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac/SESC, 2009.
PAIVA, SONIA. Encenação: percurso pela criação, planejamento, e produção teatral. Brasília: Editora UNB, 2011.

Bibliografia Complementar:
BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
MANTOVANI, Anna. **Cenografia.** São Paulo: Ática, 1989.
Móin Móin. **Revista de Estudos sobre o Teatro de Formas Animadas.** N. 1. Florianópolis: UDESC/SCAR, 2005.
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.
----------Dicionário de Teatro. São Paulo: Editora Perspectiva,1999.
RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia:** variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
SARTORI, Donato & Pizzi, Paola**. Maschere e Mascheramenti. I Sartori tra Arte e Teatro.** Itália: Il Poligrafo, 1996.
SERRONI, J. C. **Cenografia brasileira**. Notas de um cenógrafo. São Paulo: Editora SESC, 2014.

Nome e código do componente curricular: MODELAGEM E COSTURA		Centro: **CECULT**	Carga horária: **34h**

Modalidade: **Disciplina**	Função: **Específica**	Natureza: **Optativa**
Pré-requisito: **Sem Pré-requisito**		Módulo de alunos: **25**

Ementa:

A transposição do croqui para a construção do figurino. Construção de figurino a partir de conceitos básicos de modelagem plana e modelagem tridimensional. Desconstrução e reconstrução a partir de procedimentos de reaproveitamento de peças já existentes.

Bibliografia Básica:

NERY, Maria Louise. A evolução da indumentária. Subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2004.
MUNIZ, Rosane. **Vestindo os Nus.** Rio de Janeiro: SENAC, 2004.
UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARNOLD, Janet. **Patterns of fashion 1: Englishwomen's dresses and their construction c.1660-1860**. Hollywood: Quite Specific Media Group Ltd., 1972
CALLAS. M. G.; **O traje de cena como documento: Estudo de casos de acervos da cidade de São Paulo.** Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.
COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de Artista:** O vestuário na obra de arte. São Paulo: EDUSP, 2009.
DI LORIO, Rafaella; SCARPELLI, Luisa B**. Il tempo de vestire 1 e 2.** Itália: Ed.Zanichelli, 2008.
DINIZ, Carolina de Paula. **Vestíveis em fluxo: a relação implicada entre corpo, movimento e o que se veste na cena contemporânea da dança.** Dissertação (Mestrado em Dança) - Programa de Pós-Graduação em Dança, UFBA-BA, Salvador.
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira.** Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupa, 2014.
FLETCHER, Kate; GROSE, Linda. **Moda e sustentabilidade: Design para a mudança**. São Paulo: Editora SENAC, 2011.
SILVA. Amabilis de Jesus da. **Para evitar o "costume":** Figurino-Dramaturgia**.** 2005. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Programa de Pós-graduação em Teatro, UDESC, Santa Catarina.
KOHLER. Carl. **História do Vestuário.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.
LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia das Letras, 2005.
LURIE, Alison. **A linguagem das roupas.** Rio de janeiro: Rocco,1997.
SILVA, Amabilis de Jesus da. **Figurino-Penetrante:** Um estudo sobre a desestabilização das hierarquias em cena. 2010. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Programa de Pós- Graduação em artes Cênicas, UFBA-BA, Salvador.
VIANA, Fausto. **O traje de cena como documento.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.
_____; MUNIZ Rosane; Diário de pesquisadores: Traje de Cena. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
VIANA, Fausto. **Figurino teatral e as renovações do século XX.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
VIANA, Fausto. **Para vestir a cena contemporânea.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015

Carga horária: 34h	**Centro:** CECULT	**Nome e código do componente curricular**: LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
Natureza Optativa	**Função:** Específica	**Modalidade:** Disciplina
Módulo de alunos: 25		**Pré-requisito:** Sem Pré-Requisito

Ementa:

Fundamentos da Linguagem audiovisual. Aspectos técnicos e manuseio de câmeras para captura de imagens em movimento. Formas de integração do vídeo em processos criativos em artes ao vivo. Criação imagética na produção artística contemporânea. Decupagem de produção e previsão orçamentária. Edição e pós-produção audiovisual. Experimentações com vídeo e tecnologias digitais.

Projeção e videomapping.

Bibliografia Básica:

GROVE, Elliot. **130 projetos para você aprender a filmar**. São Paulo: Europa, 2010.
LEHMANN, Hans-Thies. **O teatro pós-dramático**. São Paulo:Cosac-Naify, 2010.
RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. **A Estética do filme**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens:** foto, cinema, vídeo. Campinas, SP: Papirus, 1997.
DOUGLAS, Stan; EAMON, Cristopher. ***Art of projection***. Berlim: Hatje Cantz, 2009.
MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.
_____. **Pré-cinemas & Pós-cinemas.** Campinas, SP: Papirus, 1997.
MAMET, David. **Sobre direção de cinema.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
MARTIN, Marcel. **A Linguagem cinematográfica.** São Paulo: Brasiliense, 1990.
MELLO, Christine **Extremidades do vídeo.** São Paulo: Ed. SENAC, 2008
MELLO, Paulino Cabral De. **Audiovisual: Linguagem e técnica.** 1. ed. Rio de janeiro: Sonoviso, 1980.
MOURA, Edgar. **50 anos Luz, Câmera e Ação**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005.
MURCH, Walter. **Num piscar de olhos.** São Paulo: Jorge Zahar, 2007.
PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papirus, 2013.
RODRIGUES, Chris**. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual.** São Paulo: SENAC, 2006.
SANTANA, Ivani. **Dança na cultura digital.** Salvador: EdUFBA, 2006.
WATTS, Harris. **Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema.** São Paulo: Summus, 1999.

Nome e código do componente curricular: CORPO E DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	Centro: CECULT	Carga horária: 34h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 25

Ementa:
Estudo de questões contemporâneas relacionadas ao corpo e a dança. Apreciação e análise de distintas configurações de dança. Estudo da relação do corpo e os constituintes da cena. Experimentação de diferentes abordagens e procedimentos de pesquisa, criação e composição em dança.

Bibliografia Básica:

GREINER, C. O corpo – pista para estudos indisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005.
GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance – do futurismo ao presente São Paulo: Martins Fontes, 2006.
LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

Bibliografia Complementar:

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: avante-gard, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro, Rocco, 1999.
BEL, Jérome. **Que morram os artistas.** Lições de Dança, Rio de Janeiro, Editora UniverCidade, 2003.
BERTAZZO, Ivaldo. **Espaço e corpo: Guia de reeducação do movimento**. São Paulo: Sesc, 2007
BITTENCOURT**,** Adriana. **Imagens como acontecimentos: dispositivos do corpo, dispositivos da dança.** Salvador: Edufba, 2012.
BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein (org). **Corpocidade: Debates, ações e articulações**. Salvador: Edufba, 2010.
BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea**. Belo Horizonte: FID Editorial, 2008.
CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone. **Dança e educação do movimento**. São

Paulo: Cortez Editora, 2003.
CARLSON, Marvin**. Performance: uma introdução crítica.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo, Perspectiva, 1989.
COHEN, Renato **Work in progress na Cena Contemporânea** São Paulo: Perspectiva, 1998.
CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo 3.** As mutações do olhar. O século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1977.
FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.
FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 2013.
GREINER, Christine. **A desfronteirização das metáforas ontológicas do corpo artista**. Anais do III Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (Memória ABRACE VII) Florianópolis 2003. http://portalabrace.org/Memoria%20ABRACE%20VII%20.pdf p.69
GREINER, C. **O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações**. São Paulo: Annablume, 2005.
KATZ, Helena. **Um, Dois, Três. A dança é o pensamento do corpo.** Belo Horizonte, FID Editorial, 2005.
Katz, Helena. **O papel do corpo na transformação da política em biopolítica**. Dossiê pensamento e linguagem. Trama indisciplinar, 2010. http://www.helenakatz.pro.br/interna.php?id=16
LEPECKI, André. **Planos de Composição.** Criações e Conexões, Rumos, 2010.
LEPECKI, André. **Coreopolítica e Coreopolícia**. Tisch School of the Arts, New York University, EUA, 2012. DOI: http://dx.doi.org/10.5007/2175-8034.2011v13n1-2p41
HOGHE, Raimund; WEISS, Ulli. **Bandoneon: Em que o tango pode ser bom para tudo?** São Paulo: Attar Editorial, 1980.
JACQUES, Paola. **Elogio aos errantes**. Salvador: Edufba, 2012.
RANCIÉRE, Jacques **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
RANCIÉRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.
SALLES, Cecília A. **Redes de Criação – Construção da obra de arte**. São Paulo: Editora Horizonte,2ª. Edição, 2008.
SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: Dança e Performatividade**. Salvador: Edufba, 2008.
UNO, Kuniichi. **A Gênese do corpo desconhecido.** São Paulo: N-1 Edições, 2014.
VIANNA, Klaus. **A dança**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

Nome e código do componente curricular: CENOGRAFIA E PAISAGEM URBANA		Centro: **CECULT**	Carga horária: **34h**
Modalidade: **Disciplina**	Função: **Específica**	Natureza: **Optativa**	
Pré-requisito: **Sem Pré-requisito**		Módulo de alunos: **25**	

Ementa:
Investigação sobre o fenômeno dos espetáculos cênicos realizados ao ar livre. A cidade como cenário e como palco de situações cênico-artísticas. Retrospectiva histórica do teatro de rua. Novas experiências desenvolvidas em espaços e lugares alternativos da cidade. Espetacularização do espaço coletivo e cotidiano contemporâneos.

Bibliografia Básica:
MATESCO, Viviane. **Corpo, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
FURQUIM, Evelyn (org.). **Espaço e teatro**. Do edifício teatral à cidade como espaço. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
SERRONI, J. C. Cenografia brasileira. Notas de um cenógrafo. São Paulo: Editora SESC, 2014.

Bibliografia Complementar:
ALVES, Junia. O palco e a rua. **A trajetória do grupo Gal**pão. Belo Horizonte: Editora PUC Minas. 2006.
ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento:** o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2010.
BERENSTEIN, Paola Jacques. **Elogio aos errantes**. Salvador: EDUFBA, 2012
BERNSTEIN, Paola; JEUDY, Henri (orgs). **Corpos e cenários urbanos:** territórios urbanos e políticas culturais. Salvador: EDUFBA, 2006.
BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BETTON, Gérard. **Estética do cinema.** São Paulo: Martins fontes, 1983.
BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Matrizes Estéticas**: O Espetáculo da Baianidade in Temas em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade. São Paulo: Annblume Editora, 2000.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional.** São Paulo: Martins, 2009.

_____. **Pós-produção:** como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins, 2009.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
CANCLINI, Néstor García. **Imaginarios urbanos**. Buenos Aires: Eudeba, 1997.
CARDOSO, Ricardo J. B. *A* **Cidade como Palco**. Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Carioca, 2008.
CARLOS, Ana Fani A.; SPOSITO, Maria Encarnação B.; SOUZA, Marcelo Lopes de. **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafíos. São Paulo: Contexto, 2014.
CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro:** estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea:** uma introdução. São Paulo, Martins, 2005.
CHOAY, Françoise. **O urbanismo.** São Paulo: Perspectiva, 1998.
COTRIM, Cecilia; FERRREIRA, Glória (orgs). **Escritos de Artistas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo:** comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
ECO, Umberto. **História da beleza**. São Paulo: Record, 2003.
_____. **História da feiura**. São Paulo: Record, 2007.
FIELDING, Eric; McKINNON, Peter. **World scenography.**1975-1990. USA: Oistat, 2012.
GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.
GELL, A. **A Antropologia do Tempo**: Construções culturais de mapas e imagens temporais. Tradução Vera Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 2014.
GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 11. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2003.
GALIZIA, Luiz Roberto. **Os processos criativos do Robert Wilson:** trabalhos de arte total para o teatro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1985.
NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses**: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac/SESC, 2009.
HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2006.
JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
KOOLHASS, Rem; BOERI, Stefano; KWINTER, Sanford; FABRICIUS, Daniela; OBRIST, Hans Ulrich; TAZI, Nadia. **Mutaciones**. Barcelona: Actar, 2001.
LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Documentos, 1969.
LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
MANTOVANI, Anna. **Cenografia.** São Paulo: Ática, 1989.
MUMFORD, Lewis. **A cidade na história.** Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Editora Vozes. RJ. 1977.
PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
____. **Dicionário de teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1999.
RAQUEJO, Tonia. **Land art**. San Sebastiann: Narea, 1998.
RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia:** variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999.
ROSENFELD, Anatol**. O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
_____. **Ler o teatro contemporâneo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SCHECHNER, Richard. **Performance studies: anintroduction.** London ; New York: Routledge, 2002.
VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

Nome e código do componente curricular: COMPUTAÇÃO GRÁFICA APLICADA: PROJEÇÃO MAPEADA		Centro: **CECULT**	Carga horária: **34h**
Modalidade: **Disciplina**	Função: **Específica**	Natureza: **Optativa**	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	

Sem Pré-requisito	25

Ementa:
Investigação sobre modos de produção de cenografia virtual; projeção mapeada. Técnica de projeção de imagens e animações em superfícies irregulares, como fachadas de edifícios; ambientes internos; elementos cenográficos, como painéis e objetos. Manipulação de softwares específicos para criação e produção de cenários virtuais por projeção mapeada.

Bibliografia Básica:

DIXON, Steve. **Digital Performance: a history of new media in theater, dance, performance art, and installation.** Cambridge: MIT Press, 2007.
LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós-dramático.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.
MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas.** Campinas: Papirus, 1997.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ricardo J. B. **A Cidade como Palco**. Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Carioca, 2008.
BABLET, Denis. **Joseph Svoboda.** Lausanne:L'age D'Homme, 1970.
BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BURIAN, Jarka. **The scenography of Josef Svoboda**. Conecticut: Wesleyan University Press, 1983.
BURIAN, Jarka. **Svoboda-Wagner**: Josef Svoboda's scenography for Richard Wagner's operas. Conecticut:
Wesleyan University Press, 1983.
BUTTERWORTH, Philip; McKINNEY, Joslin. **The Cambridge introduction to scenography.** UK: University of Leeds, 2009.
FIELDING, Eric; McKINNON, Peter. **World scenography.** 1975-1990. USA: Oistat, 2012.
GALIZIA, Luiz Roberto. **Os processos criativos do Robert Wilson:** trabalhos de arte total para o teatro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1985.
GIESEKAM, Greg. **Staging the screen: the use of film and video in theatre.** Palgrave Macmillan: 2007.
KELLER, Max. **Light Fantastic.The art and design of Stage Lighting.** Munique: Prestel Verlag, 2006.
LEITE, Marcelo Denny de Toledo. **Caleidoscópio digital" : contribuições e renovações das tecnologias da imagem na cena contemporânea.** Tese de doutorado, USP: 2012
PICON-VALLIN, Béatrice. **La scène et les images .** Paris : CNRS éditions, 2001.
_____. **Les écrans sur la scène : tentations et résistances de la scène face aux images, études et témoignages.** Lausanne : Age d'homme, 1998.
PISCATOR, E. **The Political Theatre.** Trad. H. Rorrison. London: Eyre Methuen, 1980.
SAMPAIO, Renato Sérgio. **Compreendendo o ensino/ aprendizagem da videoperformance.** Dissertação de mestrado, USP: 2012.

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS EM LÍNGUA INGLESA	Centro: CECULT	Carga horária: 34h
Modalidade Disciplina	Função: Complementar	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 25

Ementa:
Desenvolvimento do domínio das estruturas gramaticais, tópicos lexicais e estratégias de conversação através do estudo de textos escritos e audiovisuais voltados para áreas específicas. Prática oral e escrita em situações acadêmicas e profissionais de áreas específicas.

Bibliografia Básica:

ASCHER, Allen; SASLOW, Joan. **Summit: English for Today's World (1, 2 and 3).** New York: Pearson Education, 2012.
ASCHER, Allen; SASLOW, Joan. **Top Notch: English for Today's World (1, 2 and 3).** New York:

Pearson Education, 2011.
BIBER, Douglas et al. **Longman grammar of spoken and written English**. Harlow: Longman, 1999.
CRUZ, Décio T. **English Online: Inglês instrumental para informática**. São Paulo: DISAL, 2013.
HARRISON, Richard. **Headway 1 Academic Skills Reading and Writing Student's Book**. New York: Oxford, 2013.
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English**. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
OSHIMA, Alice and HOGUE, Ann. **Writing academic English**. New York: Longman, 1998.
OXFORD, R; SOKOLIK, M.E. **Tapestry: Reading 1 & Reading 2** (dois volumes). Boston: Heinle & Heinle, 2000.
PHILPOT, Sarah. **Headway 2 Academic Skills Reading and Writing Student's Book**. New York: Oxford, 2013.
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. **Leitura em Língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª Ed. Disal, 2010
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. London: Oxford University Press, 2005.
VINCE, Michael. **Language Practice: reference and Practice for intermediate students of American English**. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS DE APROFUNDAMENTO EM ARTES DO ESPETÁCULO I	**Centro:** **CECULT**	**Carga horária:** **34h**
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **específica**	**Natureza:** **Optativa**
Pré-requisito: **Sem pré-requisito**		**Módulo de alunos:** **25**
Ementa: Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos nas especialidades de Artes do Espetáculo, a depender do tema proposto pelo professor ministrante.		

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS DE APROFUNDAMENTO EM ARTES DO ESPETÁCULO II	**Centro:** **CECULT**	**Carga horária:** **34h**
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **específica**	**Natureza:** **Optativa**
Pré-requisito: **Sem pré-requisito**		**Módulo de alunos:** **25**
Ementa:		

Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos nas especialidades de Artes do Espetáculo, a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS DE APROFUNDAMENTO EM ARTES DO ESPETÁCULO III	**Centro:** **CECULT**	**Carga horária:** **34h**
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **específica**	**Natureza:** **Optativa**
Pré-requisito: **Sem pré-requisito**		**Módulo de alunos:** **25**
Ementa: Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos nas especialidades de Artes do Espetáculo, a depender do tema proposto pelo professor ministrante.		

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS DE APROFUNDAMENTO EM ARTES DO ESPETÁCULO IV	**Centro:** **CECULT**	**Carga horária:** **34h**
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **específica**	**Natureza:** **Optativa**
Pré-requisito: **Sem pré-requisito**		**Módulo de alunos:** **25**
Ementa: Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos nas especialidades de Artes do Espetáculo, a depender do tema proposto pelo professor ministrante.		

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS DE APROFUNDAMENTO EM ARTES DO ESPETÁCULO V	**Centro:** **CECULT**	**Carga horária:** **34h**
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **específica**	**Natureza:** **Optativa**

Pré-requisito: **Sem pré-requisito**	**Módulo de alunos:** **25**
Ementa: Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos nas especialidades de Artes do Espetáculo, a depender do tema proposto pelo professor ministrante.	

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS DE APROFUNDAMENTO EM ARTES DO ESPETÁCULO VI	**Centro:** **CECULT**	**Carga horária:** **34h**
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **específica**	**Natureza:** **Optativa**
Pré-requisito: **Sem pré-requisito**		**Módulo de alunos:** **25**
Ementa: Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos nas especialidades de Artes do Espetáculo, a depender do tema proposto pelo professor ministrante.		

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS DE APROFUNDAMENTO EM ARTES DO ESPETÁCULO VII	**Centro:** **CECULT**	**Carga horária:** **34h**
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **específica**	**Natureza:** **Optativa**
Pré-requisito: **Sem pré-requisito**		**Módulo de alunos:** **25**
Ementa: Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos nas especialidades de Artes do Espetáculo, a depender do tema proposto pelo professor ministrante.		

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS DE APROFUNDAMENTO EM ARTES DO ESPETÁCULO VIII	**Centro:** **CECULT**	**Carga horária:** **34h**
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **específica**	**Natureza:** **Optativa**

Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulo de alunos: 25
Ementa:	
Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos nas especialidades de Artes do Espetáculo, a depender do tema proposto pelo professor ministrante.	

RECURSOS HUMANOS	Formulário Nº16

Para a implementação da proposta do Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo, possuímos um corpo docente atual de vinte e quatro professores da área específica de Artes (alocados na Área de conhecimento de Comunicação, Linguagens e Tecnologias); além disso, há atualmente treze professores da área de Música e doze professores da área de Códigos, Línguas, Literatura e Discurso. Estes professores atuarão não somente no Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo, mas poderão ministrar qualquer componente curricular pertencente a todos os cursos oferecidos no CECULT. O eixo dos componentes de natureza pedagógica poderá ficar sob a responsabilidade dos docentes da área de Política de Formação, Interculturalidade e Interdisciplinaridade (que totaliza hoje doze professores). Eventualmente, docentes da área de Política e Gestão Cultural também serão professores da Licenciatura Interdisciplinar em Artes. O CECULT possui, hoje, um total de sessenta e seis docentes. Em relação aos servidores técnico-administrativos, poderão ser utilizados os que estão atualmente lotados no CECULT.

1. Servidores Docentes

DOCENTES	TITULAÇÃO	TITULAÇÃO
ARMANDO ALEXANDRE COSTA DE CASTRO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
CARLO RIBEIRO CELUQUE	MESTRE	Dedicação Exclusiva
CAROLINA DE PAULA DINIZ	MESTRE	Dedicação Exclusiva
CLÁUDIA SALOMÃO COSTA	GRADUADA	20h
CLÁUDIO MANOEL DUARTE DE SOUZA	MESTRE	Dedicação Exclusiva
CLÁUDIO ORLANDO COSTA DO NASCIMENTO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
DANIEL GÓIS RABÊLO MARQUES	MESTRE	Dedicação Exclusiva
DANIELE PEREIRA CANEDO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
DANILLO SILVA BARATA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
FABRICIO DALLA VECCHIA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
FÁBIO LEÃO FIGUEIREDO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva

FRANCISCA HELENA MARQUES	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
GUILHERME RAFAEL SOARES	MESTRE	Dedicação Exclusiva
IARA REGINA DEMETRIO SYDENSTRICKER CORDEIRO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
JOÃO ALBERTO LIMA SANCHES	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
JORGE LUIZ RIBEIRO DE VASCONCELOS	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
JOSÉ MARCELO DANTAS DOS REIS	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
JUVINO ALVES DOS SANTOS FILHO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
LIA DA ROCHA LORDELO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
LUCIANA ALAIDE ALVES SANTANA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
LUCIANO SIMÕES DE SOUZA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
LUIS HENRIQUE BARBOSA LEAL MARANHÃO	MESTRE	Dedicação Exclusiva
MARCELLO GIROTTI CALLAS	MESTRE	Dedicação Exclusiva
MACELLO SANTOS DE MEDEIROS	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
MARCELO ALVES BRAZIL	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
MACIEJ ROZALSKI	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
MARIA LAURA SOUZA ALVES BEZERRA LINDNER	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
MARIANA TERRA MOREIRA	MESTRE	Dedicação Exclusiva
MARIELLA PITOMBO VIEIRA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
NADJA VLADI CARDOSO GUMES	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
PAULA ALICE BAPTISTA BORGES	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
PAULA FELIX DOS REIS	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
PEDRO AMORIM DE OLIVEIRA FILHO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
RAQUEL RENNÓ NUNES	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
REGIANE MIRANDA DE OLIVEIRA NAKAGAWA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
RENATA CORREIA LIMA FERREIRA GOMES	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
RICARDO JOSÉ BRUGGER CARDOSO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
RITA DE CÁSSIA DIAS PEREIRA ALVES	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
RONEY GUSMÃO DO CARMO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
RODRIGO HERINGER COSTA	MESTRE	Dedicação Exclusiva
SOLON DE ALBUQUERQUE MENDES	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
TATIANA RODRIGUES LIMA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
THAÍS FERNANDA SALVES DE BRITO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva

VICENTE REIS DE SOUZA FARIAS	GRADUADO	20h
WALTER EMANUEL DE CARVALHO MARIANO	MESTRE	Dedicação Exclusiva
ADRIANO DANTAS DE OLIVEIRA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
ANA MARIA FREITAS TEIXEIRA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
ANA MARIA DE OLIVEIRA URPIA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
ANDERSON RAFAEL SIQUEIRA NASCIMENTO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
AUGUSTO SOUZA DE SÁ OLIVEIRA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
CAROLINE MARTINS DA SILVA SABA	MESTRE	Dedicação Exclusiva
ELGA LESSA DE ALMEIDA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
FELIPE MILANEZ PEREIRA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
FLAVIUS ALMEIDA DOS ANJOS	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
FRANCESCA MARIA NICOLETTA BASSI ARCAND	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
FRANCIANE ROCHA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
JULIA VASCONCELOS GONCALVES MATOS	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
KELLY BARROS SANTOS	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
LÚCIO JOSÉ DE SÁ LEITÃO AGRA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
LUDMILA MOREIRA MACEDO DE CARVALHO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
POLIANA DA SILVA LIMA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
RAIMUNDO NONATO RIBEIRO DA SILVA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
RUBENS DA CUNHA	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
SARAH ROBERTA DE OLIVEIRA CARNEIRO	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
SILVIA MICHELE LOPES MACÊDO DE SÁ	DOUTOR	Dedicação Exclusiva
VIVIANE RAMOS DE FREITAS	MESTRE	Dedicação Exclusiva
WALESKA RODRIGUES DE MATOS OLIVEIRA MARTINS	DOUTOR	Dedicação Exclusiva

Projeção Futura

Composição de um quadro com docentes distribuídos entre as áreas de conhecimento de abrangência do curso. Em seis anos, o bacharelado em Artes do Espetáculo terá 300 matrículas, considerando-se a retenção e a evasão observadas no ensino superior. A longo prazo, existe a prospecção de abertura de curso de pós-graduação em área afim às Artes do Espetáculo.

Para assegurar a conservação e a manutenção dos espaços previstos será necessária a contratação de equipe técnica especializada conforme lista abaixo.

2. Técnicos-administrativos

Estima-se em 20 o número de servidores técnico-administrativos que atuarão nos núcleos de apoio acadêmico, administrativos, de pesquisa, de extensão e técnicos de laboratórios. Propõe-se a seguinte divisão, para fins de contratação:

Núcleo	Número de servidores
Acadêmico	2
Administrativo	2
Pesquisa e Extensão	2
Laboratório Cenografia	3
Laboratório Iluminação	3
Laboratório Figurinos	3
Laboratório Sonorização	3
Laboratório Tecnologias Audiovisuais	2

Para assegurar a conservação e a manutenção dos espaços previstos para os laboratórios será necessária a contratação de equipe técnica especializada, de modo a atender cada área em suas especificidades técnicas, por isso propõe-se a seguinte divisão de contratação:

- Laboratório Cenografia: 3 cenotécnicos nas áreas de marcenaria, serralheria e pintura.
- Laboratório de Iluminação: 1 técnico iluminador e 1 técnico de montagem e 1 eletricista.
- Laboratório de Figurinos: 1 costureira, 1 modelista e 1 camareiro.
- Laboratório de Tecnologias Audiovisuais: 2 técnicos audiovisuais.

3. Cargos Comissionados

Entre os cargos de comissão, estima-se a necessidade de dois cargos para a coordenação e a vice coordenação do curso e um cargo de coordenação técnica dos laboratórios descritos anteriormente.

Categoria	Número
Docentes Efetivos	70
Técnico Administrativo	3
Assistente de Administração	3
Técnicos de Laboratórios	11
Total Técnico administrativo	17

INFRAESTRUTURA	Formulário Nº17

Para atender à implementação da proposta será obrigatória a criação de laboratórios nas áreas de cenografia, figurino, iluminação e tecnologias audiovisuais. A criação de salas de ensaio e uma sala/teatro multiuso servirão como apoio fundamental para a implementação da proposta pedagógica.

O Curso Artes do Espetáculo contará com **Laboratório de Cenografia** dotado das seguintes oficinas**:**

Oficina de Marcenaria:

Área mínima de 60m2 com altura mínima de 6m.

Espaço para a construção de elementos de madeira. Deve ter área segura para maquinaria e ferramentas. Dotada de sistema eficiente de exaustão e prevenção de incêndio. Acesso livre para carga e descarga de materiais. Dimensão mínima de porta para ingresso de material 3m x 4m.

Maquinas e equipamentos mínimos necessários conforme lista abaixo**.**

Equipamento	Quantidade
Serra circular de bancada	1
Serra fita para madeira	1
Tupia	1
Plaina de bancada	1
Plaina de Desenho grosso	1

Furadeira	2
Serra copo	1

Deverá ser prevista uma compra semestral de material de consumo, tal como: chapas de compensado, chapas de mdf, chapas de fórmica, folhas de madeira, lixas, pregos, parafusos.

Oficina de Metal:

Área mínima de 60m2.

Espaço para elaboração de elementos metálicos.

Acesso livre para carga e descarga de materiais. Espaço para guarda de aviamentos e ferramentas. Dotada de sistema eficiente de exaustão e prevenção de incêndio

Equipamentos mínimos necessários conforme lista abaixo.

Equipamento	Quantidade
Serra fita	2
Esmeril de bancada	1
Serra policorte	1
Máquina de Solda	1

Deverá ser prevista uma compra semestral de material de consumo e demais materiais conforme demanda.

Oficina de Pintura:

Área mínima de 60m2 com altura mínima de 6m .

Espaço para execução de serviços de pintura de elementos cenográficos, figurinos e adereços em geral.

Espaço para guarda, limpeza e manutenção de utensílios de pintura com instalações hidráulicas e elétricas adequadas. Dotada de sistema eficiente de exaustão e prevenção de incêndio.

Equipamentos mínimos necessários conforme lista abaixo.

Equipamento	Quantidade
Motor compressor	2
Fogão industrial	1

Deverá ser prevista uma compra semestral de material de consumo, tal como: tintas, pinceis, rolos de pintura, solventes e recipientes em geral.

O Curso Artes do Espetáculo contará com **Laboratório de Figurino** dotado das seguintes oficinas**:**

Oficina de Modelagem e Costura:

Área mínima de 60m2.

Espaço para confecção e guarda de elementos de vestuário, com previsão de espaço para bancada de corte e modelagem com medida mínima de 4m x 2m .

Equipamentos mínimos necessários conforme lista abaixo.

Equipamento	Quantidade
Máquina de corte industrial com bancada	1
Máquina de overlock industrial com bancada	2
Máquina de costura reta industrial com bancada	2
Máquina galoneira com bancada	1
Máquinas de costura caseira com bancada	4
Mesa de modelagem e corte	1
Prancheta para desenho com régua	4
Manequim ajustável de corpo inteiro para costura feminino (com base)	2
Manequim ajustável de corpo inteiro para costura masculino (com base)	2
Manequim ajustável de corpo inteiro para moulage feminino (com base)	2
Manequim ajustável de corpo inteiro para moulage masculino (com base)	2
Maquina de lavar industrial	1
Maquina de lavar caseira 12Kg	1
Estante de Metal	5
Tesoura industrial	4

Deverá ser previsto um espaço para almoxarifado de materiais e aviamentos com previsão de compra semestral, inclusive de material de reposição: linhas, agulhas, e materiais conforme demanda.

Oficina de Adereço:

Área mínima de 30 m2.

Espaço para elaboração e manutenção de materiais de cena, com área para ferramentas de manufatura e outra para depósito. Bancada de 4m x 2m . Equipamentos e acessórios conforme lista a seguir:

Equipamento	Quantidade
Impressora 3d	1
Impressora Laser A3	1
Pistola de cola quente grande	30

Pistola de cola quente média	20
Mini furadeira	2
Estantes metálicas	5

Deverá ser prevista uma compra semestral de material de consumo, tal como: estiletes, refil de cola quente, etc.

Oficina de Maquiagem**:**

Área mínima de 30 m2.

Espaço equipado com bancadas, espelhos e cadeiras especiais (reclináveis) . Espaço para guarda de perucas, adereços de cabelo e bijuteria. Instalações elétricas e iluminação adequadas. A oficina deverá prever mobiliário conforme lista abaixo:

Equipamento	Quantidade
Bancada com espelho	6
Estante de Metal	5
Carrinho com gavetas	6

Deverá ser prevista uma compra semestral de material de consumo de maquiagem, que deverá ser dimensionada de acordo com o número de discentes matriculados no componente específico.

O Curso Artes do Espetáculo contará com **Laboratório de Tecnologias Audiovisuais** dotado de equipamentos voltados para prática de criação e edição audiovisual.

Área mínima de 60m2.

Instalações elétricas adequadas a instalação de equipamentos de filmagem e edição, computador dotado de programas para prática de edição.

Equipamentos e acessórios conforme lista abaixo.

Equipamento	Quantidade
Projetor de video de 5000 ansilumens	1
Tela de projeção com tripé	1
Computador desktop de alta performance iMac 27” Retina	1
Torre de alta performance Apple Mac Pro Xeon E5	1
Monitor HD	2
Teclado sem fio	3
Mouse sem fio	3
TrackPad	1
Placa de captura audio/vídeo USB	3
Impressora Laser A3	1

Unidade de armazenagem externa 3TB	3
Câmera de vídeo Hero 3 GoPro	2
Câmera fotográfica	2
Lente para câmera fotográfica 150 – 600	2
Flash para câmera fotográfica	2
Rebatedor de Luz	1
Estante de Metal	2

O Curso Artes do Espetáculo contará com **Laboratório de Iluminação** dotado de equipamentos voltados para prática do ensino de iluminação.

Área mínima de 60m2.

Instalações elétricas adequadas a instalação de equipamentos de iluminação com dimensionamento da rede elétrica, computador dotado de programas de iluminação para pratica na elaboração de projetos.

Equipamentos e acessórios mínimos necessários para implantação do curso conforme lista abaixo.

Equipamento	Nr.
Refletores do tipo PAR LED (BIVOLT)	4
Refletores do tipo PAR38	2
Refletores do tipo PAR56 300 W	2
Refletores do tipo PAR56 500 W	2
Refletores do tipo PAR64 500 W	2
Refletores do tipo PAR64	6
Refletores do tipo SOURCE FOUR PAR (575w) com lentes intercambiáveis COM BARN DOOR (ETC)	2
Lentes intercambiáveis Foco 1 para refletor do tipo SOURCE FOUR PAR	2
Lentes intercambiáveis Foco 2 para refletor do tipo SOURCE FOUR PAR	2
Lentes intercambiáveis Foco 5 para refletor do tipo SOURCE FOUR PAR	2
Lentes intercambiáveis Foco 6 para refletor do tipo SOURCE FOUR PAR	2
Refletores do tipo PC COM BARN DOOR	4
Refletores do tipo Fresnel COM BARN DOOR	4

Refletores do tipo Set light 500 W	2
Refletores do tipo Set light 1000 W	2
Refletores do tipo Elipsoidal com porta-gobo e iris ZOOM 25-50°	2
2 refletores do tipo Elipsoidal com porta-gobo e iris 19°	2
1 mesa de luz digital ETC ION / GIO / ELEMENT 96/120	1
RACK DIGITAIS 12X4KW DIGITAL TELEM/ETC/CITRINICS	4
ESTRUTURA EM ALUMÍNIO BOX TRUSS Q25 3m	12
ESTRUTURA EM ALUMÍNIO BOX TRUSS Q25 2m	4
PEÇAS ESTRUTURA EM ALUMÍNIO BOX TRUSS CORNER 05 FACES	6
ESTRUTURAS EM ALUMÍNIO BOX TRUSS BASE	6
Suportes de PISO PARA Box truss (“pés de galinha”)	6
Tripés compatíveis com os refletores EM AÇO GALNAIZADO (com altura regulável E CASE PARA TRANSPORTE)	6
ESCADA DE 07 DEGRAUS	1
ESCADA DE 13 DEGRAUS	1
Praticáveis Pantográficos Rosco 2 x 1 m	6

Além disso será necessária a compra de ferramentas de montagem e material elétrico, conforme lista abaixo:

Equipamento	Quantidade
36 GANCHO TIPO C	36
JOGOS DE CHAVE CATRACA 19MM	2
PARAFUSOS 19MM X 5cm COM ROSCA GROSSA.	70
Pares de luvas	5
CABOS DE CONEÇÃO XLR/ DMX 3X) 0,75mm	20
01 SPLITER CONCTOR 08 SAÍDAS	1
CABO PP 2X2,5 750V	500 m
TOMADAS PADDRÃO ABNT MACHO PARA EXTENSÕES	100
TOMADAS PADDRÃO ABNT FÊMEA PARA EXTENSÕES	100

* É recomendável a previsão de compra semestral de material elétrico de reposição.

Sala Multiuso:

Espaço destinado a reuniões, apresentações de projetos e estudos.

Dotada de equipamento multimídia, cadeiras, mesa de reunião e computador.

Sala de Aula e Ensaios

02 salas para aula e ensaio medindo mínimo de 12m x 8m x 4m, dotada de espelho, cortinas, barras para alongamento móvel, linóleo, módulos de EVA, piso de madeira montado a 10cm de distância do piso existente , ventilação e iluminação adequadas, sistema de som básico p/ ensaio.

Teatro Experimental:

Espaço de múltiplo uso. Destinado a prática das artes do espetáculo com capacidade para 200 lugares, área mínima para a cena de 12m x 10m x 6m , urdimento para fixação de vestimentas cênicas, cenários e iluminação . Cabine técnica para som e luz, 02 camarins, depósito e hall de entrada com espaço para exposições e lançamentos de livros .

Dotado de equipamento de iluminação, vestimentas cênicas, equipamento de áudio e vídeo e equipamentos adicionais conforme projeto executivo a ser desenvolvido.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Formulário Nº18

Papel do educador e do educando no processo de ensino e aprendizagem

O educando egresso do Curso Superior de Tecnologia em Artes do Espetáculo da UFRB estará capacitado para a produção artística, técnica e administrativa; para o pensamento crítico e investigativo; e para uma atuação profissional no campo das Artes do Espetáculo baseada na ética, na responsabilidade social e no permanente esforço de atualização.

A própria conformação do curso, vide matriz curricular, assimila saberes de naturezas diversas, ofertando ao aluno a autonomia de gerenciamento dessas redes de aprendizagem. Trata-se de mobilizar o educando a sair do papel de receptor passivo, estimulando seu percurso como pesquisador e criador, a fim de concebê-lo como sujeito da aprendizagem. Para tanto, é necessária a articulação de um modo de pensar investigativo, interessado no intercâmbio e no exercício dialógico entre os vários saberes e modos de compreensão.

Para a construção pessoal desse aluno, como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, é de responsabilidade do curso o devido acompanhamento e motivação, a fim de que ele possa, instrumentalizado, desenvolver melhor a capacidade de aprender a aprender, chave de um bom desempenho universitário deverá ser instituído pelo curso um acompanhamento adequado. Exercitando escolhas ao longo do curso, desde as relacionadas à oferta de componentes optativos e atividades complementares, passando pelas demandas de extensão e pesquisa, o educando estará mais apto a lidar com a construção de seu espaço como profissional das artes do espetáculo, criando seus modos de atuação em diferentes mercados.

Para atender a essa expectativa de educando, é necessário também um

comprometimento de ensino coerente com a compreensão contemporânea de produção de conhecimento, a partir da construção compartilhada de saberes. O papel do educador, aqui, extrapola a mera transmissão de conteúdos, estabelecendo-se uma atuação docente que se estabelece como referência ética, em constante processo de aprendizagem e aprimoramento pessoal, testando e repensando seus métodos de ensino, com abertura à inovação e à atualização pedagógica.

O educador como mediador deve buscar implicar os alunos em ações de ensino que estimulem sua percepção sofre diferentes possibilidades e o exercício da escolha, com base comparação e análise das informações. Para essa orientação de modelo de ensino-aprendizagem é fundante reconhecer que procedimentos como, contextualização das informações, aproximação das situações diversas com o cotidiano do aluno, valorização de seus saberes em conexão com as diversas disciplinas, potencializam a construção do conhecimento na formação superior.

Para a validação desses mecanismos de atuação discente e docente é crucial o estabelecimento do diálogo e do respeito mútuos, calcado em relações justas, éticas e generosas. Seguindo esse raciocínio, também os docentes deverão passar por processos formativos e de requalificação, com vistas a refletir sobre a própria prática. Assim, será possível identificar avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino-aprendizagem, bem como formular caminhos de transformação da docência universitária.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Procedimentos e as formas de avaliação das atividades didáticas do Curso e sua periodicidade

A avaliação do processo de aprendizagem dos discentes considerará aspectos qualitativos e quantitativos e devem estar amparadas nas normas institucionais do CECULT e da UFRB, resguardada a flexibilidade de métodos e procedimentos para as dinâmicas específicas dos componentes curriculares, dos tempos curriculares, das etapas de formação e das condições objetivas de ensino e aprendizagem, em suas especificidades.

A fim de complexificar as relações de ensino-aprendizagem, é necessário fomentar uma avaliação da aprendizagem articulada, de maneira interdependente e complementar, com a avaliação do ensino, ambos orientados de acordo com a política institucional (PROGRAD,CONAC, CPA-UFRB), e os princípios e os referenciais do Projeto CECULT.

A avaliação da aprendizagem será realizada processualmente, considerando aspectos qualitativos e também quantitativos, relativos ao desempenho acadêmico do discente. Serão atribuídas notas de acordo com Regulamento de Ensino de Graduação – UFRB. As avaliações terão caráter formativo e poderão incluir pareceres de acompanhamento e relatórios indicadores ao educador do componente subsequente. A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares, o que significa o alcance de média sete (7,0), em uma escala de zero a 10, e ao cumprimento de 75% de presença em cada atividade curricular por componente. A aprovação no curso se dará por aprovação em todos os componentes, respeitado o prazo máximo de integralização.

A avaliação dos educandos deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Para acompanhar o processo de aprendizagem do alunos, o educador precisa implicá-lo ativamente, através de ações mobilizadoras como seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros. Já na avaliação de produtos, podem ser utilizados instrumentos de avaliação como provas de verificação, escrita de monografias e ensaios, arguições orais, relatórios e descrições, etcs, a partir de critérios claros e consensualizados, que fornecerão ao docente indicadores do desenvolvimento do estudante.

A necessidade de avaliação do curso será pauta desde a entrada do aluno no curso, através de mecanismos como questionário socioeconômico, com vistas a traçar o perfil dos ingressantes para melhor planejamento das atividades acadêmicas e

melhor panorama da formação, quando da saída do estudante. A avaliação processual do curso, de responsabilidade do colegiado do mesmo, compreende para além das relações ensino-aprendizagem, o acompanhamento das instalações físicas, as qualidades das salas de aula, o funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, a atualidade e a disponibilidade do acervo bibliográfico, a articulação entre os módulos do curso, o currículo, o projeto pedagógico para as suas pretensões de formação.

O Colegiado deverá também obter dados, qualitativos e quantitativos, a partir da avaliação do desempenho dos educandos ao longo do curso. Isso irá permitir identificar lacunas e dificuldades no processo ensino-aprendizagem, e, consequentemente, avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Ao fim do curso, outro questionário deverá ser aplicado, com vistas a propor uma avaliação dos concluintes, a fim de identificar a opinião dos educandos em relação a itens que foram investigados no seu ingresso na universidade, cruzando expectativas de entrada com perspectivas de saída.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	Formulário Nº 19

Com a finalidade de instituir e monitorar o bom funcionamento dos instrumentos de avaliação a serem implementados, em caráter regular, para acompanhamento sistêmico e de conjunto deste Projeto Pedagógico, está prevista a criação de um Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O NDE deverá ser composto por no mínimo dois professores de cada área de interesse do curso, a saber, Cenografia, Iluminação e Figurino, bem como dois professores de áreas correlatas, sempre com o objetivo de aprimorar o projeto em suas múltiplas vertentes de saber, mantendo permanente diálogo com as inovações pedagógicas, teóricas e técnicas, referentes à macro área das Artes do Espetáculo.

A principal função do NDE é realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando suas conclusões ao Colegiado do Curso. Essa avaliação será processual e deverá atentar para aspectos relevantes da concepção e implantação do curso, no tocante às políticas públicas e institucionais de ensino, pesquisa e extensão, em suas relações com as práticas de inclusão e equidade na educação superior. Serão criadas pelo NDE, como instrumentos de avaliação, ações específicas (projetos de pesquisa institucional), publicações e elaboração de relatórios anuais.

O NDE será instituído sob os mesmo referenciais que norteiam o PPC do BICULT, que mantém com este curso uma ligação intrínseca, uma vez que, como terminal idade, Artes do Espetáculo compõe uma das opções de segundo ciclo do referido bacharelado interdisciplinar. Esses referenciais estão assim divididos:

a) Legais e normativos relativos às políticas educacionais, das políticas e projetos institucionais.

b) Aspectos conceituais, teóricos e epistemológicos.

c) Aspectos da gestão administrativa e acadêmica de pessoas, de infraestrutura, e de logística.

d) Metodologia de acompanhamento, monitoramento e avaliação dos processos, dos

objetivos e metas.
e) Responsabilização da Universidade da função socioeducativa e da relação com o projeto pedagógico do curso.